

FACULDADE – ITOP (Código 4969)



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA – PPC

Palmas - 2019



Sumário

1	APRESENTAÇÃO	5
2	PERFIL INSTITUCIONAL	7
2.1	Descrição da Instituição	7
2.1.1	Mantenedora	7
2.1.2	Mantida.....	7
2.1.3	Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	8
2.1.4	Missão, Visão e Valores.	1
2.1.5	Áreas de Atuação Acadêmica.....	2
2.1.6	Objetivos e Metas da Instituição	3
3	Inserção Regional.....	12
3.1	A Região Norte	12
3.2	O Estado do Tocantins.....	21
3.3	A Região Metropolitana de Palmas.....	32
3.3.1	A cidade de Palmas	33
3.4	Dados Educacionais.....	39
3.4.1	Educação no Tocantins	42
3.4.2	Educação em Palmas	45
3.5	Saúde do Tocantins e de Palmas.....	47
3.6	A Faculdade ITOP frente ao desenvolvimento do Estado de Tocantins e da Região	57
3.6.1	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	58
3.6.2	Políticas de Ensino	59
3.6.3	Políticas de Pesquisa	60
3.6.4	Políticas de Extensão	61
4	Proposta Pedagógica do Curso de Fisioterapia.....	62
4.1	Mantenedora	62
4.2	Mantida	63
4.3	Dados Gerais do Curso de Graduação em Fisioterapia	63
5	DADOS CONCEITUAIS DO CURSO	66
5.1	Contextualização e Justificativa da oferta do curso	66
5.1.1	Justificativa para o número de vagas.....	67
5.1.2	Bases Formativas e Pedagógicas do Curso de Fisioterapia	72
5.2	Objetivos do Curso	74
5.2.1	Objetivo Geral.....	74
5.2.2	Objetivos Específicos	75
5.3	Perfil Profissiográfico	77
5.4	Campo de Atuação	77
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO	79
6.1	Outras características da estrutura curricular.....	82
6.1.1	Acessibilidade Metodológica	82
6.1.2	Flexibilização na Estrutura Curricular	83
6.1.3	Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	84
6.1.4	Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	85
6.1.5	Educação Ambiental	85
6.1.6	Educação em Direitos Humanos	86
6.2	Estrutura Curricular	87
6.3	Temas Transversais	98



6.4	Atividades Complementares	100
6.5	Atividades Práticas Supervisionadas – APS	102
6.6	Integração Ensino/Pesquisa/Extensão	103
6.7	Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica	105
6.8	Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas	106
6.9	Práticas Profissionais e Estágio	109
6.9.1	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	109
6.9.2	Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.	111
6.9.3	Trabalho de Conclusão de Curso	112
6.10	Sistemas de Avaliação	113
6.10.1	Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem	113
6.10.2	Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	117
6.10.3	ENADE	121
7	PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO	123
7.1	Colegiado de Curso	127
8	CORPO SOCIAL	130
8.1	Corpo Docente	130
8.2	Corpo Técnico Administrativo	131
9	FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO	133
9.1	Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação	135
10	APOIO AO DISCENTE	136
10.1	Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente – NADD	136
10.1.1	Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	143
10.2	Programa de Integração de Calouros	145
10.3	Monitoria	146
10.4	Internacionalização	147
10.5	Faculdade ITOP Carreiras	147
10.6	Programa de Bolsas	148
10.7	Ouvidoria	148
10.8	Acompanhamento dos Egressos	149
10.9	As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem	150
10.10	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	151
11	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - CONTEÚDOS CURRICULARES	163
11.1	Adequação e Atualização	163
11.2	Dimensionamento Da Carga Horária Das Disciplinas	163
11.3	Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino	164
11.4	Adequação, Atualização e Relevância Da Bibliografia	164
11.4.1	Bibliografia Básica	165
11.4.2	Bibliografia Complementar	166
11.4.3	Periódicos Especializados	166
11.5	Planos de Ensino e Aprendizagem	167
11.6	Corpo Docente	239
11.6.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE	239
11.6.2	Colegiado De Curso	240
11.6.3	Regime de trabalho do corpo docente do curso	241
11.6.4	Experiência no exercício da docência superior	241
11.6.5	Atuação do colegiado de curso	242
12	Infraestrutura	243
12.1.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	243



12.1.2	Espaço de trabalho para o coordenador	243
12.1.3	Sala coletiva de professores	244
12.1.4	Salas de Aula	244
12.1.5	Auditórios	245
12.1.6	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	246
12.1.7	Bibliografia básica e complementar	247
12.1.8	Laboratórios didáticos de formação básica	249
12.1.9	Laboratórios didáticos de formação específica	250
12.1.10	Laboratórios de ensino para a área de saúde	251
12.1.11	Laboratórios de habilidades	252
12.1.12	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	253
12.1.13	Comitê de ética em pesquisa (CEP)	253
13. ANEXOS	255



1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da Faculdade ITOP é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional da Fisioterapia, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade ITOP está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Fisioterapia, Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade ITOP – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Tocantins e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos na área da saúde.

Consciente de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Tocantins e da Região Norte, o Curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP tem por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um fisioterapeuta dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.



A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Faculdade ITOP se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de saúde da população e região circunvizinha considerando o binômio educação-saúde como pilares essenciais para a construção da cidadania.



2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Descrição da Instituição

2.1.1 Mantenedora

INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA.

CNPJ: 07.919.717/0001-80.

Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, Sociedade Civil

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 lote 16

Plano Diretor Sul - CEP 77.000-000 - Palmas/TO

Tel: (063) 3214-7345 / 7377

Home Page: <http://www.faculdadeitop.edu.br>

E mail: diretoriaacademica@daculdade.edu.br

2.1.2 Mantida

FACULDADE ITOP

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 lote 16

Plano Diretor Sul - CEP 77.000-000 - Palmas/TO

Tel: (063) 3214-7345 / 7377

Home Page: <http://www.faculdadeitop.edu.br>

A Faculdade ITOP foi credenciada pela Portaria MEC 1.449 de 11/11/2008
Publicação no Diário Oficial Nº 231, de 27/11/2008.



Recredenciada pela Portaria Nº 432, de 29 de abril de 2015. DOU nº 81 de 30/04/2015.2017.

A Faculdade foi Credenciada para oferta de ensino EAD, pela Portaria Nº. 1506 de 29/08/2019, Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 30/08/2019.

2.1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A Faculdade ITOP e o Centro Avançado de Ensino ITOP são mantidos pelo INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA, com finalidade lucrativa, com sede e foro na cidade de Palmas (TO), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº. 07.919.717/0001-80,

ANOS 2006 e 2007:

O Projeto Educacional do Grupo ITOP nasceu com a criação do Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP, que foi constituída para ofertar cursos de Pós-graduação para servidores do estado que necessitavam de progressão. Em fevereiro de 2006 foi firmado um Convênio Educacional com a Faculdade Albert Eistein de Brasília-DF, para ofertas, em parceria, de cursos de Pós-graduação. No mesmo ano, o ITOP firmou parceria com o SEBRAE, para seu projeto, e iniciou suas atividades nas estruturas daquele órgão de fomento. Em 2007, já com um número expressivo de alunos e com um projeto arrojado, o Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP, constitui uma nova empresa chamada Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda., que teve como mantida a Faculdade ITOP, sigla que já estava forte no estado devido aos cursos de Pós-graduação ofertada. No mesmo ano, inseriu, junto ao MEC, os projetos para Credenciamento da IES e Autorização dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras.



ANO 2008:

A Faculdade ITOP foi Credenciada pela Portaria MEC 1.449 de 11/11/2008 Publicação no Diário Oficial Nº 231, de 27/11/2008, com os cursos de Bacharelado em Administração, Autorizado pela Portaria Nº. 1.016 de 04/12/2008, Publicação no Diário Oficial Nº. 238 de 08/12/2008, curso de Bacharelado de Ciências Contábeis, Autorizado pela Portaria Nº. 1.017 de 04/12/2008, Publicação no Diário Oficial Nº. 238 de 08/12/2008 e Curso de Licenciatura em Pedagogia, Autorizado pela Portaria Nº. 1.052 de 11/12/2008, Publicação no Diário Oficial Nº. 142 de 12/12/2008.

ANO 2009:

Iniciou suas atividades em 09/02/2009 e, no seu primeiro vestibular, chegou a ser, em seu processos seletivos, um dos mais concorridos nos cursos oferecidos e entre as instituições privadas de Palmas, pois iniciava com um projeto muito forte de inserção social em que o objetivo foi propor mensalidade a preços populares e mantendo a qualidade de ensino, a IES oportunizou a várias pessoas que estavam fora da sala de aula principalmente por não terem condição financeiras de arcar com mensalidades altas, a poder fazer um curso superior. No mesmo ano, a Faculdade ITOP implantou seu programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização com 10 cursos, formando uma grande parcela de profissionais do estado do Tocantins e de outros estados que havia terminado o ensino superior, contribuindo sobremaneira com sociedade tocantinense, preparando profissionais que alavanquem o crescimento intelectual dos seus devidos locais de origem, especialmente do Tocantins e minimizando as demandas que existiam no mercado de trabalho.

ANO 2010:

No ano de 2010 a Faculdade implantou o curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas), autorizado pela Portaria Nº. 109 de 02/01/2010, Publicação no Diário Oficial Nº. 23 de 03/02/2010, que completou o leque



de cursos de graduação que foram pensados inicialmente como forma de fortalecimento de Palmas, que por ser a capital do estado é a uma das cidades que mais cresceu no país segundo o IBGE, necessitava de cursos de bacharelados (Administração e Ciências Contábeis) para dar suporte aos órgãos públicos federal, estadual e municipal, que aqui estão centralizados e as empresas comerciais e industriais que aqui si instalaram, bem como os cursos de Licenciaturas (Letras e Pedagogia) que proporcionariam suporte as Instituições de ensino da Educação Básica do Estado. No mesmo ano a mantenedora (INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA) atendendo a outra demanda de mercado, ampliou seu campo educacional criando uma segunda mantida o Centro Avançado de Ensino ITOP Credenciada pela PORTARIA/SECT nº 117 de 18/06/2010 (Publicando no Diário Oficial nº 3.169 de 01/07/2010) ofertando os cursos: Técnico em enfermagem (Autorizado pela Resolução nº 78, de 18/06/2010, Publicando no Diário Oficial nº 3.169 de 01/07/2010) para suprir uma demanda de mercado dos hospitais, clínicas, posto de saúde, pronto atendimento, consultórios e outros, Técnico em Segurança do Trabalho (Autorizado pela Resolução nº 77, de 18/06/2010, Publicando no Diário Oficial nº 3.169 de 01/07/2010) para atender, na sua grande maioria construtoras e industrias e Técnico em Informática (Autorizado pela Resolução nº 76, de 18/06/2010, Publicando no Diário Oficial nº 3.169 de 01/07/2010) para atender todo comércio em geral. Pensando na responsabilidade social que a Mantenedora tem com o Estado, criou ainda em 2010 um Programa de Televisão chamado PROGRAMA educAÇÃO, com o objetivo de informar a sociedade todas as ações de educação que estavam sendo desenvolvidas no estado e na IES, abordando temas como educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante de nível técnico, ensino superior, pós-graduação, eventos educacionais, lançamento de livros e outros, transmitido pela Rede Sat Tocantins uma TV pública do estado que atinge os 139 municípios do estado, sendo gravado em um estúdio próprio implantado dentro da Faculdade, encerrado suas atividades no ano de 2012 devido a nova gestão política de estado que mudou a finalidade da emissora publica (Rede Sat Tocantins).



ANO 2011:

No ano de 2011, a Faculdade implantou o seu programa de extensão universitária, criando alguns cursos de extensão que atendessem aos nossos alunos bem como a sociedade e que permanecem até a presente data, sendo destaque em um dos seus projetos de inclusão de índios da etnia Xerente no ensino superior. Ainda em 2011, o Centro Avançando de Ensino criou os Cursos Técnicos em Radiologia (Autorizado pela Resolução nº 104, de 23/07/2011, Publicando no Diário Oficial nº 3.484 de 14/10/2011) para atender as demandas da saúde de Palmas e Região e Técnico em Vendas Autorizado pela Resolução nº 57, de 17/06/2011, Publicando no Diário Oficial nº 3.416 de 05/07/2011, para atender o acelerado crescimento do comércio da Capital e cidades circunvizinhas.

ANO 2012:

No ano de 2012 ocorreu o reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia através portaria nº 264, de 16 de novembro de 2012. Publicação no Diário Oficial Nº 223, de 20/11/2012. Reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis pela portaria nº 273, de 14 de dezembro de 2012, publicação no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013. Reconhecimento de Curso de Administração, PortariaNº. 220 de 01/11/2012, data de Publicação: 06/11/2012

ANO 2013:

No ano de 2013 ocorreu a Renovação de Reconhecimento do curso de Administração pela portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013, publicação no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013. A autorização dos Cursos Tecnológico em Gestão Pública Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013, publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013, Logística Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013, Marketing Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013, Segurança do Trabalho Aut. Portaria Nº 405 de



30/08/2013, publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013 e Bacharel em Serviço Social Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.

ANO 2014:

No ano de 2014, a Faculdade ampliou suas instalações físicas, onde saiu de 10 para 50 salas de aula, investiu em compra livros, um novo laboratório de informática, melhoria em todas as salas de aula com quadros de vidros, climatizadas, carteiras estofadas, computadores e *datashow*, com rede de internet sem fio wireless em todas as salas, novo *Software* de Sistema de Gestão educacional para atender comunidade acadêmica, contratação de novos professores, programa de bolsas de estudo próprio da IES para discentes, docentes e corpo técnico, aquisição de uma área de 6000m² onde já estão sendo elaborados os projetos para construção do Prédio próprio da Faculdade com 3 andares e mais 110 salas e outras unidades administrativas.

ANO 2015:

Com um projeto inovador, a Faculdade ITOP foi Re-credenciada pela Portaria Nº 432, de 29 de abril de 2015, DOU nº 81 de 30/04/2015. Também no mesmo ano foi dado início a Política de Capacitação e Formação Continuada para Docente e Técnico Administrativo da Faculdade, onde foi ofertada bolsa de estudo integral na IES, para cursos de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu*.

ANO 2016:

No ano de 2016 ocorreu o reconhecimento do curso Letras atendendo a solicitação de alteração de Letras- Português/Inglês e respectivas literaturas para Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas pela portaria nº 54, de 09/03/2016, publicação no Diário Oficial Nº 47, de 10/03/2016. No mês de novembro de 2016, foi Publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, sendo única a alcançar esta nota no Tocantins, ficando como a IES mas bem



avaliada no Estado do Tocantins. Também em 2016 implantou-se curso de Bacharelado em Enfermagem através da Portaria nº 214 de 23/06/2016, publicação no Diário Oficial de Nº 120 de 24/06/2016.

ANO 2017:

No ano de 2017 a Faculdade implantou o curso de bacharelado em Engenharia civil, autorizado pela Portaria Nº. 866 de 08/08/2017, Publicação no Diário Oficial Nº. 152 de 09/08/2017. No mês de novembro de 2017, foi Publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, ficando pelo SEGUNDO ano consecutivo como a IES melhor avaliada no Estado do Tocantins. Em Novembro de 2017, foi celebrado o Termo de Cooperação entre a Faculdade ITOP, a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT e Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins – FAPTO, como o objetivo de inclusão dos Docentes da Faculdade ITOP, no Programa de Mestrado Profissional em Educação, com IES Cooperada, prevista na Política de Capacitação Docente e Formação Continuada da Faculdade. No ano de 2017 a Faculdade teve a renovação de Reconhecimento de Administração Portaria Nº. 269 de 03/04/2017, Publicação no Diário Oficial Nº. 65 de 04/04/2017 e renovação de Reconhecimento de Ciências Contábeis Portaria Nº. 935 de 24/08/2017, Publicação no Diário Oficial Nº. 164 de 25/08/2017.

ANO 2018:

Em 2018, a IES criou o Programa de WEBTV chamado CANAL ITOP, que está proporcionando à Comunidade Acadêmica a oportunidade acessar vários conteúdos ligados ao mundo universitário. No mês de dezembro de 2018 foi Publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, ficando, pelo TERCEIRO ano consecutivo, como a IES melhor avaliada no Estado do Tocantins. No ano de 2018 a Faculdade teve a renovação de Reconhecimento de Pedagogia Portaria Nº. 918 de 27/12/2018, Publicação no Diário Oficial Nº. 249 de 30/12/2018 e Reconhecimento de Gestão



Pública pela Portaria Nº. 877 de 17/12/2018, Publicação no Diário Oficial Nº. 243 de 19/12/2018.

ANO 2019:

Em 2019, a Faculdade ITOP, obteve o Credenciamento EAD, Portaria Nº. 1506 de 29/08/2019, Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 30/08/2019 para ofertar ensino na modalidade EAD, e também a autorização dos cursos de Administração EAD e Pedagogia EaD, Portaria Nº 1010 de 20/05/2019, publicada no Diário Oficial da União nº 96 de 21/05/2019. Em 2019; Obteve também o Reconhecimento do Curso Segurança no Trabalho, Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. DOU nº 176, de 11/09/2019; Reconhecimento do Curso de Logística. Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. DOU nº 176, de 11/09/2019; Recebeu as Comissões de Avaliadores do INEP/MEC para Renovação de Recredenciamento da Faculdade ITOP obtendo o Conceito 4; Reconhecimento de Cursos: Recursos Humanos e Serviço Social, ambos obtendo o Conceito 4, aguardando as publicações da Portaria. Foi Re-Credenciada o Centro Avançado de Ensino com conceito 5, Portaria-SEDUC Nº. 1449 de 12/06/2019. Ainda em 2019, a Faculdade inaugurou seu Complexo do Corpo e Saúde, contendo Academia, Sala de Dança, Studio de Pilates e Quadra Coberta Poliesportiva, Quadra de Voleibol de Areia, toda obra construída em um terreno próprio da IES. Foi entregue aos Cursos: Laboratório de Microscopia, Laboratório de Materiais de Construção e Ambulatório de Saúde da Mulher.

Esta sendo construído em terreno próprio da Faculdade ITOP um prédio com mais 16 salas de aula.

ANOS FUTUROS:

O projeto da Faculdade ITOP para os próximos anos solicitar o seu credenciamento como Centro Universitário, com foco no atendimento a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 23 DE JUNHO DE 2017 que altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de janeiro de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e

recredenciamento de Centros Universitários. Para tanto já se encontra com 12 cursos de graduação sendo que 7 cursos já estão reconhecidos: Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Gestão Pública, Logística e Segurança no Trabalho; 2 cursos em processo de reconhecimento e aguardando Portaria: Serviço Social e Recursos Humanos; 1 curso aguardando visitas de Reconhecimento: Enfermagem; e 1 curso na fase inicial: Engenharia Civil.

Índice Geral de Cursos – IGC obtidos pela Faculdade ITOP

ANO	IGC
2017	4
2016	4
2015	4
2014	3
2013	2
2012	2

A performance da Faculdade ITOP em relação ao Índice Geral de Cursos - IGC é evolutiva, como se observa no quadro do IGC contínuo de 2012 a 2017, sendo a Instituição melhor avaliada pelo INEP no Tocantins nos últimos 3 anos.

A Faculdade ITOP tem por objetivo ofertar cursos superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), de Pós-Graduação e Extensão, com o intuito de formar profissionais e/ou aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam no mercado.

A Mantenedora coloca o seu patrimônio à disposição da mantida, que é por esta administrada de pleno direito, nos limites da Lei e das resoluções específicas.

A Faculdade ITOP baseia-se no seu Regimento Interno, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela Administração Superior da Instituição.



A Faculdade ITOP é uma instituição que tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade e seu entorno. Este compromisso se cumprirá ao ofertar cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos.

Paralelamente ao desenvolvimento dos seus cursos de graduação, a Faculdade ITOP ofertará cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em diversas áreas. Implantará e desenvolverá, também, projetos de Extensão nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, sendo alguns em parceria com a comunidade onde está inserida.

Desse modo, a inserção regional da Faculdade ITOP se faz cogente e, cada vez mais a Instituição, procurará fortalecer esta conjuntura, quando dimensiona no seu PDI a abertura de cursos, para consolidar o seu projeto acadêmico.

A Faculdade ITOP nasceu com o compromisso de ser reconhecida por parte dos alunos e da comunidade local de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI elaborado para o quinquênio (2019 a 2023), a Instituição planeja contribuir ainda mais para satisfazer a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade ITOP engaja-se, assim, no processo de desenvolvimento, que se verifica na região e ocupa, com empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

As perspectivas de crescimento do Estado do Tocantins promoveram a sensibilização dos mantenedores que, ao conceber a Faculdade ITOP, no seu projeto pedagógico, vocacionando para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Vivemos em um país que, apesar das suas potencialidades econômicas e riquezas naturais, vêm, ao longo dos tempos, apresentando problemas estruturais



expressivos. Significativas taxas de analfabetismo e mortalidade infantil, índices de criminalidade e homicídios, deficiências na infraestrutura de transportes, concentração de renda em detrimento da miséria de muitos, baixa competitividade na maioria das empresas brasileiras em âmbito internacional, dificuldade de acesso da maioria da população a serviços médicos e educacionais de qualidade, baixos níveis de avanço tecnológico, entre outros, são alguns dos problemas habitualmente noticiados pela imprensa nacional. Apesar de algumas melhoras pontuais, acreditamos que apenas com um ciclo contínuo de desenvolvimento econômico em todas as regiões do país será possível a solução significativa de boa parte dos problemas estruturais da atualidade. Para tanto, acredita-se que a melhor receita necessária para a obtenção de tal feito, inclusive já adotada por outros países, passa pela adoção de práticas educacionais consistentes e permanentes. Dessa forma, as IES têm funções estratégicas para o avanço social e econômico do Brasil.

São muitas as possibilidades socioeconômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade palmense. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento autossustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A cidade de Palmas, sua circunvizinhança, estados vizinhos e toda a Região Norte são áreas de abrangência desejada pela Faculdade.

A Faculdade ITOP orientará suas ações acadêmicas fundamentada nos paradigmas que norteiam este milênio: inovação, antecipação e excelência.

Inovará na medida em que utilizará estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações.

Antecipar-se-á quando oferecer, com base na análise de cenários futuros, cursos de graduação, pós-graduação, de extensão e programas diferenciados, que serão essenciais para a formação de um novo profissional, que esteja apto a competir



no mercado de trabalho, atual e futuro, contribuindo dessa forma para o progresso de Palmas e do Brasil.

Finalmente, buscará a excelência do seu processo educacional por meio de um projeto pedagógico moderno, com atividades permanentes que envolverão estudos em bibliotecas, pesquisas na Internet, aulas práticas, visitas técnicas, palestras, seminários, etc., colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, a satisfação dos alunos.

CURSO AUTORIZADOS, RECONHECIDOSE EM FUNCIONAMENTO NA FACULDADE ITOP

CURSOS	HABILITAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	TURNOS	VAGAS	DURAÇÃO MÍNIMA (semestres)
Administração	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013. Publicação no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013.	Noturno	200	8
Administração EAD	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 1010 de 20/05/2019, Publicada no Diário Oficial da União nº 96 de 21/05/20179.	Integral	350	8
Ciências Contábeis	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº - 935, de 24 de agosto de 2017. Publicação no Diário Oficial Nº. 164 de 25/08/2017.	Noturno	200	8
Enfermagem	Bacharelado	Aut. Portaria nº 214 de 23/06/2016. Publicação no Diário Oficial de Nº 120 de 24/06/2016	Noturno	70	10
Engenharia Civil	Bacharelado	Aut. Portaria nº- 866, DE 8/08/2017. Publicação no Diário Oficial de Nº 152, de 09/08/ 2017	Noturno	50	10
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Gestão Pública	Tecnológico	Reconhecimento Portaria nº 877, de 17 de dezembro de 2018. Publicação no Diário Oficial nº 243, de 19/12/2018.	Noturno	100	5
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	Licenciatura	Reconhecimento pela portaria nº 54, de 09/03/2016. Publicação no Diário Oficial Nº 47, de 10/03/2016	Noturno	100	7
Logística	Tecnológico	Reconhecimento Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. Publicação no Diário Oficial nº176, de 11/09/2019.	Noturno	100	5
Marketing	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	5
Pedagogia	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.093, de 24/12/2015, Publicação no Diário Oficial Nº 249, de 30/12/2015.	Noturno	150	8
Pedagogia EAD	Licenciatura	Aut. Portaria Nº 1010 de 20/05/2019, Publicada no Diário Oficial da União nº 96 de 21/05/20179.	Integral	350	8
Segurança do Trabalho	Tecnológico	Reconhecimento portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. Publicação no Diário Oficial nº 176, de 11/09/2019.	Noturno	100	7
Serviço Social	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	8

2.1.4 Missão, Visão e Valores.

A Faculdade ITOP vem se estabelecer de forma a fortalecer e ampliar sua atuação na região administrativa em Palmas, em função de decisão estratégica de sua entidade mantenedora. O ideário da Faculdade ITOP perpassa sua missão e compõe a sua visão, tendo como base seus valores, sendo eles:

MISSÃO

O que fazemos e para que existimos, a forma pela qual o processo educacional deve ser focado.

- **A missão da Faculdade ITOP é a construção de competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões, através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão.**

VISÃO

O futuro almejado pela Instituição tem o papel de extrapolar os anseios diários do ensino superior na dimensão temporal. É o desejo da Faculdade ITOP relacionado com a projeção de oportunidades futuras.

- **A visão da Faculdade ITOP é ser uma Instituição de Ensino Superior de Excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão, visando estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade.**



VALORES

Foco no aluno – Atender os alunos com presteza, dedicação e eficiência superando suas expectativas.

Valorização de colaboradores – Reconhecer o valor de todos os colaboradores com respeito e dignidade promovendo o entusiasmo e satisfação.

Honestidade – Praticar a honestidade ética, moral e intelectual nos relacionamentos internos e externos.

Comprometimento – Ter atitude e proatividade para atuar em defesa da Missão da Instituição.

Foco em resultado – Agir com simplicidade e contar com a inovação para buscar os resultados que nos levarão à nossa Visão.

Responsabilidade Social – Promover o bem-estar social e desenvolver ações sustentáveis para o meio ambiente.

A partir dos valores institucionais a Faculdade ITOP realiza suas atividades de forma a conduzir para onde a Instituição quer chegar, como quer ser percebida e reconhecida na oferta do Ensino Superior, nas modalidades presenciais e a distância, com isso alcançando a Missão e Visão institucional.

2.1.5 Áreas de Atuação Acadêmica

A Faculdade ITOP atuará em cursos superiores com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, desenvolvendo políticas de ensino, iniciação científica e de extensão, além de contemplar, plenamente,

ações acadêmicas e administrativas que possibilitam a implementação das dez dimensões do SINAES.

A atuação da Faculdade ITOP tem como referencial a legislação da educação superior, os atos normativos do MEC e do CNE e os atos institucionais, bem como a base filosófica expressa no seu Projeto Pedagógico Institucional.

Assim, a Faculdade ITOP avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

2.1.6 Objetivos e Metas da Instituição

Para a atuação da Faculdade ITOP, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2019 a 2023.

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural de Palmas, do Tocantins, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos



-
- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
 - Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
 - Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos - produzidos;
 - Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;
 - Promover a educação superior contextualizada com a Região, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.
 - Respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.

Para desenvolver seus objetivos, no compromisso de cumprir a sua missão, a Faculdade ITOP define as principais metas para o período 2019 a 2023, alocadas na seguinte perspectiva:

- Metas Institucionais
- Metas para o Ensino de Graduação
- Metas para o Ensino da Pós-Graduação
- Metas de Iniciação Científica e Extensão
- Metas de Gestão



Metas Institucionais

As metas Institucionais, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:

METAS	AÇÃO	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Credenciar o Centro Universitário ITOP	Preparar a IES em todos os Sentidos de forma a obter sucesso nesta transformação		x			
2. Consolidar Estrutura que possibilite gestão transparente, ágil e pautada pelo planejamento participativo	Ampliar estratégias de gestão Participativa	x	x	x	x	X
3. Implantar política orçamentária vinculada às metas institucionais	Disponibilizar orçamento para Execução de projetos e ações de incentivo	x	x	x	x	X
4. Consolidar infraestrutura física, de recursos humanos e de programas institucionais;	Disponibilizar recursos para a construção de novos espaços; Fomentar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo das bibliotecas, introduzindo a prática de acervo virtual, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos docentes, e; Ampliação e modernização de laboratórios.	x	x	x	x	X
5. Manter corpos docente e técnico-administrativo qualificados para a realização das atividades institucionais;	Acompanhar a evolução do Quadro docente, quanto às Características de titulação, Regime de trabalho, Carga Horária e Produção acadêmica.	x	x	x	x	X
6. Praticar a auto avaliação como forma de instrumento de gestão	Sistematizar e Ampliar as atividades inerentes aos processos de auto avaliação	x	x	x	x	X
	Obter Indicadores de Qualidade satisfatórios	x	x	x	x	X
7. Proporcionar ao estudante Condições e meios para uma educação integral;	Ampliar os convênios para realização de práticas e vivências	x	x			



	Incentivar e adquirir novas Tecnologias de Informação e Comunicação	x	x	x		
8. Participar dos processos de preservação da memória cultural local e regional;	Identificar necessidades e demandas regionais	x	x			
	Implementar projetos e cursos de extensão sintonizados com as necessidades e demandas da comunidade local e regional	x	x			
9. Ampliar a oferta de cursos em diferentes níveis, e modalidades;	Abrir novos cursos		x	x	x	X
10. Implementar o núcleo de Educação a Distância e credenciar polos EaD nos termos da legislação;	Credenciar a modalidade de EaD junto ao MEC	x				
	Abrir polos parceiros		x	x	x	X
11. Implantar Programa de MITER	Implantar convênios de Mestrado	x	x	x	x	X
12. Capacitar RH	Implementar curso de MBA em Gestão IES			x	x	
13. Manter intercâmbio com instituições, nacionais ou estrangeiras;	Ampliar o número de cursos de capacitação	x	x	x	x	X
	Promover Parcerias e Convênios	x	x	x	x	X
14. Consolidar a Política de acessibilidade	Proporcionar a inclusão em todos os ambientes	x	x			
15. Oferecer serviços de qualidade.	Garantir o cumprimento do perfil geral dos egressos	x	x	x	x	X
16. Respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico- culturais	Proporcionar a integração das culturas e das diversidades por meio de atividades culturais.	x	x	x	x	X



Metas Para o Ensino de Graduação

As metas para o Ensino de Graduação, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Implementar, em caráter permanente, práticas que permitam a utilização de novas Tecnologias de Comunicação e Informação	Adequar a infraestrutura ao Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras Disponibilizar salas de aulas	x	x	x	x	
	Com recursos audiovisuais e internet	x	x	x	x	X
	Aperfeiçoar as ferramentas necessárias para a produção dos objetos de aprendizagem e para a modernização do ambiente virtual "Life".	x	x	x	x	
2. Fortalecer o papel docente orientador, Mediador e incentivador do conhecimento;	Aprimorar o processo de avaliação de aprendizagem nos cursos de graduação	x	x	x	x	
	Analisar o corpo docente e o Comprometimento com a qualidade do Ensino.	x	x	x	x	X
	Alinhar atividades que gerem a qualidade do ensino.	x	x	x	x	X
3. Adequar, as estruturas curriculares de cada área, em consonância com as DCN e	Atualizar PPCs e Matrizes Curriculares	x	x			



com os Movimentos da Sociedade e do mercado de Trabalho	Acompanhar o impacto dos Resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA no aprimoramento dos cursos.	x	x	x	x	X
4. Consolidar as atividades De Nivelamento e apoio psicopedagógico	Fortalecer as ações de atendimento discente	x	x	x	x	
	Ampliar o programa institucional de Nivelamento	x	x	x		
5. Empreender processo educativo que contribua para a formação de profissionais competentes e atualizados, capazes de atender às necessidades do mercado e satisfazer às demandas da sociedade;	Implantar novos cursos de Graduação	x	x	x	x	X
	Desenvolver o programa de formação continuada	x	x	x	x	X
	Desenvolver curso de Formação Em gestão Acadêmica para os coordenadores de curso	x	x			
	Expandir os campos de estágio curricular obrigatórios	x	x	x	x	X
	Otimizar o atendimento ao aluno e às comunidades interna e externa	x	x	x	x	x
6. Incentivar a autoavaliação, envolvendo as dimensões do SINAES	Fortalecer CPA	x	x	x	x	X
	Fortalecer a cultura avaliativa no desenvolvimento o processo de avaliação interna quanto externa.	x	x	x	x	X
7. Abrir cursos na modalidade de EaD	Autorizar o funcionamento de cursos por ano na modalidade a distância				x	X
8. Socializar com os Discentes	Apoiar os movimentos estudantis	x	x	x	x	X



9. Institucionalizar e fortalecer os grupos de pesquisa da instituição.	Ampliar as redes de pesquisa em parceria com agentes públicos e privados como forma de fortalecimento ainda mais a pesquisa institucional.	x	x	x	x	X
	Destinar carga horaria para pesquisa	x	x	x	x	X
10. Consolidar a Revista Científica "Multidebates"	Estimular a publicação	x	x	x	x	X
	Qualificar a revista científica	x	x	x	x	X
11. Criar e implementar o Programa Diplomado da Faculdade ITOP visando atender aos egressos dos cursos.	Política e acompanhamento do egresso	x	x			
12. Ampliar a oferta de bolsas estudantis.	Incentivar os alunos a participarem dos programas de bolsa de estudo	x	x	x	x	X
13. Ampliar o Programa de Monitoria.	Incentivar a aprendizagem	x	x	x	x	X

Metas para o Ensino da Pós-Graduação

As metas para o Ensino da Pós-Graduação, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:

METAS	ACÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Promover a integração entre o ensino de graduação com os da pós-graduação em todas as áreas de conhecimento	Implantar cursos de Lato Sensu	x	X	x	x	X
	Firmar parcerias de Mestrado	x	X	x	x	X
	Levantar junto aos egressos, áreas de interesse.	x	X	x	x	X
	Criar mecanismos de fidelização de alunos para a pós-graduação	x	X	x	x	X
2. Atualizar os recursos	Favorecer o intercâmbio		X	x	x	X



Metas de Iniciação Científica e Extensão

As metas de Iniciação Científica e Extensão, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Ampliar a integração e o atendimento das atividades de extensão, em especial, no campo da educação e da responsabilidade social	Desenvolver projetos de assessoria para os diversos segmentos econômicos da região	x	x	x	x	X
	Ampliar a visibilidade diversos projetos responsabilidade desenvolvidos pela IES dos de social	x	x	x	x	X
	Acolher a terceira idade nas ações de extensão	x	x	x	x	X
2. Desenvolver as políticas de pesquisa e de extensão,	Identificar demandas da comunidade			x	x	X
	Implementar projetos e cursos de Extensão	x	x	x	x	X
3. Envolver-se com a comunidade por meio das Atividades de ensino, pesquisa e extensão	Difundir conhecimentos e em contrapartida, retroalimentar-se			x	x	X
	Manter-se sintonizado com a Realidade	x	x	x	x	X
4. Desenvolver programas de Investigação científica e de extensão	Ampliar em 30% o número de programas de IC e Extensão			x	x	X
8. Ampliar o Projeto de Iniciação científica em projetos de pesquisa, ensino e extensão e na realidade profissional, enriquecendo e qualificando o processo acadêmico.	Ampliação do número de bolsas	x	x	x	x	X

Metas de Gestão

As metas de Gestão para o Ensino de Graduação, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:



METAS	ACÇÕES	CRONOGRAMA				
		2017	2018	2019	2020	2021
1. Consolidar uma estrutura organizacional que possibilite a gestão transparente, ágil e pautada pelo planejamento participativo;	Implantar a estrutura organizacional configurada no novo organograma	x	x			
	Avaliar o Plano de Gestão e sua adequação para o cumprimento das metas institucionais	x	x			
2. Aperfeiçoar as práticas Gerenciais	Utilizar como referência a avaliação institucional	x	x	x	x	X
3. Consolidar estratégias de gestão participativa	Dinamizar os órgãos colegiados	x	x			
	Analisar os objetivos acadêmicos	x	x	x	x	X
4. Rever a política interna orçamentária e financeira	Atualizar o Plano orçamentário de forma a garantir o cumprimento da missão desta IES. Implementar o plano de Investimentos	x	x	x	x	X
	Implementar estratégias de aumento de receita e racionalização das despesas	x	x	x	x	
5. Avaliar a infraestrutura para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Aquisição de equipamentos e recursos pedagógicos.	x	x	x	x	X
6. Avaliar a adequação dos locais de convivência e serviços de alimentação.	Revitalização e modernização da cantina e espaços de convivência.	x	x			
7. Abrir novos cursos de EAD	Abrir anualmente dois cursos em EAD				x	X

Assim, a Faculdade ITOP avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

3 Inserção Regional

3.1 A Região Norte

A Região Norte ocupa uma grande área no país, correspondendo a 45,27% do Brasil, ontologicamente é a maior região brasileira em extensão territorial. Neste território regional situam-se os estados mais extensos do Brasil, Amazonas e Pará, respectivamente. Ainda, os três municípios brasileiros mais extensos também estão localizados na macrorregião: Altamira, Barcelos e São Gabriel da Cachoeira, que possuem cada um mais de 100.000 km², uma extensão superior a aproximadamente 105 países mundiais, superando ainda a área dos estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Espírito Santo juntos. Limita-se ao sul com os estados de Mato Grosso e Goiás, além da Bolívia, a leste com o Maranhão, Piauí e a Bahia, a oeste com o Peru e com a Colômbia e a norte com Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa.

A Região Norte é a maior das cinco regiões do Brasil definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma área de 3.853.676,948 km² do território nacional, sendo superior à área da Índia e pouco inferior à União Europeia.

É formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Suas maiores e principais cidades são Manaus, Belém e Porto Velho. Está localizada na região geoeconômica da Amazônia, entre o Maciço das Guianas (ao norte), o planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o oceano Atlântico (a nordeste).

Os primeiros habitantes da Região Norte, como no resto do Brasil, foram os indígenas, que compartilhavam uma diversificada quantidade de tribos e aldeias, do período pré-colombiano até a chegada dos europeus. O

século XVII marca a chegada dos portugueses ao local, onde construíram fortes militares para defender a região contra a invasão de outros povos, em 1616, ocasionando na fundação de Belém. As riquezas da Floresta Amazônica também passaram a ser de interesse da Coroa Portuguesa. Com os exploradores portugueses, vieram os missionários católicos para a região, com o objetivo de catequizar os índios. Os índios eram reunidos pelos missionários em aldeias, chamadas de missões, sendo que muitas delas deram origem a várias cidades, como Borba e Óbidos

A divisão territorial em países não coincide, necessariamente, com a ocupação indígena do espaço geográfico; em muitos casos, há povos que vivem dos dois lados de fronteiras internacionais, criadas muito depois de eles já estarem na região. Os habitantes da Amazônia, desde o início da colonização do século XVII até os presentes dias, dedicaram-se a atividades extrativistas e mercantilistas, inserindo entre 1840 e 1910, o monopólio da borracha, principalmente no Amazonas e Acre. Todo esse processo de colonização gerou mudanças como a redução da população indígena, aumento da identidade cabocla, mestiçagem entre brancos, negros e indígenas, redução de espécies de plantas e animais e outras consequências.

Vários personagens surgiram da miscigenação de povos que trabalharam nas terras amazônicas como os caboclos, os ribeirinhos, os seringueiros e o balateiros, que até hoje residem no local e constituem a maior parte da população.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Amazônia passou a integrar o processo de desenvolvimento nacional. A criação do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) em 1952, a implantação das agências de desenvolvimento regional como a Superintendência de Desenvolvimento da

Amazônia (SUDAM) e a Zona Franca de Manaus passaram a contribuir no povoamento da região e na execução de projetos voltados para a região.

O relevo nortista constitui-se de três grandes unidades geomorfológicas: Planícies e Terras Baixas Amazônicas; Planalto das Guianas e Planalto Central.

A Região Norte apresenta o clima mais úmido do Brasil, sendo comum a ocorrência de fortes chuvas. As chuvas de convecção ou de "hora certa", em geral, ocorrem no final da tarde.

Na Região Norte está localizado um importante ecossistema para o planeta: a Amazônia. Além da Amazônia, a região apresenta uma pequena faixa de mangue (no litoral) e alguns pontos de cerrado, e também alguns pontos de matas galerias.

Aprender as características físicas de uma região depende, em grande parte, da capacidade de dedução e observação: na Região Norte, a latitude e o relevo explicam a temperatura; a temperatura e os ventos explicam a umidade e o volume dos rios; e o clima e a umidade, somados, são responsáveis pela existência da mais extensa, variada e densa floresta do planeta, ou seja, a Floresta Amazônica ou Hileia.

A Ilha de Marajó, no Estado do Pará, apresenta formações rasteiras de Campos da Hileia que, por sua vez, ficam inundadas nos períodos de cheias dos rios. É a maior ilha de água fluviomarinha do mundo. Grandes extensões de cerrado podem ser encontradas nos estados de Rondônia, Tocantins e Roraima.

Equivalendo a mais de um terço das reservas florestais do mundo, é uma formação tipicamente higrofila, com o predomínio de árvores grandes e largas (espécies latifoliadas), muito próximas umas das outras e entrelaçadas por grande variedade de lianas (cipós lenhosos) e epífitas (vegetais que se apoiam em outros). O clima da região, quente e chuvoso,



permite o crescimento das espécies vegetais e a reprodução das espécies animais durante o ano todo. Isso faz com que a Amazônia tenha a flora mais variada do planeta, além de uma fauna muito rica em pássaros, peixes e insetos.

A Floresta Amazônica apresenta algumas variações de aspecto, conforme o local, junto aos rios, nas áreas permanentemente alagadas, surge a mata de igapó, com árvores mais baixas. Mais para o interior surgem associações de árvores mais altas, conhecidas como mata de várzea, inundadas apenas durante as cheias.

Se não considerarmos a devastação, mais de 90% da área da Região Norte é ocupada pela Floresta Amazônica ou equatorial, embora ela não seja a única formação vegetal da Amazônia. Surgem ainda: Campos da Hileia, em manchas esparsas pela região, como na ilha de Marajó e no vale do Rio Amazonas; o cerrado, que ocupa grande extensão do Estado do Tocantins e vastos trechos de Rondônia e Roraima, além da vegetação litorânea.

Apesar de ser a maior região em termos superficiais, é a segunda menos populosa do Brasil, com 17 milhões de habitantes, à frente apenas do Centro-Oeste. Isso faz com que sua densidade demográfica, 4,77 hab./km², seja a menor entre as regiões do país. Essa pequena densidade populacional na Região Norte e no Centro-Oeste faz com que hajam grandes "vazios demográficos", sendo que uma das principais razões é a extensa área coberta pela Amazônia, que por ser um ecossistema de floresta densa, dificulta a ocupação humana.

A distribuição da população entre os Estados mantém o seu perfil concentrado, embora mais atenuado, em apenas dois Estados: Pará e Amazonas, onde residem 70% do total de habitantes. O Pará, sozinho, corresponde a quase metade do total da população da região, seguido pelo



Amazonas que representa pouco mais de 20%. A população está concentrada, sobretudo, nas capitais dos estados. Com mais de dois milhões de habitantes, Manaus, capital do Amazonas, é o município mais populoso, concentrando 52,5% da população regional e 11,7% da Região, seguida por Belém, Pará, com 1,4 milhões, que sozinha abriga 17,7% dos habitantes de seu estado e 8,3% do Norte.

Posição	Estado	População (em 2018)	% População Total
1	Pará	8.513.497	46,82%
2	Amazonas	4.080.611	22,44%
3	Rondônia	1.757.589	9,66%
4	Tocantins	1.555.229	8,55%
5	Acre	869.265	4,78%
6	Amapá	829.494	4,56%
7	Roraima	576.568	3,17%
População Total da Região Norte		18.182.253	

Quanto à etnia, a população do Norte brasileiro é largamente formada por mestiços, descendentes de indígenas e portugueses. Em Manaus, a maior cidade da Região, é grande o número de descendentes de ingleses, franceses e judeus, o que eleva o percentual de brancos na cidade, que chega a quase 40% da população. O que faz de Manaus a segunda capital com maior percentual de brancos na Região Norte, só ficando atrás de Porto Velho. Já a população negra na Região Norte, está mais concentrada nos Estados do Pará e Tocantins, Belém e Palmas. No século XX, o Norte também recebeu grande migração dos nordestinos, que foram trabalhar nos seringais. Também há um elevado número de migrantes,



oriundos do sul e sudeste do Brasil na Região Norte, migrantes gaúchos, catarinenses, paranaenses e também paulistas, estão basicamente concentrados nos Estados do Amazonas, Rondônia e Acre.

Oito regiões metropolitanas brasileiras localizam-se na Região Norte do Brasil: Região Metropolitana de Belém, Região Metropolitana de Boa Vista, Região Metropolitana Central, Região Metropolitana de Macapá, Região Metropolitana de Manaus, Região Metropolitana de Marabá, Região Metropolitana de Santarém e Região Metropolitana do Sul de Roraima. Entretanto, apenas duas delas possuem mais de dois milhões de habitantes: Grande Manaus e Grande Belém.

A economia da região baseia-se nas atividades industriais, de extrativismo vegetal e mineral, inclusive de petróleo e gás natural, agricultura e pecuária, além das atividades turísticas.

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Norte representava 5,3% do PIB nacional. Foi a região brasileira que apresentou o maior crescimento econômico em um período de oito anos, passando de 4,7% em 2002 a 5,3% em 2010, em concentração do PIB brasileiro. Com um crescimento em volume do PIB de 14,2% e 74,2%, respectivamente, o Tocantins foi o Estado que apresentou o maior crescimento em volume. Entretanto, as maiores contribuições econômicas da Região em 2010 continuaram a vir dos Estados do Pará, Amazonas e Rondônia. No Pará, destacou-se a recuperação internacional do preço do minério de ferro, que representa um grande peso na economia do Estado. O Amazonas apresentou uma grande recuperação da indústria de transformação, seriamente abalada pela crise econômica de 2008.

Dos sete Estados da região, apenas Pará e Amazonas integram o chamado "Grupo Econômico Intermediário", formado por nove estados brasileiros que representam entre 2,6% e 1,2% da economia brasileira. Além

do Pará e Amazonas, que representam 2,1% e 1,6%, respectivamente, da economia do país, fazem parte deste grupo os Estados de Goiás, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Os demais Estados da região representam menos de 1% da economia brasileira. Por ordem, seguem-se os Estados de Rondônia (0,6% da economia nacional), Tocantins (0,5%), Acre (0,2%), Amapá (0,2%) e Roraima (0,2%).

Em relação à agricultura, têm crescido muito as plantações de soja. Além da soja, outras culturas muito comuns na região são o arroz, o guaraná, a mandioca, cacau, cupuaçu, coco e o maracujá.

A paisagem predominante na Região Norte - a grande Floresta Amazônica - não é propícia à criação de gado. Apesar disso, a implantação de projetos agropecuários vem estimulando essa atividade ao longo das rodovias Belém-Brasília e Brasília-Acre, principalmente devido à facilidade de contato com os mercados do Sudeste e Centro-Oeste. A pecuária praticada é do tipo extensivo e voltada quase que exclusivamente para a criação de bovinos. Grandes transnacionais aplicam vultosos capitais em imensas propriedades ocupadas por essa atividade.

O extrativismo vegetal, que já foi a mais expressiva da Região Norte, perdeu importância econômica nos últimos anos. Atualmente, a madeira é o principal produto extrativo da região, a produção se concentra nos estados do Pará, Amazonas e Rondônia. A borracha já não representa a base econômica da região, apesar de ainda estar sendo produzida nos Estados: Amazonas, Acre e Rondônia. Como consequência do avanço das áreas destinadas a agropecuária, tem ocorrido uma grande redução das áreas dos seringais.

O extrativismo animal, representado pela caça e pesca, também é praticado na região. Possuindo uma fauna extremamente rica, a Amazônia

oferece grande variedade de peixes - destacando-se o tucunaré, peixe-boi, o tambaqui e o pirarucu -, bem como tartarugas e um sem-número de outras espécies. O produto dessa atividade, geralmente, vem completar a alimentação do habitante do Norte, juntando-se em sua mesa ao arroz, à abóbora, ao feijão, ao milho, à banana, à batata, etc.

O extrativismo mineral baseia-se na prospecção e extração de minerais metálicos, como ouro, na serra pelada, diamantes, alumínio, estanho, ferro em grande escala na Serra dos Carajás, Estado do Pará e manganês e níquel, noroeste do Pará, encontra-se a mineração Rio do Norte (bauxita), na Serra do Navio, estado do Amapá; e extração de minerais fósseis, como o petróleo e o gás natural do campo de Urucu, no estado do Amazonas, no município de Coari, o que o tornam o terceiro maior produtor de petróleo do Brasil. No Distrito de Bom Futuro, em Ariquemes, no Estado de Rondônia encontra-se a maior mina de cassiterita a céu aberto do mundo; em Espigão D'Oeste, encontra-se uma mina de diamantes propriedade dos índios Cinta Larga.

Quanto ao setor secundário – indústria, não há uma verdadeira economia industrial na Amazônia. Existem, isto sim, algumas poucas indústrias isoladas, geralmente de beneficiamento de produtos agrícolas ou do extrativismo. As únicas exceções a esse quadro ocorrem em Manaus, onde a isenção de impostos, administrada pela SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus), mantém cerca de 500 indústrias. Entretanto, apesar de empregar expressiva parcela da mão-de-obra local, somente agora foi implantado o Polo de Biotecnologia, através do qual será possível explorar as matérias-primas regionais. Na maioria são filiais de grandes indústrias eletrônicas, quase sempre de capitais transnacionais, que produzem aparelhos eletrônicos, motocicletas, relógios, aparelhos de ar-condicionado, CDs e DVDs, suprimentos de informática e

outros, com componentes trazidos de fora da região. E também polos indústrias na Região Metropolitana de Belém, em Marabá e Barcarena (polos metalomecânicos) em Porto Velho e em Santana (Amapá).

A Região Norte tem priorizado a oferta e a redistribuição de energia para seus Estados. O Pará, por exemplo, concluiu a linha Tramoeste, que leva a energia de Tucuruí, no rio Tocantins, até o oeste paraense. No Amazonas, como a planície da bacia amazônica inviabiliza a construção de hidrelétricas, o Estado investe no gás natural. Os maiores consumidores são as geradoras de energia elétrica, que passarão a usar o novo combustível em substituição ao óleo diesel para movimentar as turbinas de suas termelétricas. O programa federal de eletrificação rural "Luz no Campo", atende aos Estados de Rondônia, Acre, Roraima, Pará e Tocantins.

Quanto ao setor terciário, a malha rodoviária na região não é muito extensa. Boa parte das rodovias existentes na região foram construídas com o intuito de integrar essa região às outras regiões do país. Como exemplo, tem-se a rodovia Transamazônica, a rodovia Belém-Brasília e a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco).

Em relação à malha ferroviária, duas ferrovias possuem destaque: A estrada de ferro Carajás, que vai de Marabá, Estado do Pará, a São Luís, capital do Estado do Maranhão (Região Nordeste) e a Estrada de Ferro do Amapá, que transporta o manganês e o níquel, extraídos na Serra do Navio até o Porto de Santana, em Macapá, capital do Estado do Amapá. Uma outra estrada de ferro importante para a região foi a ferrovia Madeira-Mamoré, localizada no Estado de Rondônia e que foi construída no início do século XX, com o intuito de escoar a borracha produzida nessa região e na Bolívia para o Oceano Atlântico, através dos Rios Madeira e Amazonas, até os portos de Manaus e Belém. Atualmente essa ferrovia encontra-se desativada.

Na Amazônia Central os meios de transporte mais utilizados são barcos e aviões, e existem aeroportos em quase todos os municípios da região. O transporte por estradas só existe de verdade no sul e leste do Pará, no sul do Amazonas, entre os municípios mais próximos de Manaus e nos estados do Acre e Rondônia. Manaus é um dos maiores centros de movimentação de cargas no país e é servida pelo transporte rodoviário interestadual com carretas embarcadas em balsas e transportadas até os portos de Belém e Porto Velho. O Rio Amazonas permite a navegação de navios de grande porte, de qualquer calado, e Manaus também é servida por esse modal.

3.2 O Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins com um população de 1.572.866 (IBGE/2019) localiza-se na latitude sul entre os paralelos 5°10'06'' e 13°27'59'', longitude oeste entre os meridianos 45°41'46'' e 50°44'33''. Na divisão geopolítica nacional, situa-se na região Norte e na Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), situado ao Norte do paralelo 13°00'00'' de latitude sul. Área territorial de 277.620,914 km², que representa 3,26% do território nacional, 7,19% da região Norte e 5,41% da Amazônia Legal, sendo o 9º Estado brasileiro em extensão territorial. Limita-se ao sul com o Estado de Goiás, a sudoeste com Mato Grosso, a noroeste com o Pará, a norte e nordeste com o Maranhão, a leste com o Piauí e o Estado da Bahia.

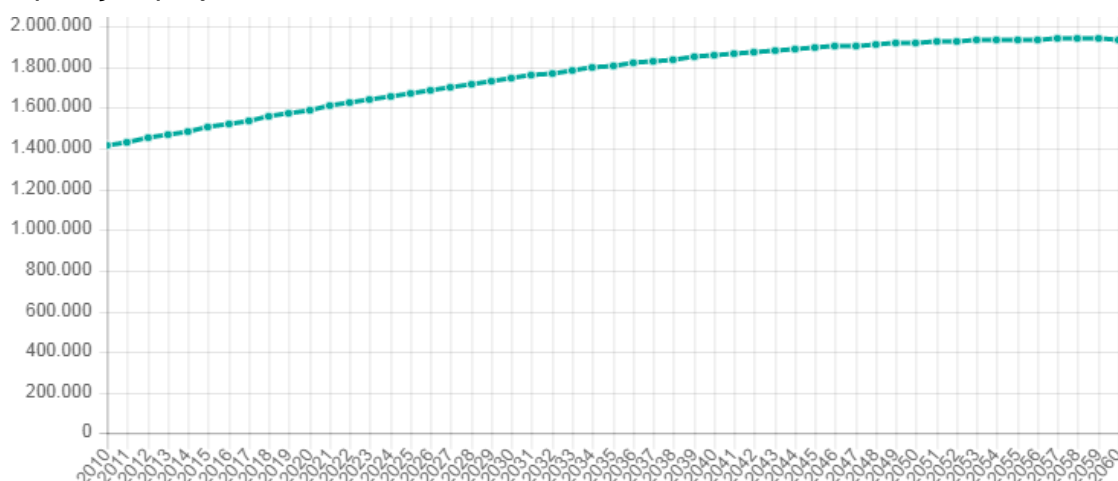


POPULAÇÃO DO TOCANTINS IBGE/2019

População estimada [2019]	1.572.866 pessoas
População no último censo [2010]	1.383.445 pessoas
Densidade demográfica [2010]	4,98 hab/km ²
Total de veículos [2018]	690.169 veículos

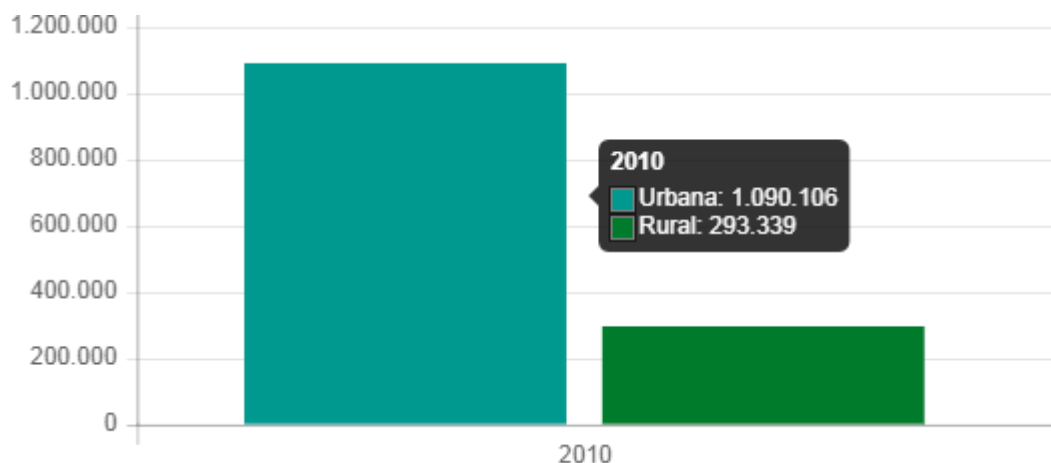
Projeção da População do Tocantins (Unidade: pessoas) (IBGE/2019)

População projetada





População residente por situação domiciliar (urbana/rural) (Unidade: pessoas)



ECONOMIA DO TOCANTINS (IBGE/2019)

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2010]	0,699
Receitas orçamentárias realizadas [2017]	10.305.099,01 R\$ (×1000)
Despesas orçamentárias empenhadas [2017]	8.929.456,44 R\$ (×1000)
Número de agências [2016]	126 agências
Total de depósitos [2016]	1.396.335.618,00 R\$

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins



Fonte: IBGE, 2011

O Estado do Tocantins tem sua criação aprovada com a promulgação da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

As primeiras eleições foram realizadas em 15 de novembro de 1988, de prefeitos, senadores, deputados federais e estaduais e governador de Estado. Siqueira Campos, primeiro governador eleito toma posse e instala o novo Estado em 1º. de janeiro de 1989 e, em 5 de outubro, do mesmo ano é promulgada a Constituição Estadual.

A capital, Palmas, foi instalada em 1990 e atualmente o estado conta com 139 municípios. O Tocantins é subdividido em oito microrregiões conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Jalapão, Porto Nacional, Rio Formoso, Gurupi e Dianópolis.

O regime climático possui característica atmosférica da região amazônica, as precipitações pluviométricas médias anuais situam-se de 1.300 mm na região sudeste a 2.100 mm na região oeste do Estado; temperatura média anual do ar de 26°C, temperatura máxima de 42°C e a mínima de 8°C, na microrregião de Dianópolis. Seu clima é úmido, tropical; encontra-se na região de contato dos biomas amazônico e cerrado, com a região de floresta



concentrada ao norte do Estado (9,7%) de extensão da área do Estado e de cerrado ocupando (87,8%) da sua extensão territorial (SEPLAN, 2012).

Os sistemas hidrográficos são formados pelos rios Araguaia (37,7% da área do Estado) e Tocantins (62,3% da área do Estado). No sistema hidrográfico do rio Araguaia predominam os rios de planície e no do rio Tocantins predominam os rios de planaltos e depressões.

No contexto nacional, os sistemas hidrográficos Araguaia-Tocantins possuem alta relevância geoeconômica, seja para a produção hidroelétrica, agrícola ou logística de transporte. A capacidade instalada de produção hidroelétrica no rio Tocantins, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), é de 11.563 MW. Em solo tocantinense produz 2.679,5 MW, ou 3,4% da produção brasileira, operando com as Usinas Hidrelétricas (UHEs) Luís Eduardo Magalhães, Peixe- Angical, São Salvador e Estreito (ZEE, 2005, p. 36).

As áreas de uso intensivo para a produção estão predominantemente na porção sul do Estado. Os solos latossolos, que ocupam 22% da área total do estado, embora de baixa fertilidade, são facilmente corrigidos e sua aptidão agrícola está voltada a culturas de ciclo curto e longo e para pecuária intensiva. Na planície do Araguaia predominam os solos plintossolos, propícios à agricultura irrigada e subirrigada (11% da área total); na região leste do Estado (microrregião do Jalapão) predominam os solos de areias quartzosas, inaptos para a agricultura, sendo recomendados para pastagens naturais e/ou silvicultura; na região norte do Estado, os solos característicos são os latossolos, podzólicos e pequenas porções de solos litólicos possuem limitação reduzida, sendo necessário o uso intensivo de corretivos e adubos (SEPLAN, 2012).

O uso/ocupação do solo no Estado, segundo o Plano Estadual de Irrigação, distribui-se da seguinte forma, de acordo com a tabela 1:

Tabela 1: Uso e ocupação do solo – Tocantins.

USO/OCUPAÇÃO	% DO ESTADO
Área Agrícola	0,54
Agricultura Irrigada	0,11
Campo Cerrado	51,10
Campo/Pastagem	17,16
Cerrado de Pantanal	4,69
Formação Florestal/Ciliar	25,35
Lâmina D'água	1,00
Zona Urbana	0,05

Fonte: Plano Estadual de Irrigação (2011)

A cobertura vegetal do Estado no período de 1990 a 2007, apresentada na tabela 2 e figuras 3 e 4, (SEPLAN, 2010) sofreu significativa transformação. Sua área antropizada corresponde a 32,8% da área do Estado, com crescimento de 2,5% ao ano no período (1990-2007). A agropecuária é responsável por 89,3% desse crescimento. A atividade agropecuária na microrregião de Gurupi é responsável por 98% da área antropizada. A pecuária, segundo os estudos realizados no Plano Estadual de Uso e Cobertura do Solo (SEPLAN, 2010), configura-se como a principal atividade de impacto para a antropização das regiões do Estado, com uma correlação de 0,843, o emprego agrícola 0,677 e a aptidão agrícola de 0,602, no período de 2000-2007.

Tabela 2: Evolução da área antrópica (ha), percentual da área antrópica em relação à área total e percentual da agropecuária em relação à área antrópica total, para as microrregiões e para o Estado do Tocantins, 1990, 2000, 2005 e 2007

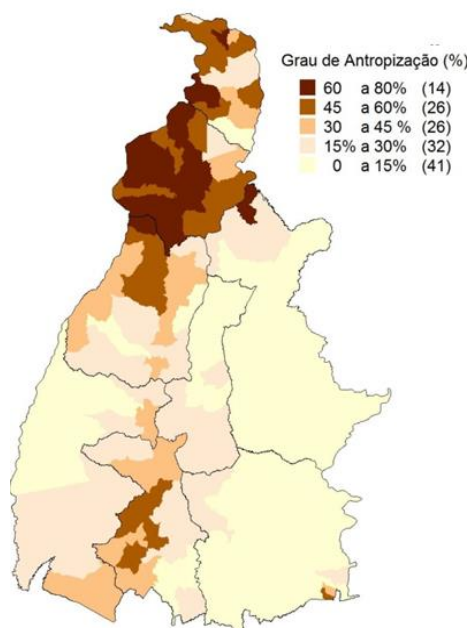
MICRORREGIÃO	VARIÁVEL	1990	2000	2005	2007
Araguaína	Área Antrópica (ha)	1.615.062,9	1.743.134,5	1.751.985,0	1.760.692,9
	% da área antrópica/área total	48,5%	55,5%	57,0%	55,7%
	% área agropecuária/área antrópica	79,5%	84,4%	86,2%	83,8%
Bico do Papagaio	Área Antrópica (ha)	627.931,7	680.741,5	754.021,1	766.158,4
	% da área antrópica/área total	26,5%	32,3%	37,9%	38,5%
	% área agropecuária/área antrópica	66,6%	74,8%	79,2%	79,1%
Jalapão	Área Antrópica (ha)	340.233,5	450.300,9	578.984,8	625.806,2
	% da área antrópica/área total	6,1%	7,9%	9,1%	9,9%

	% área agropecuária/área antrópica	96,5%	93,2%	83,6%	84,4%
Miracema	Área Antrópica (ha)	1.117.917,6	1.382.719,5	1.628.069,2	1.748.207,7
	% da área antrópica/área total	28,3%	36,0%	43,4%	46,7%
	% área agropecuária/área antrópica	87,9%	90,4%	92,6%	92,7%
Gurupi	Área Antrópica (ha)	812.261,6	1.002.750,7	1.129.375,6	1.148.468,4
	% da área antrópica/área total	28,4%	35,5%	40,2%	41,0%
	% área agropecuária/área antrópica	95,9%	97,2%	97,7%	98,0%
Dianópolis	Área Antrópica (ha)	378.122,6	584.923,9	840.436,0	943.456,9
	% da área antrópica/área total	7,2%	10,8%	15,9%	18,0%
	% área agropecuária/área antrópica	89,8%	87,3%	89,1%	89,8%
Porto Nacional	Área Antrópica (ha)	324.122,6	492.809,5	563.114,1	606.855,9
	% da área antrópica/área total	14,7%	21,2%	24,2%	25,9%
	% área agropecuária/área antrópica	96,4%	91,3%	91,1%	90,4%
Rio Formoso	Área Antrópica (ha)	814.516,4	1.126.034,2	1.335.165,2	1.433.617,0
	% da área antrópica/área total	14,0%	19,7%	23,3%	25,4%
	% área agropecuária/área antrópica	88,3%	90,0%	89,5%	91,2%
Tocantins	Área Antrópica (ha)	6.014.378,8	7.460.491,2	8.468.580,5	9.101.740,6
	% da área antrópica/área total	21,7%	26,9%	30,5%	32,8%
	% área agropecuária/área antrópica	85,6%	88,4%	89,1%	89,3%

Fonte: SEPLAN, Plano Estadual de Uso e Cobertura do Solo (2010).

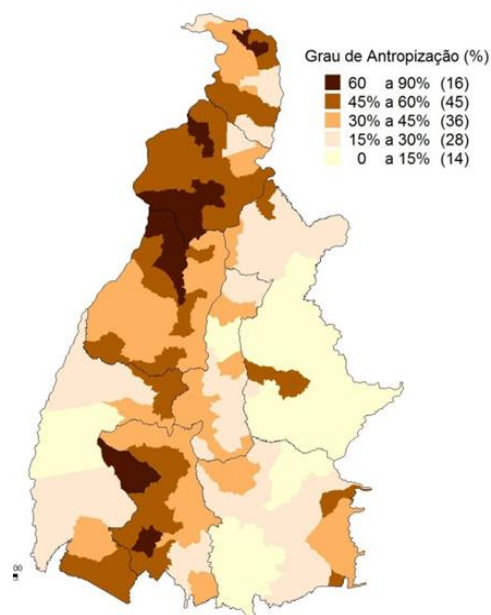


Figura 2: Áreas de antropização do Estado em 1990



Fonte: Seplan, Plano Estadual de Uso e Cobertura do Solo (2010).

Figura 3: Áreas de antropização do Estado em 2007



Fonte: Seplan, Plano Estadual de Uso e Cobertura do Solo (2010)

Segundo o IBGE a população do Tocantins em 2018 foi estimada em 1.555.229 habitantes, correspondendo a 0,75% da população nacional e 8.64% da Região Norte.

Os dez maiores municípios respondiam em 2018, por 51,39% da população estadual, sendo Palmas, a capital, com estimativa naquele ano com 291.855 habitantes.



Tabela 3: Os dez maiores municípios em População

Nome do Município	População Estimada 2018
Palmas	291.855
Araguaína	177.517
Gurupi	85.737
Porto Nacional	52.700
Paraíso do Tocantins	50.602
Araguatins	35.346
Colinas do Tocantins	34.990
Guaraí	25.677
Tocantinópolis	22.896
Dianópolis	21.850

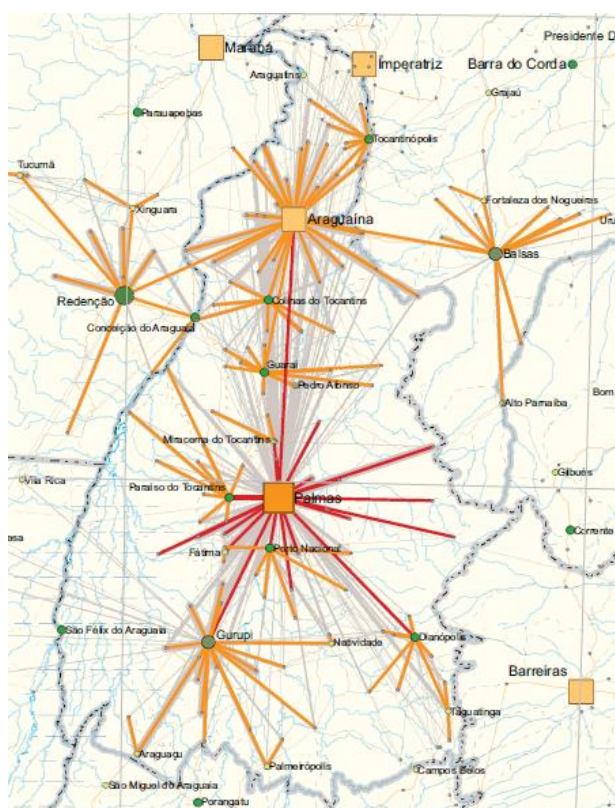
Fonte: IBGE- Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS/SEPLAN- Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas. (*) Densidade demográfica- corresponde a habitantes por KM².

O Tocantins possui uma rede urbana concentrada (Figura 5), com duas capitais regionais, Palmas e Araguaína. No estudo do IBGE sobre as Regiões de Influência das Cidades (2008), Palmas é uma capital regional do tipo B, cujas características são “capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios” (IBGE, 2008, p. 11); Araguaína, também capital regional, mas do tipo C (menor número de relacionamentos municipais); o município de Gurupi, segundo a metodologia de classificação, é considerado um centro sub-regional do tipo B, “têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais” (IBGE, 2008, p. 11). As cidades de Dianópolis, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Colinas do Tocantins, Guaraí e Tocantinópolis



são rotuladas como centro de zona A, ou seja, “cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares” (IBGE, 2008, p. 11).

Figura 4: Rede de Influência Regional



Fonte: IBGE, Regiões de Influência das Cidades (2008)

A esperança de vida ao nascer de 73,39 anos, e o índice de envelhecimento da população de 21,75%, seu IDH-M em 2010 (último dado disponível) de 0,699, considerado de médio desenvolvimento humano.

Em 2005, Tocantins exportou US\$ 158,7 milhões de dólares e importou US\$ 14,3 milhões. No ano de 2018, as exportações do Estado alcançaram US\$ 1.2 bilhões de dólares e as importações US\$ 229 milhões de dólares



com um saldo comercial de mais de US\$ 970 milhões de dólares, sendo 82,90% de soja e derivados e 9,75% de carnes e subprodutos, sendo os seus principais produtos. Sua agroindústria está centralizada em seis distritos instalados em cinco cidades-polos: Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins.

O Produto Interno Bruto do Tocantins a preço de mercado corrente, no período de 2002 a 2016, obteve o melhor desempenho do país, com um crescimento nominal de 493%, saindo de R\$ 5.323 bilhões de reais em 2002 para R\$ 31.576 bilhões em 2016, participando com 9.4% do PIB da Região Norte e 0,5% do PIB nacional, seu PIB per capita alcançou em 2016 R\$ 20.599,00, superior ao da Região Norte do país, ocupando a 15ª posição no ranking nacional. O setor de serviços corresponde a 74,00% do PIB, o agropecuário 12,7% e o industrial 13,3%.

TRABALHO E RENDIMENTO DO TOCANTINS (IBGE/2019)

Rendimento nominal mensal domiciliar per capita [2018]	1.045,00 R\$
Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência [2016]	663 pessoas (×1000)
Proporção de pessoas de 16 anos ou mais em trabalho formal, considerando apenas as ocupadas na semana de referência [2016]	42,7 %
Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais [2018]	47,1 %
Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais [2018]	2.210,00 R\$
Pessoal ocupado na Administração pública, defesa e seguridade social [2017]	84.102 pessoas

3.3 A Região Metropolitana de Palmas

A Região Metropolitana de Palmas é uma região metropolitana no Estado do Tocantins, instituída pela Lei Estadual nº 2824, de 31 de dezembro de 2013. A Região Metropolitana de Palmas compreende 16 municípios na região central do Tocantins, no entanto, o município de Palmas forma uma conurbação somente com o distrito de Luzimangues, situado no município de Porto Nacional. A Região Metropolitana de Palmas apresentava em 1º de julho de 2015, uma população total de 446.737 habitantes, segundo estimativa do IBGE.

Criada pelo governo do Estado, a Região Metropolitana de Palmas possibilita maior poder de organização e de negociação de verbas para obras públicas que propiciam maior desenvolvimento da região. Ao todo, são beneficiados 15 municípios e a capital.

Além de Palmas, fazem parte da Região Metropolitana os municípios de Aparecida do Rio Negro, Barrolândia, Brejinho de Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema, Miranorte, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Pugmil, Silvanópolis e Tocantínia. Ao todo, os municípios somam mais de 440 mil habitantes, cerca de 30% da população tocantinense. Da região, fazem parte três dos maiores municípios do Tocantins: Palmas, Porto Nacional e Paraíso.

A criação possibilitou aos pequenos municípios circunvizinhos da capital acompanhar o desenvolvimento pelo qual a maior cidade do Tocantins vem passando. A cidade de Palmas está em pleno desenvolvimento e os municípios do interior não estavam aproveitando esse crescimento. Assim, é implementada maior economia no traslado entre as cidades, com passagens mais baratas entre os municípios.

3.3.1 A cidade de Palmas

Palmas é um município brasileiro, sendo a capital e também a maior cidade do Estado do Tocantins. A cidade foi fundada em 20 de maio de 1989, logo após a criação do Tocantins pela Constituição de 1988. Antes desta data, Palmas foi planejada inicialmente pelos arquitetos Luís Fernando Cruvinel Teixeira e Walfredo Antunes de Oliveira Filho, sendo que a partir daí, a cidade começou a ser construída pelos trabalhadores que vieram do interior do Tocantins e de vários outros estados do país. Entretanto, somente a partir do dia 1º de janeiro de 1990, é que Palmas passou a ser a capital definitiva do Estado, já que antes a cidade ainda não possuía condições físicas de sediar o governo estadual, que estava alocado temporariamente no município vizinho de Miracema do Tocantins.

O nome para batizar a capital do Tocantins, Palmas, foi escolhido em homenagem a Comarca de São João da Palma (atual Paranã), sede do primeiro movimento separatista da região, instalada em 1809 na barra do Rio Palma com o Rio Paranã. Outro fator que influenciou o nome foi a grande quantidade de palmeiras na região.

Somente anos depois, com o desmembramento do Estado do Tocantins do Estado de Goiás pela Constituição de 1988, é que Palmas finalmente começou a surgir. No dia 10 de janeiro de 1989, a cidade de Miracema do Tocantins foi definida como capital provisória do Estado. No dia 19 de julho do mesmo ano, a Assembleia Estadual Constituinte aprovou o projeto de lei do executivo criando o Município de Palmas. Somente em 1 de janeiro de 1990 é que Palmas assumiu sua função de capital do Estado e os poderes constituídos foram transferidos da capital provisória, Miracema, para o plano diretor da nova cidade. Hoje, a cidade planejada, foi construída contendo avenidas largas, uma preservação ambiental eficiente e bons locais públicos.



Palmas foi a capital com o maior crescimento demográfico durante a primeira década do século XXI.

Palmas é a capital do vigésimo quarto Estado mais populoso do Brasil, Tocantins. A área original do município, segundo o IBGE é de 2219km². Sua altitude é de 260m. Os municípios vizinhos a Palmas são respectivamente: Lajeado e Aparecida do Rio Negro ao norte; Novo Acordo e Santa Tereza do Tocantins ao leste; Monte do Carmo ao sudeste e ao sul; Porto Nacional ao sul, ao sudoeste e ao oeste; e Miracema do Tocantins ao noroeste.

Palmas é considerada a capital mais quente do Brasil na atualidade, e com tendência a aumentar ainda mais a temperatura no futuro com o aumento da população, veículos, asfalto e construções de prédios. Em Palmas, predomina o clima tropical com estação seca. Clima quente todo o ano. Apesar de ter algumas variações, são poucas, pois a diferença entre o mês mais quente (setembro) e o mais frio (julho) é de apenas 3°C. A média das máximas em setembro é de 36°C, e a das mínimas é de 22°C, em julho, a média das temperaturas máximas atinge 33°C, enquanto a das mínimas cai para 15°C. Assim, a temperatura média anual é de 26°C. Apesar de setembro ser o mês mais quente, as temperaturas mínimas maiores acontecem em março, com 24°C. O mesmo acontece com julho (mês mais frio), onde a menor temperatura máxima acontece em março e fevereiro.

A distribuição sazonal das precipitações pluviais está bem caracterizada, no ano, por dois períodos bem definidos: a estação chuvosa, de outubro a abril, com temperatura média de 26°C, com ventos fracos e moderados; e a estação seca, nos meses de maio a setembro com temperatura média que varia entre 23°C e 27°C. O índice pluviométrico é de 1.300 milímetros (mm) anuais. O mês mais chuvoso é janeiro, quando chove 246mm, enquanto o mês mais seco é julho, quando a chuva é quase nula.



O relevo está caracterizado pelas Serras do Carmo e do Lajeado, que constituem um relevo basicamente escarpado, sendo que a cidade se mantém em uma 'planície' entre a Serra e o lago represado.

O principal rio que banha o município de Palmas é o Rio Tocantins. O trecho deste rio que banha o município faz parte do lago formado pela Usina Hidrelétrica de Lajeado, que fica localizada a pouco mais de 54km ao norte da cidade, no município vizinho de Lajeado. Dentre os outros cursos d'água que passam pelo município, destacam-se o Rio das Balsas, o Ribeirão das Pedras, o Ribeirão Taquaruçu, o Córrego Macaco e o Ribeirão Taquaruçu Grande.

Palmas possuiu as mais importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil nos últimos dez anos, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros, com destaque para os estados vizinhos ao Tocantins. Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico pelo qual tem passado o município de Palmas de certa forma tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do Estado e da capital.

O crescimento de Palmas foi significativamente alto durante a década de 1990. Em 1991, a cidade tinha uma população de 24.261 habitantes. No ano de 2000, a cidade já contava com 130.528 habitantes. Sua urbanização também cresceu nos últimos anos. Apesar de uma desaceleração, Palmas tem um crescimento econômico de 8,7%, maior do que o índice nacional e do Tocantins.

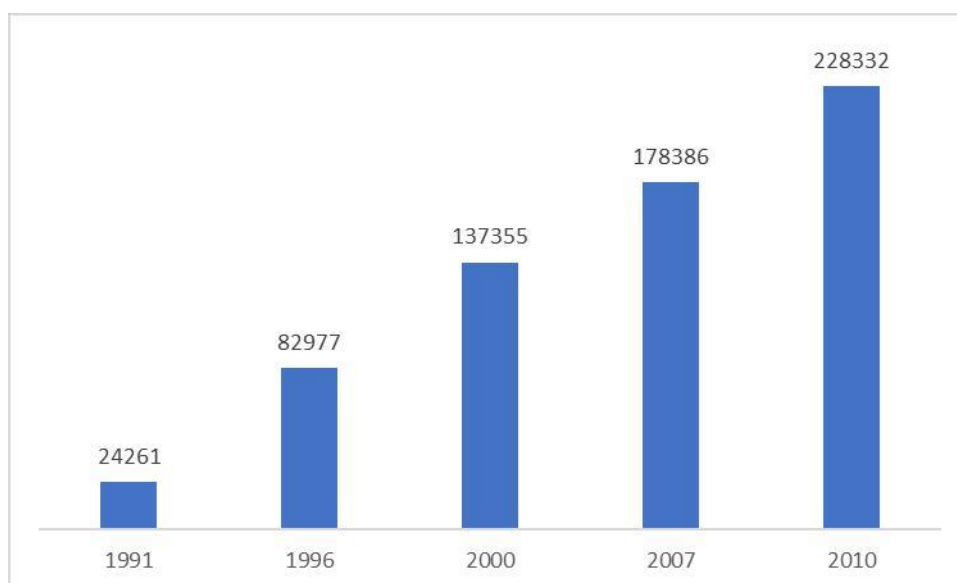
Após 30 anos, a população chega aos 299.127 habitantes (IBGE/2019), sendo que 80% das quadras habitadas já estão pavimentadas. O mesmo ocorrendo com saneamento básico e água tratada que chega a 98% da população. De um modo geral a cidade é caracterizada pelo seu planejamento, pois foi criada quase na mesma forma de Brasília, com a preservação de áreas



ambientais, boas praças, hospitais e escolas, se tornando a capital com a maior taxa de crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

POPULAÇÃO DE PALMAS (IBGE/2019)

População estimada [2019]	299.127 pessoas
População no último censo [2010]	228.332 pessoas
Densidade demográfica [2010]	102,90 hab/km ²



Evolução Demográfica

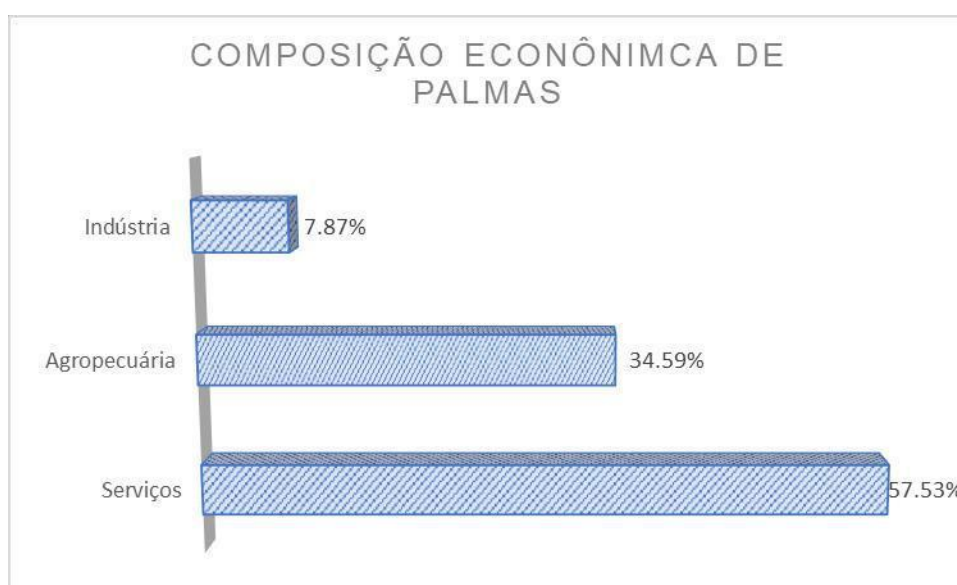
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Palmas é considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), seu valor é de 0,788, sendo o maior de todo o estado de Tocantins (em 139 municípios); segundo de toda Região Norte do



Brasil (em 449) e o 559º de todo Brasil (em 5.507). Considerando apenas a educação, o valor do índice é de 0,934 (classificado como muito elevado), enquanto o do Brasil é 0,849. O índice da longevidade é de 0,712 (o brasileiro 0,638) e o de renda é de 0,754 (o do Brasil é 0,723). A cidade possui a maioria dos indicadores elevados e parecidos com os da média nacional segundo o PNUD. A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 5,43%, o limite inferior da incidência de pobreza é de 1,56%, o superior é de 9,30% e a incidência da pobreza subjetiva é de 3,64%. O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,42, numa escala entre 1,00 (pior número) e 0,00 (melhor).

Palmas foi concebida e projetada a partir de um concurso nacional em 1992. Para ser o centro administrativo e econômico do Tocantins, e devido a isso, o setor de serviços é o principal setor da economia palmense.

A participação da agropecuária na economia palmense é menor do que a do setor de serviços, estando baseada em pequenas chácaras no entorno da cidade e das rodovias que dão acesso a Palmas, além de grandes fazendas de plantação de soja e de criação de gado no distrito de Buritirana.



A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. As microempresas são as mais comuns no município, sendo que elas compõem mais de 80% das 4.394 empresas palmenses.

ECONOMIA DE PALMAS (IBGE/2019)

PIB per capita [2016]	28.974,17 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	57,9 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,788
Total de receitas realizadas [2017]	1.125.053,02 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	963.493,02 R\$ (×1000)

TRABALHO E RENDIMENTO DE PALMAS (IBGE/2019)

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	3,8 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	140.523 pessoas
População ocupada [2017]	49,0 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	30 %

A cidade possui quatro distritos industriais, sendo eles o Distrito Industrial de Palmas, o Distrito Industrial Tocantins I, o Distrito Industrial Tocantins II e o Distrito Industrial de Taquaralto. Todos eles ficam localizados às margens das rodovias TO-050 e TO-010.

O desenvolvimento de Palmas fez com que se tornasse uma cidade-polo, cuja influência socioeconômica abrange, além de todo o estado do Tocantins, o sudeste do Pará, o nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão.

Palmas recebeu investimentos, tais como: o Capim Dourado Shopping; o pátio multimodal da Ferrovia Norte-Sul, diversas lojas de redes varejistas, tais como Casas Bahia, Extra, Açaí, Macro, Atacadão, Big, Americanas, Wilson Brasil, entre outras.

Palmas encontra-se localizada próxima à Rodovia Belém-Brasília. Pela BR-153, o município tem acesso às principais cidades do Tocantins e demais regiões do país, especialmente o Centro-Sul e os demais estados do Meio-Norte (Maranhão, Pará e Amapá). A TO-050 também é uma importante via de acesso a Palmas, sendo responsável por ligar a cidade ao município vizinho de Porto Nacional, à região sudeste do estado, ao nordeste de Goiás, ao Estado da Bahia e ao Distrito Federal.

Além de sua arquitetura arrojada, Palmas conta com um lago formado pela UHE Luís Eduardo Magalhães, com 8 Km de largura, onde podem ser praticados diversos esportes náuticos.

Em Palmas, com a participação de cidadãos de todos os Estados brasileiros, criou-se uma cidade de braços abertos para todos que chegam para trabalhar e viver. Essa gente é a força que alavanca a cidade, dona de uma rica diversidade cultural, que a cada dia recebe mais infraestrutura e diversidade seus serviços.

3.4 Dados Educacionais

As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras. Muito embora o desempenho da economia formal seja



considerado favorável, com uma base produtiva relativamente moderna, persiste uma enorme rede de atividades vinculadas ao comércio e aos serviços informais, com expressivo número de micro e pequenas empresas prestadoras de serviços que têm um papel importante para a economia estadual, em especial como absorvedoras de mão de obra.

O trabalho, por sua vez, passa por transformações profundas que não têm sido acompanhadas por novas estruturas sociais, ou seja, os recursos humanos, como força produtiva, vêm perdendo espaço na sociedade moderna e têm ascendido, cada vez mais, o intelecto e a criatividade como vetores fundamentais para o processo de inovação permanente exigido pelo contexto organizacional. A mudança na configuração do trabalho aponta para posicionamentos distintos na relação capital-trabalho, dado que os patamares de negociação passam a ser diferenciados e não mais limitados somente ao esforço físico. Esse novo cenário indica que os processos de apropriação e concentração de esforços físicos e mentais visando ao alcance de elevada produtividade são questões ainda em debate, levando-se em conta o aproveitamento integral dessa nova modalidade de capital.

A percepção de que existe uma nova realidade organizacional caracteriza a necessidade de criação de um curso de administração que esteja pautado no eixo ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, de modo a suprir distintos níveis gerenciais, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o empreendedorismo responsável e o compromisso social em prol de um desenvolvimento econômico justo e autossustentável.

O Censo da Educação Superior de 2013 registrou a participação de 2.391 Instituições de Ensino Superior no país, entre públicas e particulares, o que representa uma variação positiva no número de instituições em relação ao ano de 2012 e a confirmação da tendência de crescimento na década.



O número de estudantes matriculados em cursos de graduação no Brasil cresceu 3,8% de 2012 para 2013. No ano passado, as matrículas superaram 7,3 milhões. A rede privada concentra o maior número de alunos, quase 5,4 milhões de inscritos. Na rede pública, há cerca de 1,9 milhão de estudantes.

No ano passado, ingressaram no ensino superior cerca de 2,7 milhões de estudantes. A matrícula na graduação cresceu mais na rede privada (4,5%) do que na rede pública (1,9%) – o censo anterior registrou maior crescimento nas instituições públicas. Neste censo, a rede privada participa com mais de 80% no número de ingressantes em cursos de educação superior de graduação.

Administração é o curso com o maior número de matriculados no país (800.114), seguido por Direito (769.889), Pedagogia (614.835), Ciências Contábeis (328.031) e Engenharia Civil (257.268).

As universidades são minoria entre as instituições de educação superior – são 195, que equivalem a 8,2% do total das instituições de educação superior. As faculdades predominam, são 84,3%. Apesar de o número ser menor, as universidades concentram 53,4% das matrículas em cursos de graduação e 29,2% estão nas faculdades.

As matrículas de pessoas com deficiência cresceram cerca de 50% nos últimos quatro anos. Em 2013, eram 30 mil alunos e, em 2010, 19 mil. A maioria dos estudantes está em cursos de graduação presencial (23 mil).

Levando em conta a educação superior sequencial e a pós-graduação *stricto sensu*, o número de matriculados no ensino superior no país chega a 7,5 milhões. O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Inep, engloba as redes pública e privada de educação superior.

No período 2014-2016, a matrícula cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, 0,6% nos cursos de licenciatura e 5,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula,

enquanto os cursos de licenciatura e tecnológicos participam com 18,9% e 13,7%, respectivamente.

3.4.1 Educação no Tocantins

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação - direito de todos - como fator de desenvolvimento social e econômico e como instrumento de inclusão social, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nos termos das legislações federal e estadual. Uma das grandes ferramentas para cumprir com essa meta é o Plano Estadual de Educação 2006/2016. A garantia do ensino fundamental obrigatório de nove anos a todas as crianças de 6 a 14 anos, assegurando-lhes o ingresso e a permanência com sucesso na escola, a garantia do ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram, a ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino, a valorização dos profissionais da educação, o desenvolvimento de um sistema de informação e de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino, estimulando a avaliação institucional, de desempenho do servidor e o aperfeiçoamento dos processos de coleta, análise e difusão de dados são as prioridades no plano de educação do Tocantins. Na educação investe-se hoje para colher os resultados a longo prazo. Casa do Estudante e Bolsa Universitária são alguns dos investimentos que o Governo do Tocantins está fazendo na área.

O Estado dispunha em 2012, segundo dados do Governo, de uma rede de 3.280 escolas, sendo 318 creches, 774 escolas de ensino pré-escolar, 1.340 escolas de ensino fundamental, 312 escolas de ensino médio, 46 escolas de educação profissional, 112 escolas de educação especial e 378 de educação para jovens e adultos (EJA).

Dados da Educação do Tocantins segundo IBGE

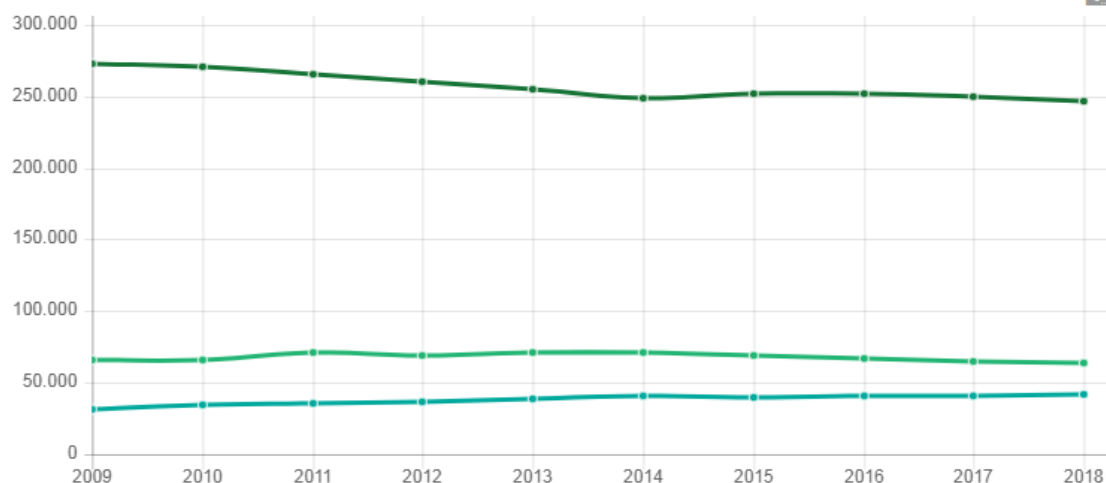
EDUCAÇÃO DO TOCANTINS (IBGE/2019)	
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	5,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	4,5
Matrículas no ensino fundamental [2018]	246.183 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	63.384 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	13.018 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	4.987 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	1.313 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	341 escolas

Matrículas (Unidade: matrículas)

Pré-escolar

Ensino fundamental

Ensino médio



A educação superior visa ao desenvolvimento do ser humano, à difusão da ciência e da tecnologia e ao preparo do cidadão para o desempenho de suas funções no mercado de trabalho. Assim, a educação superior tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. As diretrizes para a educação superior constituem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização, articulação e desenvolvimento do ensino universitário no Tocantins, atendendo à legislação vigente e ressaltando a necessidade de vincular a educação com a prática social.

Sabe-se que os avanços qualitativos nem sempre são proporcionais aos quantitativos e esta tem sido a pauta de muitas discussões acerca do ensino superior. Também é sabido que os números ainda estão longe da meta do governo federal que pretende alcançar 30% dos jovens entre 18 e 24 anos, sendo que atualmente apenas 13% desse público adentraram o ensino superior. Entretanto, é inegável o fato de que a educação superior tem experimentado grandes progressos nas últimas décadas, possibilitando que milhares e milhares de pessoas tenham acesso à formação de 3º grau.

Aliado a isso, o Brasil tem presenciado ainda uma interiorização do ensino, com a criação e instalação de instituições públicas e privadas, de norte a sul do País, permitindo a diminuição das desigualdades regionais em termos de ofertas de vagas.

O Tocantins também vivencia tal processo, com a criação e expansão dessas instituições em vários de seus municípios, conforme foi possível constatar. Nesse contexto, é preciso considerar as diferentes realidades que ainda o separam dos demais estados, a exemplo da densidade populacional, uma vez que toda a população do Estado pode equivaler aos habitantes de uma capital brasileira.

No caso, o Estado do Tocantins, a expansão de IES é um fato visível em todo o Estado, o que vem a ser confirmado com dados fornecidos pela SEPLAN-TO/Inep, onde registra-se que: em 1999 haviam apenas 4 Instituições de ensino, em 2003 18 e, em 2010, 33 instituições de ensino superior presenciais.

O Estado avançou bastante, mas ainda há um longo caminho a percorrer. O fortalecimento do ensino superior depende ainda de mais incentivos governamentais, no intuito de estendê-lo a uma parcela cada vez maior da sociedade, ampliando as possibilidades socioeconômicas da população e colaborando para o desenvolvimento local e regional.

No Plano de Desenvolvimento do Tocantins, documento balizado e homologado por número significativo de profissionais e instituições, exercita-se a visão de futuro.

A população se orgulha de ter erradicado a pobreza e de viver em um estado precursor de um modelo de desenvolvimento que se diferencia pela qualidade do seu capital humano, pela capacidade competitiva de suas empresas e por instituições públicas eficientes e reconhecidas. Esse novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico tem como núcleo central das suas estratégias, a solidez das instituições e a produção de alto valor agregado em uma economia mais inovadora, diversificada e competitiva. Ou seja, são os avanços sociais que solidificarão as bases para o desenvolvimento sustentável.

3.4.2 Educação em Palmas

Palmas tem um sistema de ensino primário e secundário, público e privado, e uma variedade de profissionais de escolas técnicas.



Dados da Educação de Palmas

EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMAS (IBGE/2019)	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	5,3
Matrículas no ensino fundamental [2018]	40.573 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	12.882 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	1.824 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	821 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	105 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	37 escolas

Matrículas (Unidade: matrículas)



No ensino superior, destacam-se importantes universidades públicas e privadas. As instituições públicas de ensino superior sediadas em Palmas são: a Universidade Federal de Tocantins (UFT), Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e a Unitins (Universidade Estadual do Tocantins).

Palmas destaca-se, no âmbito estadual, na área de educação, possuindo os melhores indicadores do Estado. Verifica-se um forte crescimento de vagas no nível superior que conta hoje com um total de 06 estabelecimentos, sendo 02 de ensino público e os demais particulares. Deve ser ressaltado ainda, o ensino tecnológico ministrado pela Escola Técnica Federal de Palmas.

No município de Palmas coexistem instituições de diferentes Sistemas de Ensino: Sistema Municipal, Estadual e Federal. Assim, pensar na educação ofertada aos munícipes requer a verificação de dados da oferta desses sistemas em Palmas, visto que funcionam de forma interdependente e complementar, sendo impactados e impactando a realidade local.

A Faculdade, no desejo de participar e contribuir para o desenvolvimento econômico e à melhora das condições de vida da população palmense, tendo ciência do seu papel como em oferecer cursos superiores de qualidade, se prepara para oferecer aos alunos egressos do ensino médio uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

3.5 Saúde do Tocantins e de Palmas

Conforme pactuação na CIB de 29 de agosto de 2012, o estado do Tocantins é composto por 8 regiões de saúde (figura 1), respeitando os



critérios adotados pelo decreto federal nº 7.508/2011 e resolução tripartite nº 004/2012, conforme quadro a seguir.

O território tocantinense é composto de 139 municípios onde 92,8% dos municípios são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes. Esta realidade apresenta desafios a serem superados tendo em vista grande parte dos municípios tocantinenses de pequeno porte carecem de estrutura econômica e social. Como o processo de descentralização e municipalização os municípios são responsáveis pela saúde dos seus cidadãos devendo ter condições gerenciais, técnicas, administrativas e financeiras para exercer sua função. A configuração territorial da saúde organiza-se em 08 regiões de saúde, as regiões de saúde capim dourado e médio norte, em termos populacionais, são as duas regiões mais populosas com 348.719 e 289.511 habitantes em 2015. Entre os anos de 2010 e 2015 em números absolutos de todas as regiões tiveram crescimento populacional, mas a distribuição da população em termos relativos demonstra que as regiões do capim dourado e médio norte sofreram discreto acréscimo e as outras 6 regiões com discreto decréscimo. Em 2010 as regiões capim dourado e médio norte concentravam 40,79% da população, contudo em 2015 apresentam 42,13% dos habitantes do estado (plano estadual de saúde do Tocantins, 2015).

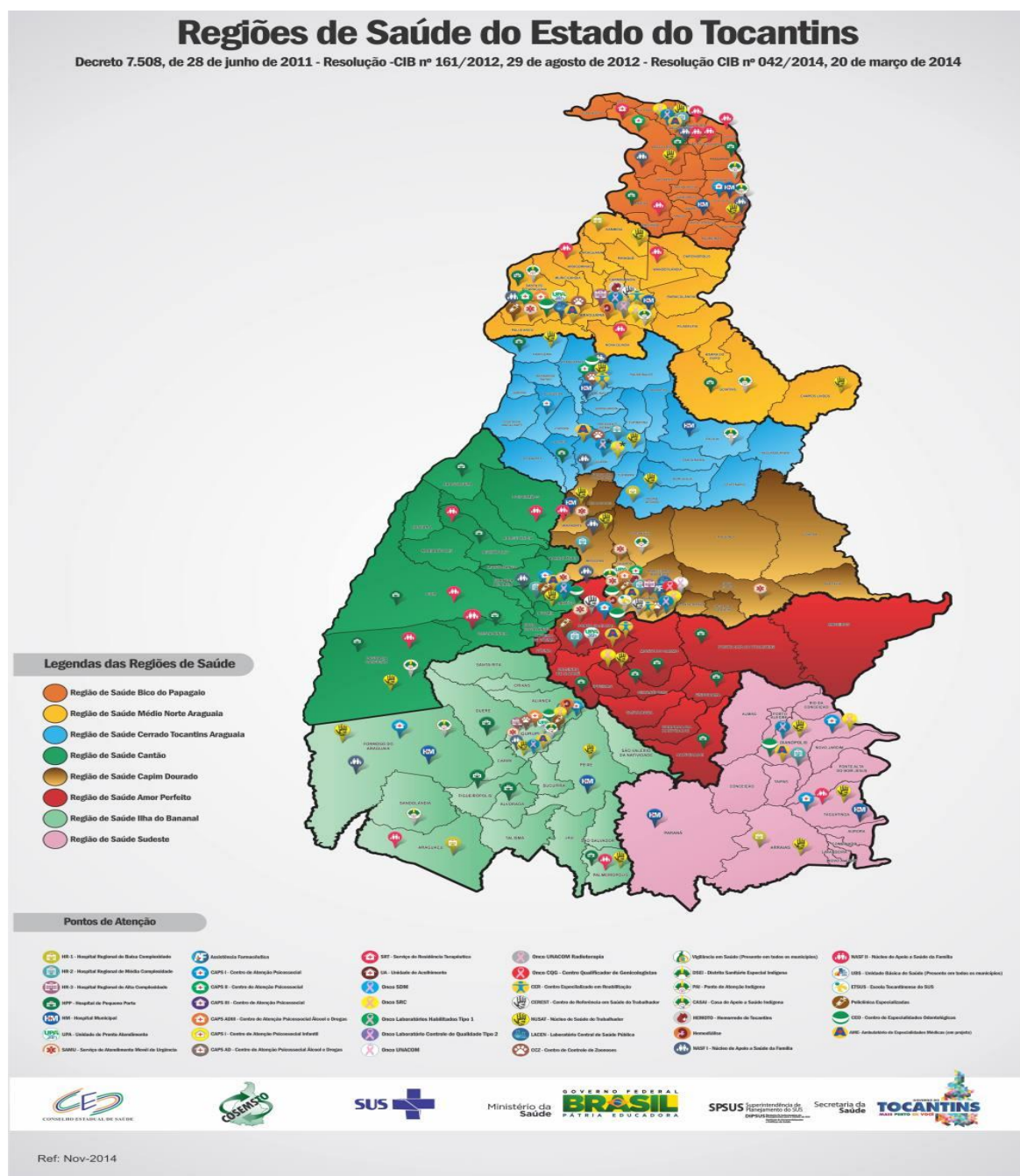
No Tocantins a população indígena está distribuída em sete etnias: karajá, xambioá, Javaé (que formam o povo INY) e os Xerente, Krahô Canela, Apinajée Pankararú. Eles se distribuem em mais de 82 aldeias, em municípios localizados em 06 regiões de saúde: bico do papagaio; médio norte Araguaia; Cerrado Tocantins Araguaia; Capim Dourado; Cantão e Ilha do Bananal. Nos municípios de: Cachoeirinha, Formoso do Araguaia, Goiatins, Itacajá, Lagoa da Confusão, Marilândia do Tocantins, Sandolândia, Santa Fé do Araguaia, São Bento do Tocantins, Tocantins e Tocantinópolis. São 11.410 indígenas entre

aldeados e citadinos, equivalendo a 1% da população geral Tocantins (plano estadual de saúde do Tocantins, 2015).

O município de Palmas hoje desfruta de uma Atenção Primária bem estruturada, tendo ao todo 34 Centros de Saúde Comunitários (CSC) que são distribuídos em oito territórios em homenagem a etnias indígenas: Kanela (com seis unidades na região das Arnos), Apinajé (com quatro unidades / Arnes e Arses centrais), Xambioá (três unidades / Arses Centro Sul), Krahô (quatro unidades / Arses Sul), Karajá (seis unidades / Aurenys), Javaé (cinco unidades / Taquaralto e região), Xerente (três unidades / Taquari e região) e Pankararu (três unidades em Taquaruçu, Buritirana e Taquaruçu Grande). Palmas também é referência para outros municípios nos serviços de média e alta complexidade, nos termos da Programação Pactuada Integrada – PPI.



Figura 1. Regiões de Saúde do Estado do Tocantins



Fonte: Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/330945/>.

O município de Palmas é responsável pela Gestão de Ações e Serviços dos prestadores de serviços públicos ou privados situados no território de Palmas, quais sejam: Atenção Básica, Atenção Especializada, Urgência e Emergência, Prestadores



privados/contratados/conveniados do Município de Palmas. Esta descentralização ocorreu através da Declaração de Comando Único, ratificada pela Resolução CIB nº 159 de 29.08.2012, de acordo com o Decreto Federal de nº 7.508, de 28.11.2011, por sua vez o Estado é responsável pela: a rede hospitalar e os ambulatórios das unidades hospitalares, quais sejam: HGP, Hospital Dona Regina, Hospital Infantil – Dr. Hugo Rocha, LACEN, Hemorrede e Vigilância Estadual e prestadores privados/contratados/conveniados ao Estado.

Segundo o dados do IBGE, o ultima pesquisa publicada de Serviços de Saúde de Palmas foi de 2009, hoje em 2019, 10 anos depois o quadro mudou radicalmente para melhor.

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE		144	estabelecimentos
ATENIMENTO DE EMERGÊNCIA		5	estabelecimentos
Especialidade médica			
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	0		estabelecimentos
CLÍNICA MÉDICA	4		estabelecimentos
NEUROCIRURGIA	1		estabelecimentos
OBSTETRÍCIA	1		estabelecimentos
PEDIATRIA	3		estabelecimentos
PSIQUIATRIA	0		estabelecimentos
TRAUMATO-ORTOPEDIA	1		estabelecimentos
OUTRAS ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS	0		estabelecimentos
OUTROS	2		estabelecimentos
CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO			
Geral			
TIPO DE ATENDIMENTO			
Com internação	2		estabelecimentos
Sem internação	48		estabelecimentos
Com especialidades			
TIPO DE ATENDIMENTO			
Com internação	4		estabelecimentos
Sem internação	48		estabelecimentos



Especializado		
TIPO DE ATENDIMENTO		
Com internação	0	estabelecimentos
Sem internação	42	estabelecimentos
ESFERA ADMINISTRATIVA		
Privado	83	estabelecimentos
Público	61	estabelecimentos
MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO		
Particular	81	estabelecimentos
Plano de terceiros	73	estabelecimentos
Plano próprio	0	estabelecimentos
SUS		
90		estabelecimentos
TIPO DE ATENDIMENTO		
Com internação	6	estabelecimentos
Sem internação	107	estabelecimentos
TIPO DE ESPECIALIDADE		
Atendimento ambulatorial	107	estabelecimentos
Serviços de apoio à diagnose e terapia - SADT 31		estabelecimentos
TIPO DE ESTABELECIMENTO		
Único	142	estabelecimentos
Terceirizado	3	estabelecimentos
Com terceirização	2	estabelecimentos
EQUIPAMENTOS		
ELETRCARDIÓGRAFO	31	equipamentos
ELETRENCEFALÓGRAFO	3	equipamentos
EQUIPAMENTO DE HEMODIÁLISE	27	equipamentos

MAMÓGRAFO



Com comando simples	8	equipamentos
Com estéreo-taxia	1	equipamentos

RAIO X		
Até 100mA	6	equipamentos
100 a 500mA	14	equipamentos
Mais de 500mA	5	equipamentos
RAIO X PARA DENSITOMETRIA ÓSSEA	4	equipamentos
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	5	equipamentos
TOMÓGRAFO	7	equipamentos
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	22	equipamentos

Nº DE LEITOS PARA INTERNAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	364
leitos	

ESFERA ADMINISTRATIVA

Público	294	leitos
Privado	70	leitos

O Município de Palmas mantém em seu site (<https://www.palmas.to.gov.br/servicos/servicos-de-saude-oferecidos-nomunicipio/200>) os Serviços de Saúde oferecidos pelo Município:

SERVIÇOS DE SAÚDE OFERECIDOS NO MUNICÍPIO (Site da Prefeitura de Palmas/2019)

REDE MUNICIPAL DE SAÚDE EM PALMAS

A porta de entrada do sistema são as Unidades de Saúde da Família (USF), onde atuam médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e equipes de saúde bucal, através do Programa Saúde da Família. Em Palmas existem 33 USF's instaladas no perímetro urbano 08 Postos de atendimento na zona rural. Todas elas servem de referência para as equipes de agentes comunitários de saúde da família, que executam ações preventivas realizando visitas domiciliares.

É nas Unidades de Saúde da Família que o cidadão deve procurar o primeiro atendimento, quando não se tratar de caso de urgência e emergência, situações para as quais existem as Unidades de Pronto Atendimento.

Nas USF's os pacientes passam pela avaliação inicial de um clínico geral e do enfermeiro, e, havendo necessidade, são encaminhados para outras unidades de

atendimento especializado que integram a rede. Todos os encaminhamentos são processados por uma central de regulação, que ordena as demandas e efetua o agendamento de consultas e exames.

- Especialidades

A rede possui 04 policlínicas e também o Centro de Consultas Especializadas de Palmas (CECEP), com médicos especialistas em diversas áreas, que atendem às demandas encaminhadas pelas USF's e processadas pela central de regulação. Além disso, existem também clínicas credenciadas pelo município para atendimento complementar aos usuários do SUS que demandam exames e consultas não disponíveis na rede pública.

Ainda na área de especialidades contamos com o Centro de Atendimento Psicosocial (CAPS) e CAPS II- Álcool e Drogas, o Núcleo de Atendimento Henfil (para DST's e AIDS), o Centro de Saúde Sexual e Reprodutivo e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

- Urgência e Emergência

O sistema conta também com uma rede de serviços de urgência e emergência composta por 02 Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), que funcionam 24 horas por dia de forma integrada ao SAMU 192 (Serviço Móvel de Urgência e Emergência). As UPA's estão equipadas para atender às demandas de urgência e emergência em média complexidade, funcionando como estruturas intermediárias entre as USF's e as portas de urgência hospitalares (alta complexidade).

UPA Sul - Avenida Perimetral 02, no Jardim Aurenny II (próximo à subestação de energia);

UPA Norte - Quadra 103 Norte Rua NO-07, Lote 12/14, CEP 77.001-32

- Farmácias Municipais

Palmas conta com 11 farmácias regionalizadas (incluso a Farmácia Popular do Brasil), que trabalham com corretas normas de armazenamento, procedimentos e condutas de dispensação de medicamentos, garantindo a permanência de farmacêutico em todo horário de funcionamento para orientar os usuários do Sistema Único de Saúde quanto à administração dos medicamentos prescritos na receita.

As Farmácias disponibilizam mais de 200 medicamentos da Relação de Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME)

A Rede

ATENÇÃO BÁSICA- Estratégia Saúde da Família – 33 USF's, 09 Postos na Zona Rural – 62 Equipes;

ESPECIALIZADA – 04 Policlínicas, CECEP, CEO, Henfil, CAPS I e II, Laboratório,

Credenciados.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE – CCZ, VISA, Cemuv, ações de vigilância em Saúde;
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – 02 UPAS Norte e Sul e SAMU;
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA- 10 Farmácias e Farmácia Popular;
REGULAÇÃO – Agendamento de consultas, credenciamentos, Ouvidoria
FUNDAÇÃO ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PALMAS;

A taxa de mortalidade infantil era de 9,88 (IBGE/2017) por mil nascidos vivos e a taxa de óbitos era de 0,7 (IBGE/2016) por mil habitantes.

Segundo uma pesquisa realizada nos últimos anos, a saúde pública de Palmas traz a satisfação de 90% da população. O Hospital de Urgências de Palmas e o HGP são alguns dos principais hospitais da cidade. Entretanto, doenças como a Dengue estão trazendo dados pouco a pouco alarmantes para a cidade.

Segundo o IBGE, a cidade tem mais de 70 mil domicílios entre apartamentos, casas e cômodos. Grande parte do município conta com água tratada, energia elétrica, esgoto, limpeza urbana, telefonia fixa e telefonia celular. 95,52% dos domicílios atendidos pela rede geral de abastecimento de água; 96,99% das moradias possuem coleta de lixo e 94,23% das residências possuem escoadouro sanitário. Atualmente, o lixo da capital tocantinense é jogado no Aterro Sanitário de Palmas. Criado em 2001, é considerado um modelo nacional.

Levando em consideração as especificidades da saúde do Estado do Tocantins e da cidade de Palmas, onde a consolidação e efetividade do SUS está relacionada a fatores que não dependem somente da legislação em saúde. A organização dos serviços de saúde é fundamental, assim como a estruturação de um quadro de pessoal sensível e resolutivo, de acordo com as necessidades dos usuários. É a partir desta premissa que a formação torna-se fundamental no sentido de responder às necessidades regionais e locais na área de saúde.

A Faculdade ITOP mantém constante empenho na formação de profissionais voltados para as necessidades do SUS. Para tal, os temas curriculares são desenvolvidos a partir do quadro epidemiológico nacional e local, as políticas públicas são abordadas em diversas disciplinas.

A Faculdade ITOP possui convênios de estágios com o intuito de propiciar aos alunos e professores diversos cenários de aprendizagem localizados, preferencialmente, na região de Palmas e em seu entorno. Em Palmas a sua estrutura está pautada na saúde da família, composta por 34 CSCs, 86 equipes de saúde da família, 74 equipes de saúde bucal, 15 Núcleos de Apoio à Saúde da Família, uma equipe de Consultório na Rua, um Centro de Atenção Inclusiva e um Centro de Especialidades Odontológicas.

As equipes de saúde da família são compostas por diversos profissionais como enfermeiros, fisioterapeutas, educadores físicos, odontólogos, nutricionistas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, entre outros, que se articulam para atuar não apenas nos CSCs, mas também em atendimento domiciliar, para pacientes que não podem, ou têm dificuldade de locomoção.

A Atenção Secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial, intermediário entre a atenção primária e a terciária, e faz procedimentos de média complexidade. Alguns serviços da Atenção secundária que estão também contemplados no convênio com a Faculdade ITOP:

- a)** Núcleo de Assistência Henfil é a unidade de referência para os usuários da rede pública municipal em tratamento ou acompanhamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), está localizado na Arne 41.
- b)** Ambulatório de Psiquiatria Amas e Taquaralto – Oferecem atendimentos ambulatoriais a pacientes em sofrimento mental e uso nocivo de álcool e outras drogas. Localizados na Arso 41 e Taquaralto respectivamente.
- c)** CAPS II - Oferece atendimento intensivo a portadores de sofrimento psíquico leve, moderado e severo, constituindo uma alternativa ao modelo centrado no hospital psiquiátrico, que os usuários tenham no contato com a família e comunidade e está localizada na Arse 81.
- d)** CAPS AD III - Suas instalações estão na Arno 12, o local oferece atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, e seus familiares através de tratamento multiprofissional.
- e)** Ambulatório Infante-Juvenil – Localizado na Arso 23 no CSCs, Isabel Auler, oferece atendimento especializado às crianças e adolescentes através de

profissionais da psicologia, fonoaudiologia e psiquiatria infanto-juvenil.

Portanto, a Faculdade ITOP busca manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso de Graduação em Saúde. Nesse sentido, foram celebrados convênios com a SESAU-TO e com a Prefeitura de Palmas para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado nas unidades de saúde vinculadas.

Serão utilizados para supervisão dos alunos, docentes da instituição ou preceptores da SESAU e Prefeitura, conforme as cláusulas do convênio e de acordo com a demanda do campo disponibilizado, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional e respeitando a relação de cerca de 5 a 6 alunos por supervisor.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Tocantins vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.6 A Faculdade ITOP frente ao desenvolvimento do Estado de Tocantins e da Região

O Palmas, conta com 02 instituições de ensino superior presenciais que ofertam curso de Fisioterapia.

INSTITUIÇÕES – IES DE PALMAS CURSO PRESENCIAL

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS - CEULP
FISIOTERAPIA – Bacharelado Presencial
Vagas Anuais 100

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA OBJETIVO - IEPO
FISIOTERAPIA – Bacharelado Presencial
Vagas Anuais 100

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Faculdade ITOP na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 12 cursos de superiores. Destaca-se que a Faculdade ITOP foi a única IES do Tocantins a obter IGC 4, e vem mantendo esta nota nos últimos 3 anos, comprovando sua competência educacional, considerada uma das IES que mais cresce no Tocantins sendo referência de ensino para o município de Palmas como também para a região.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado e da Capital.

3.6.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Faculdade ITOP, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento;

- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica;
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Fisioterapia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.6.2 Políticas de Ensino

A Faculdade ITOP, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- A construção permanente da qualidade de ensino.
- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado;
- A busca da unidade entre teoria e prática;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Desse modo, no âmbito do curso de Fisioterapia, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.6.3 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Faculdade ITOP se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Faculdade ITOP se insere.

- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos como Encontros Científico e Cultural da Faculdade ITOP, Congresso Científico Cultural e Esportivo da Faculdade ITOP e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia - FECIT.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores, através de Publicação em nossa Revista Científica MULTIDEBATES – Qualis B4.

No âmbito do curso de Fisioterapia, serão incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Projetos Integradores.

Para o corpo discente, a Faculdade ITOP oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados.

3.6.4 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.

Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.

Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.

Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.

Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Faculdade ITOP.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso de Fisioterapia, são implementadas ações que propiciem a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade regional e local.

4 Proposta Pedagógica do Curso de Fisioterapia

4.1 Mantenedora

INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA.

CNPJ: 07.919.717/0001-80.

Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, Sociedade Civil

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 lote 16

Plano Diretor Sul - CEP 77.000-000 - Palmas/TO

Tel: (063) 3214-7345 / 7377

Home Page: <http://www.faculdadeitop.edu.br>

E mail: diretoriaacademica@daculdade.edu.br

4.2 Mantida

FACULDADE ITOP

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 lote 16

Plano Diretor Sul - CEP 77.000-000 - Palmas/TO

Tel: (063) 3214-7345 / 7377

Home Page: <http://www.faculdadeitop.edu.br>

4.3 Dados Gerais do Curso de Graduação em Fisioterapia

Coordenadora: Prof^ª Me. Andreia Cristina Travassos da Costa

Curso de Fisioterapia Habilitação: Bacharel em Fisioterapia

Modalidade: Presencial

Vagas: 120 vagas anuais com entradas semestrais

Turno: Matutino

Regime de Matrícula: Semestral

Carga Horária Total: O curso de Fisioterapia possui uma carga horária de 4.114 horas.

Tempo mínimo de Integralização: 5 anos

Tempo máximo de integralização: 9,5 anos

Dimensão das turmas

Teóricas: 40 alunos para aulas teóricas

Práticas: 20 alunos para atividades práticas

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96); RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.
- Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;



-
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
 - Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
 - Projeto Pedagógico Institucional – PPI /FACULDADE ITOP;
 - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Fisioterapia ocorre através do site da Faculdade ITOP – www.faculdadeitop.edu.br, disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (63)3214-7345/7377 e do e-mail: secretariaacademica@faculdadeitop.edu.br.

Para ingressar no Curso de Bacharelado em Fisioterapia, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; nota do ENEM; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Diretoria Geral da Faculdade ITOP, Diretoria Acadêmica e pela Coordenação de Curso.

5 DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e Justificativa da oferta do curso

No Brasil a Reabilitação Motora antecedeu e muito ao advento da Fisioterapia. O primeiro Serviço de Fisioterapia da cidade do Rio de Janeiro foi fundado em 1947, pelo Dr. Camilo Abud, no Hospital Carlos Chagas. Mais adiante, em 1950, Waldemar Bianchi, fundou no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, um novo e bem aparelhado Serviço de Fisioterapia. Neste mesmo ano, o único ato oficial publicado referente à Fisioterapia foi uma portaria do Ministério da Saúde, regulamentando a profissão de massagista (LEITÃO, 1979).

Em 1954, o Médico e Prof. Bianchi, fundou a Sociedade Brasileira de Fisioterapia, transformada em Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação no ano de 1975. No mesmo ano (1954), Fernando Lemos fundou na cidade do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) em atividade até a presente data.

Até o início da década de 50, ainda não estava bem definida a figura do Fisioterapeuta. Em 1956, iniciou-se no campo de ensino da Fisioterapia, um curso para a formação de Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em apenas dois (02) anos, sendo responsáveis por este empreendimento os médicos Oswaldo Pinheiro Campos, Caio do Amaral e Jorge de Faria.

Na cidade de São Paulo foi fundada a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) e surge as primeiras Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

No ano de 1969, em 13 de outubro, a profissão de Fisioterapia foi regulamentada através do Decreto-Lei n.º 938, tornando obrigatória a formação do fisioterapeuta em nível superior. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram criados a partir da Lei n.º 6.316, em 17 de setembro de 1975, com o objetivo de fiscalizar os exercícios das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Com a

determinação dos Cursos de Fisioterapia em Nível Superior, torna-se exclusivo ao Fisioterapeuta, o uso de métodos e técnicas fisioterapêuticas.

5.1.1 Justificativa para o número de vagas

No Estado de Tocantins, até o ano de 1999, não existia qualquer Instituição de Ensino Superior que oferecesse o Curso de Fisioterapia. Em consequência dessa realidade eram apenas 40 fisioterapeutas em todo o Estado, havendo um déficit enorme dos serviços de Fisioterapia para atender toda a demanda de assistência na reabilitação motora em Tocantins. Atualmente apenas 4 IES, ofertam o curso de Fisioterapia em Palmas, sendo apenas 2 cursos presenciais, para atender uma demanda regional reprimida diante da ampliação expressiva dos Serviços de Saúde e o acelerado crescimento populacional do Estado, principalmente na região de Palmas e seu entorno como já citado no capítulo 3.5 (SAÚDE DO TOCANTINS E DE PALMAS) desse PPC.

Segundo Resolução nº 350 do Conselho Nacional de Saúde, existe uma necessidade de democratização da educação superior e para isso é necessário formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

Além disso, destaca-se que um dos principais problemas no setor da saúde no mundo está na desigualdade da distribuição de profissionais da área entre as zonas rurais e urbanas, capitais e interior.

Segundo artigo publicado por Matsumura et. al. no periódico Fisioterapia Brasil, v.25, n.3 no ano 2018:

“A OMS, no que se refere ao quantitativo de profissionais fisioterapeutas por habitante, preconiza que para cada 1,5 mil habitantes haja um profissional. De acordo com as informações dos Indicadores e Dados Básicos do Brasil (IDB2000) (DATA SUS, 2017), utilizou-se o cálculo do número de profissionais de saúde por mil habitantes em determinado espaço geográfico.”



Tabela 1. Número de profissionais fisioterapeutas por mil habitantes

Região	Nº de habitantes	Nº de profissionais	(P/H)*1000
Centro-Oeste	15.660.988	15.363	0,98
Nordeste	56.915.936	37.346	0,66
Norte	17.707.783	7.520	0,42
Sudeste	86.356.952	115.309	1,34
Sul	29.439.773	30.632	1,04
Total	206.081.432	206.170	1,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

*P/H: profissionais por habitante

Tabela 2. IDH médio, quantidade e percentual de profissionais fisioterapeutas por região

Região	IDH médio*	Profissionais	
		Quantidade	Percentual
Centro-Oeste	0,689	15.363	7,45
Nordeste	0,591	37.346	18,11
Norte	0,608	7.520	3,65
Sudeste	0,699	115.309	55,93
Sul	0,714	30.632	14,86
Total	-	206.170	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

*Média do IDH dos municípios brasileiros por região

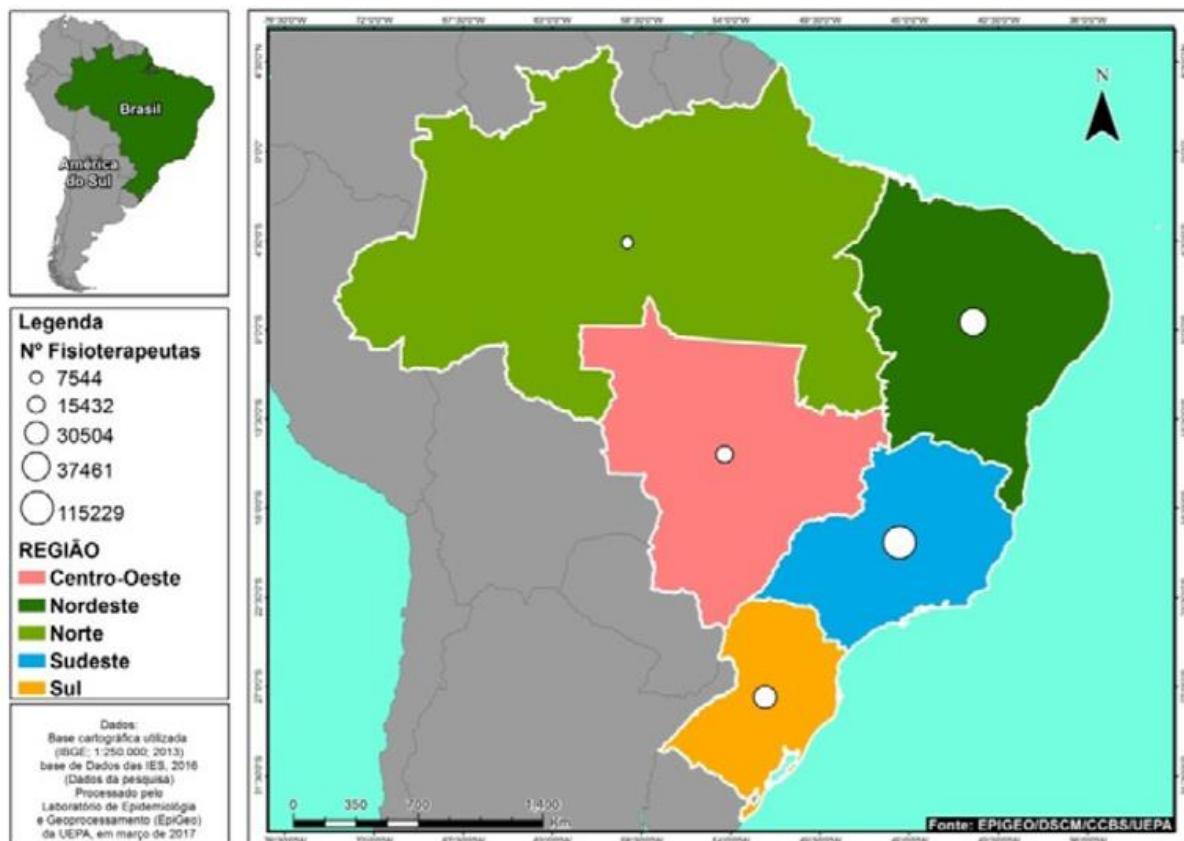


Figura 1. Distribuição de profissionais fisioterapeutas por região

“A distribuição dos profissionais fisioterapeutas no Brasil permitiu verificar que nas pequenas cidades, principalmente no interior da região Norte, não há o quantitativo de profissionais fisioterapeutas recomendado, enquanto nas regiões de maior desenvolvimento econômico há um número maior de profissionais disponíveis para o mercado de trabalho, caracterizando uma influência do desenvolvimento econômico na fixação desses profissionais em certas regiões. Como reflexão resultante deste estudo e para que esse cenário possa se modificar, é essencial que se instituem políticas para atender às demandas da distribuição encontrada, com o estabelecimento de acompanhamento pelos Conselhos

Federal e Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional das necessidades de profissionais para cada região e estado.

Da mesma forma, Tavares et al. em seu estudo publicado no periódico *ConScientiae Saúde*, v.15, n.1 em 2016 demonstraram que a razão de fisioterapeutas por mil habitantes chegou até 0,07 nos municípios de pequeno porte na região Norte e 0,52 nas metrópoles da região Sul, demonstrando que de acordo com o preconizado pela OMS até mesmo nas regiões com maior densidade de profissionais esse número ainda não chegou ao necessário para atendimento da população. Os municípios de pequeno porte das regiões Norte e Nordeste do país foram os principais municípios sem a presença de fisioterapeutas.

A extrema necessidade em responder a essa lacuna de assistência à saúde chamou a atenção da Faculdade ITOP para a implementação do curso de Fisioterapia. Além disso, candidatos tocantinenses para essa habilitação tem necessariamente que se deslocar para outros Estados devida a pouca oferta de vagas nas IES presenciais. Nestas circunstâncias, as consequências mais evidentes são vinculadas ao ônus econômico-financeiro para o estudante e/ou sua família, além de eventuais problemas decorrentes da necessidade do afastamento prematuro do vestibulando adolescente do seu convívio familiar.

Tendo em vista tal situação e a inexistência da oferta do curso de nível superior que formasse o profissional capacitado para atuar na área, a Faculdade ITOP resolveu lançar o curso de Bacharelado em Fisioterapia, 3º curso presencial do Estado de Palmas, a Capital do Estado do Tocantins, estimulando a excelência na formação dos fisioterapeutas com grandes destaques tanto no âmbito regional, como nacional, com propósito de fomentar padrão de qualidade para os alunos que ingressam no curso e, disponibilizando ótima infraestrutura e corpo docente qualificado, abrangendo todas as áreas de atuação da Fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, desse modo, preenche uma lacuna importante no setor da assistência à saúde, particularmente quanto à busca de melhores padrões de saúde para a população de Palmas e Região, mediante a oferta

de profissionais qualificados e capacitados que contribuem para o restabelecimento de usuários nas áreas de neurofuncional, traumatologia e ortopedia e reumatologia, pneumofuncional e cardiovascular, pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria, fisioterapia do trabalho, saúde coletiva e tantas outras.

No contexto atual alterações políticas e da saúde influenciam no modo pelo qual os serviços de Fisioterapia são organizados. Embora a demanda dos serviços de Fisioterapia frequentemente possa aumentar por causa dessas alterações, a quantidade de profissionais da área ainda é limitada nas regiões Norte e Nordeste do país, ficando estes, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, comprometendo assim a eficiência dos serviços e o acesso à população a uma prática que lhe garanta uma qualidade de vida melhor.

Como processo terapêutico, o fisioterapeuta lança mão de conhecimentos e recursos próprios, com os quais, baseando-se nas condições psico-físico-social, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar o indivíduo a uma melhor qualidade de vida. Para alcançar os objetivos propostos nas suas metodologias, o fisioterapeuta lança mão de ação isolada ou conjugada de fontes geradoras, crioterapêuticas, termofototerapêuticas, eletroterapêuticas, bem como agentes cinésio-mecano-terapêuticos e outros, decorrentes da evolução e produção científica nesta área das técnicas fisioterapêuticas.

Os métodos e as técnicas fisioterapêuticas são atos privativos do profissional Fisioterapeuta, portanto, cabe a este profissional decidir se o tratamento fisioterapêutico é necessário, qual o tipo, como e quando deve ser alterado, como deve progredir e quando deve ser concluído.

São funções interligadas ao processo a comunicação verbal ou não, o contato físico e a motivação psicológica, como funções integradas ao processo. A atenção do Curso estende-se também à área preventiva, onde é desenvolvido, individualmente ou em equipe interdisciplinar, trabalhos com planejamento e execução de Projetos de Saúde e Educação para a comunidade, através da ação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Devido a constantes adequações e evoluções científicas da profissão de fisioterapia, a Faculdade ITOP, busca de forma atualizada adequar-se e acompanhar

em tempo hábil as novas diretrizes e atuações do profissional fisioterapeuta, incorporando em sua matriz curricular as novas tendências técnicas-científicas da profissão, facilitando o ensino-aprendizagem através dessas novas tendências. Nestas adequações nota-se o auxílio constante das Diretrizes Curriculares no sentido de atender as especificidades da formação do fisioterapeuta.

5.1.2 Bases Formativas e Pedagógicas do Curso de Fisioterapia

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

De acordo com esses princípios, a fim de formar profissionais aptos a atuar em todas as esferas de saúde do Estado do Tocantins e Região Norte a Faculdade ITOP adota, no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, as seguintes proposições gerais:

- indissociabilidade entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão;
- utilização de metodologias de ensino que favoreçam à reflexão crítica, exposições orais dialogadas, debates, seminários, discussão de textos, abordagem de situações-problemas, nos âmbitos políticos e sociais da atualidade, estudos de casos, painéis, simpósios e outros métodos



- didáticos apropriados ao ensino na área de saúde, com o uso de tecnologia educacional contemporânea;
- interdisciplinaridade no ensino/pesquisa/extensão, de modo a inserir a análise dos fenômenos da realidade social, política e econômica do Estado e da Região;
 - socialização de trabalhos de professores e alunos, em revistas especializadas.
 - valorização e Supremacia do Colegiado do Curso, sendo este composto democraticamente por membros do corpo docente, discente e da coordenação de curso, para tomada de decisões acadêmico-científicas;
 - institucionalização de atividades de monitoria e iniciação científica;
 - implementação de variedade de formas de avaliação do desempenho do educando, com a adoção, além das provas, de outras técnicas avaliativas, como participação em atividades de pesquisa e de extensão, contemplando princípios da avaliação contínua;
 - ampliação/atualização do acervo da Biblioteca, agregando novos volumes de obras e de referência às matérias do curso, além de periódicos e de biblioteca virtual.

Diante desse contexto, são realizadas discussões durante todo o processo formativo de linhas de pensamentos, de modo a permitir atitudes de intervenção e manifestação perante os grandes problemas da atualidade. Disso resulta a indicação de soluções novas e mediações eficazes para os conflitos e problemas sociais que sucedem, posto que estes sejam pressupostos da área de atuação do fisioterapeuta.

Este projeto importa numa posição sempre crítica, reflexiva e empreendedora como condição que transcende a formação tecnicista insatisfatória, visando a uma melhor aplicação das competências a serem desenvolvidas em sintonia entre o exercício profissional e ético para o exercício da cidadania. A partir do exposto, a Faculdade ITOP apresenta o curso Bacharelado em Fisioterapia, visando suprir a

necessidade social de formação profissional comprometido com os valores éticos e profissionais.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Fisioterapia visa dotar o futuro profissional de fisioterapia dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.2.2 Objetivos Específicos

Formar profissionais capazes de:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado



e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

- XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

- XIV - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

- XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

5.3 Perfil Profissiográfico

O fisioterapeuta graduado pela Faculdade ITOP possuirá formação generalista e humanista, crítica e reflexiva, através da qual terá posicionamento político e condições de desenvolver suas potencialidades de análise crítica, tomada de decisões, capacidade de liderança e de formular propostas de intervenção.

Será corresponsável pela construção de seu conhecimento a partir da reflexão e da indagação da realidade social tendo como base o perfil que deverá preservar e restabelecer a funcionalidade do movimento humano, através da avaliação cinético-funcional do paciente, interpretação dos dados coletados e intervenção fisioterapêutica preventiva e de reabilitação, elegendo e aplicando os recursos e técnicas fisioterapêuticas mais adequados, além de solicitar, executar, analisar e interpretar os exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, atuar interprofissionalmente, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas. Atuará fundamentado na ética e responsabilidade social, com base no ato político que envolve o exercício da cidadania e da promoção da saúde.

5.4 Campo de Atuação

O Curso confere ao aluno o título de Bacharel em Fisioterapia, que de acordo com as diretrizes e princípios que envolvem o atendimento do ser humano em níveis de complexidade e compreensão das ciências humanas, sociais e biológicas. Sua



atuação em diversas áreas e níveis de serviços é baseada em conhecimento, desenvolvimento e desempenho da prática fisioterapêutica, que refletem conteúdos teóricos e ou práticos, laboratoriais ou clínicos, reforçados pela prática supervisionada, assegurando a competência desse profissional.

O Fisioterapeuta formado pelo Faculdade ITOP dispõe de condições e habilidades para atuar nas diversas áreas, fazendo minuciosa avaliação cinético-funcional, traçando objetivos e tratamentos, além de atuar nos três níveis de ascensão à saúde: promoção, prevenção e reabilitação do paciente.

O profissional poderá atuar nas seguintes áreas:

Traumato-ortopédica e esportiva, Aquática, Reumatofuncional e geriátrica, Cardiovascular, Respiratória, Neurofuncional, Fisioterapia intensiva, Dermatofuncional, Saúde da criança, Uroginecologia e Obstetrícia, Saúde coletiva, Recursos terapêuticos manuais, Preventiva e ergonomia, entre outras.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado a articulação constante entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa (iniciação científica) e extensão (cursos, seminários, monitorias, estudos complementares, etc.).

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão. Os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Faculdade ITOP entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Fisioterapia. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional fisioterapeuta.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídas harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios (60 minutos) em consonância com a legislação educacional vigente na Faculdade ITOP, obedecendo ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, nos espaços da Faculdade ITOP e/ou instituições conveniadas, em grupos de até 6 alunos, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Fisioterapia é integralizado em 05 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 4.080 horas, sendo que destas 238 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de

ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Fisioterapia se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, que são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Faculdade ITOP utilizará diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo, notebooks, computadores e smartphones.

A Faculdade ITOP também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem – *e-orbit life* que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

Além desses aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Fisioterapia são espaços de construção do conhecimento sendo estes, utilizados para desenvolvimento de práticas sejam elas simuladas ou para atendimento a comunidade, que abrangem o atendimento de cunho social a comunidade local. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de Fisioterapia na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Fisioterapia a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Fisioterapia as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebe o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta

forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Fisioterapia deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Faculdade ITOP conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente – NADD que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao

discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Antropologia e Sociologia, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Fisioterapia I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Fisioterapia terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na

apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em atividades durante evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Fisioterapia trata destas questões:

No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;

Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Faculdade ITOP, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;

Em disciplina como Antropologia e Sociologia, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Fisioterapia apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão na Área da Saúde, na disciplina de formação cidadã e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Fisioterapia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico nas disciplinas Antropologia e Sociologia e Bioética;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.



6.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previsto nas DCNs e devidamente alinhado ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Bacharelado em Fisioterapia.

		1º PERÍODO				
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária
				Teórica	Prática	Total
B114788	Anatomofisiologia I	-	06	68	34	102
B108150	Biologia celular e genética	-	04	68	00	68
B114800	Bioquímica	-	02	34	00	34
B114885	Biofísica	-	02	34	00	34
B114893	Introdução à Fisioterapia	-	02	34	00	34
H118840	Metodologia Científica	-	02	34	00	34
B120000	Comunicação e expressão		02	34	00	34
TOTAL DO PERÍODO			18	306	34	340

Conhecer sobre o histórico e áreas de atuação da fisioterapia. Compreender os conceitos práticos e teóricos das Ciências Biológicas e da Saúde, desenvolvendo conhecimentos científicos e técnicos em base moleculares e



celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, assim como o conhecimento sobre a importância e os métodos da metodologia científica no âmbito das ciências.

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária
				Teórica	Prática	Total
B116969	Prática de Fisioterapia I	-	02	00	34	34
H113341	Antropologia e Sociologia	-	02	34	00	34
B108664	Psicologia da Saúde	-	02	34	00	34
B115008	Bioética	-	02	34	00	34
B115113	Anatomofisiologia II	-	06	68	34	102
B114770	Embriologia e Histologia	-	04	34	34	68
B120001	Biossegurança Aplicada à Saúde		02	34	00	34
TOTAL DO PERÍODO			18	238	102	340

Compreender uma formação no estudo humano e suas relações sociais, visualizando os processos em saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos.



3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113465	Filosofia e Cidadania	-	04	68	00	68
B116985	Socorros Urgentes	-	02	00	34	34
B109296	Saúde Coletiva e Epidemiologia	-	04	68	00	68
B116977	Cinesiologia e Biomecânica	B114788	06	68	34	102
B110391	Neuroanatomia Correlacionada	-	04	34	34	68
B115148	Práticas de Pesquisa na Área da Saúde	-	02	00	34	34
TOTAL DO PERÍODO			22	238	136	374

Capacidade de integrar os conhecimentos adquiridos com uma visão mais próxima do paciente ao compreender a organização do Sistema Único de Saúde, os níveis de atenção à saúde, as políticas públicas de saúde, noções básicas de primeiros socorros bem como do estudo do movimento do corpo humano e suas correlações com os aspectos neurológicos.



4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117000	Práticas de Fisioterapia II	-	02	00	34	34
B115156	Farmacologia	B115113	02	34	00	34
B115466	Processos Patológicos	B114770	04	68	00	68
B110430	Semiologia em Fisioterapia	-	06	34	68	102
B110480	Fisiologia do Exercício	-	04	34	34	68
B116993	Recursos Terapêuticos Manuais	-	04	34	34	68
TOTAL DO PERÍODO			22	204	170	374

Capacidade de avaliar funções e disfunções do corpo humano através da semiologia, bem como a utilização de recursos terapêuticos e compreensão dos efeitos do exercício sobre os diversos sistemas. As alterações patológicas serão enfatizadas com objetivo de promover uma conexão entre a identificação fisiológica dos sistemas e funções para correção funcional através dos recursos e técnicas, e o entendimento das ações farmacológicas diante das patologias, sinais e sintomas.



5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B110456	Fisioterapia Aquática	-	02	00	34	34
B117035	Exames Complementares	-	02	34	00	34
B117027	Órtese, Prótese e Tecnologias Assistivas	B116977	02	34	00	34
B117019	Recursos Cinesioterapêuticos e Funcionais	B116977	06	34	68	102
B115210	Práticas de Extensão na Saúde	-	02	00	34	34
B110413	Eletrotermofototerapia	-	04	34	34	68
B117134	Fisioterapia Preventiva	B109296	02	34	00	00
B108486	Bioestatística	-	02	34	00	34
TOTAL DO PERÍODO			22	204	170	374

Capacidade de aprofundar conhecimentos acerca dos recursos fisioterapêuticos tais como: recursos hidroterápicos, conhecendo e sabendo aplicar diferentes técnicas. Entender as bases fisiológicas, indicações e contra-indicações de aparelhos eletrotermofototerápicos, e saber a aplicação de cada corrente elétrica. Analisar e entender exames complementares, tais como: RX, tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas, ultrassonografias etc. Os recursos cinesioterapêuticos e funcionais, deverão ser conhecidos e aplicados na tentativa de traçar objetivos e planos terapêuticos, também serão apresentados recursos de órteses e próteses e suas indicações, além de um enfoque na bioestatística.



6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117078	Práticas de Fisioterapia III	-	02	00	34	34
B117061	Fisioterapia Desportiva	-	02	34	00	34
B117060	Fisioterapia Traumato- ortopédica	B117019	06	34	68	102
B117043	Fisioterapia Cardiovascular	B110430	04	34	34	68
B117051	Fisioterapia Respiratória	B110430	06	34	68	102
TOTAL DO PERÍODO			20	136	204	340

Conhecer as alterações funcionais e patológicas voltadas para doenças respiratória, cardiovascular e ortopédica, nos 3 níveis de atenção básica. Há também uma ligação dos períodos anteriores, pois neste período o aluno começará a avaliar e traçar objetivos e tratamentos para as disfunções específicas, analisando exames complementares e alterações farmacológicas.


7º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117116	Fisioterapia Neurofuncional	B110391 B117019	06	34	68	102
B117109	Fisioterapia Reumatofuncional	B117019	02	34	34	68
B117108	Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria	B117019	06	34	68	102
B117094	Fisioterapia na Saúde da Mulher	B110430	04	34	34	68
B117086	Fisioterapia Dermatofuncional	B116993	04	34	34	68
TOTAL DO PERÍODO			22	170	238	408

Estudar as alterações e disfunções neurofuncionais e reumatológicas com foco para avaliação, diagnósticos cinético-funcionais e condutas específicas das áreas estudadas. Compreensão dos aspectos fisiológicos e psicossociais do processo de envelhecimento. A fisioterapia na Saúde da Mulher e dermatofuncional será estudada dentro de suas especificidades.



8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115261	Eletiva	-	04	68	00	68
B117159	Práticas de Fisioterapia IV	-	02	00	34	34
B117124	Fisioterapia Intensiva	B117051	04	34	34	68
B117132	Fisioterapia na Saúde da Criança	B110430	06	34	68	102
B117140	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Ergonomia	B109296	04	34	34	68
F105473	Administração empreendedora em fisioterapia	-	02	34	00	34
TOTAL DO PERÍODO			22	204	170	374

Reconhecimento das patologias dentro das Unidades de Fisioterapia Intensiva, saúde da Criança, saúde do trabalhador e ergonomia, e seus objetivos e tratamentos fisioterapêuticos.



9º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito	C. Horária		Carga
			Total	Teórica	Prática	Horária Total
B115270	Formação cidadã	-	02	34	00	34
OPT0001	Optativa I		-	-	-	-
B117175	Projeto de Pesquisa em Fisioterapia	-	04	34	00	34
B117180	Inglês Instrumental		02	34	00	34
B117167	Estágio supervisionado I	H113341; B108150; H113465; B108486; B108664; B109296; B110391; B110413; B110430; B110456; B110480; F105473; H118840; B114770; B114788; B114800; B114893; B115008; B115113; B115148; B115156; B115210; B115261; B115466; B116969; B116977; B116985; B116993; B117000; B117019; B117027; B117035; B117043; B117051; B117060; B117078; B117086; B117094; B117108; B117116; B117124; B117132; B117140; B117159;	24	00	408	408
TOTAL DO PERÍODO			32	102	408	510

Execução de atividades assistenciais e gerenciais no âmbito de diagnósticos com ética, resolutividade, compromisso, senso crítico e evidências científicas, promovendo a humanização da assistência e competência para construir projetos de pesquisa de interesse da ciência e sociedade.

10º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré- Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117191	Trabalho de Conclusão de Curso	-	02	34	00	34
B117183	Estágio Supervisionado II	B117167	24	00	408	442
OPT0002	Optativa II	-	-	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO			26	34	408	442

Atuação focada na formação profissionalizante com desenvoltura nas práticas diárias representativas de fisioterapia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	238
-------------------------------	------------

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
9º	H117142	Fisioterapia em Oncologia	04	68
10º	H113457	Libras	04	68
10º	H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	04	68
10º	H118815	Relações Étnicos- Raciais	04	68



QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITO E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária		C/H Estágio Supervisionado	C/H Atividades Complementares	Carga Horária Total
	Teórica	Prática			
228	1836	1224	816	238	4114

6.2.1 Eixos Interligados de Formação

DCNs	Componentes curriculares
I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.	Anatomofisiologia 1 e 2; Biologia celular e genética; Bioquímica; Biofísica; Embriologia e Histologia; Neuroanatomia correlacionada; Farmacologia; Processos Patológicos.
II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.	Sociologia e Antropologia; Práticas de Fisioterapia I, II, III e IV; Psicologia da saúde; Bioética; Saúde Coletiva; Práticas de extensão da área de saúde; Filosofia e Cidadania; Formação Cidadã; Administração empreendedora em Fisioterapia; Optativa II.
III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.	Eletrotermofototerapia; Bioestatística; Metodologia Científica; Órtese, Prótese e Tecnologias Assistivas; Biossegurança Aplicada a Saúde.
IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.	Introdução à Fisioterapia; Socorros Urgentes; Cinesiologia e Biomecânica; Práticas de Pesquisa na área da Saúde; Eletrotermofototerapia; Práticas de Fisioterapia I, II, III e IV; Recursos Terapêuticos Manuais; Semiologia em Fisioterapia; Fisioterapia Traumato-Ortopédica; Fisioterapia Desportiva; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Neurofuncional; Administração empreendedora em Fisioterapia ; Fisioterapia Reumatofuncional; Fisioterapia em Gerontologia e Geriátrica; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia na Saúde da Criança; Fisioterapia Preventiva; Fisioterapia na saúde do Trabalhador e Ergonomia; Projeto de Pesquisa em Fisioterapia; Estágio Supervisionado I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; e Optativas.
Atividades Complementares	Seminários; Jornadas; Congressos; Cursos; Capacitações; Ligas acadêmicas; Monitorias; e Iniciação Científica.

6.3 *Temas Transversais*

Conforme preconizado no PPI da Faculdade ITOP, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Fisioterapia consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Fisioterapia fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Antropologia e Sociologia a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações a serem desenvolvidas pela Instituição, como a **“Semana da Consciência Negra”**, da qual participarão todos os alunos da Faculdade ITOP, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos** através das disciplinas de Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. Esses temas também são conteúdo das disciplinas de Filosofia e Cidadania, Bioética e Formação Cidadã.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Fisioterapia os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante. São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do Curso de Fisioterapia serão constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Fisioterapia é de 238 (duzentas e trinta e oito) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade ITOP serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III. Estágios Extracurriculares (devem obrigatoriamente atender à RESOLUÇÃO COFFITO nº 432 de 27 de setembro de 2013);
- IV. Iniciação Científica;



-
- V. Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
 - VI. Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
 - VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
 - VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
 - IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
 - X. Artigo em periódico;
 - XI. Autoria ou co-autoria de livro;
 - XII. Participação na organização de eventos científicos;
 - XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Faculdade ITOP;
 - XIV. Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Faculdade ITOP;
 - XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
 - XVI. Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
 - XVII. Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
 - XVIII. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Faculdade ITOP;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto a coordenação do curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP.

6.5 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos do Curso. São atividades acadêmicas, presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, fora da sala de aula, em grupos de até 5 alunos, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas do curso (Saúde Coletiva, Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Gerontológica e Geriátrica, Fisioterapia na Saúde da Criança e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Ergonomia).

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, de caráter prático, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em espaços que podem ser dentro da Faculdade ITOP, bem como em outros diversos locais conveniados.

As APS são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Fisioterapia. A carga horária destinada às APS deverá compreender 25% da carga horária total dos componentes curriculares/disciplinas correspondentes. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se: atividades de observação, atividades de prática assistida (clínico-terapêuticas), atividades de campo, visitas técnicas, consultório na rua e viagens de estudos (por exemplo: vivência nas aldeias indígenas ou quilombos).

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o

desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

6.6 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão

A Pesquisa e a Extensão são apresentadas institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Faculdade ITOP e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Faculdade ITOP a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis para a sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no

currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa.

Os alunos do Curso de Fisioterapia participarão de projetos de extensão que fazem parte de atividades que serão desenvolvidas em disciplinas como também fazendo parte de projetos específicos. Desta forma, os docentes e discentes em parceria, desenvolverão estas atividades que visam uma aproximação com a comunidade para entender a realidade social e de alguma forma colaborar com projetos que permitam intervenções específicas.

No mês de outubro de cada ano, a coordenação do Curso de Fisioterapia promoverá um evento científico em comemoração ao dia do Fisioterapeuta com Ciclo de palestras, Fórum, minicursos e workshops, apresentação de temas-livres orais, painéis que englobam as diversas áreas da Fisioterapia e atualizações no campo profissional, com participação de todos alunos de todos os períodos do curso.

Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes serão acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

No curso, as disciplinas estruturantes fundamentam e preparam para as disciplinas específicas, na qual o ensino clínico facilita a consolidação dos conhecimentos para que nos dois últimos períodos, sejam consolidadas as habilidades e competências no estágio curricular supervisionado I e II, proposta na estrutura curricular. Intrínseco a essas ações está: o ambiente como observatório, a reflexão, a problematização, o pensamento crítico e a ação/solução.

Nas práticas de pesquisa os alunos conhecem métodos usados na pesquisa, rigor científico, ética na experimentação, realizam levantamento de dados, analisam e processam os resultados obtidos e discute os mesmos.

A Faculdade ITOP oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade ITOP- PROIC-ITOP, do qual participam professores e estudantes da Faculdade ITOP.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Faculdade ITOP incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a Faculdade ITOP está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

6.7 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade ITOP- PROIC- ITOP, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

O PROIC oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Esse Programa de Bolsa de Iniciação Científica é financiado pela Faculdade com aporte de recursos próprios.

Os alunos do curso de Fisioterapia serão estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

Encontro Científico-cultural da Faculdade ITOP: realizado anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;

Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia – FECIT é um projeto criado pela Prefeitura Municipal de Palmas e destina-se a divulgação e premiação de trabalhos científicos desenvolvidos por alunos de todas as Instituições de Ensino;

Revista MultDebates: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Faculdade ITOP, em nossa Revista Científica – Qualis B4.

Biblioteca ITOP: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, artigos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no repositório da Faculdade ITOP para consulta pela comunidade acadêmica;

O Programa de Iniciação Científica - PROIC é administrado pelo Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. A Faculdade ITOP tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. Serão disponibilizadas bolsas para estudantes que participarão dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Fisioterapia.

6.8 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de

concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Faculdade ITOP, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

Interdisciplinaridade – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Transversalidade – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

Promoção de Eventos – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

Orientação para a Apreensão de Metodologias – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

Concepção do Erro Como Etapa do Processo – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

Respeito às características individuais – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Fisioterapia através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O Curso de Fisioterapia contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do fisioterapeuta, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade.

6.9 Práticas Profissionais e Estágio

6.9.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo de Práticas Profissionais que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão. A integração do ensino ao mundo do trabalho considera para tal as competências previstas no perfil do egresso bem como a interação multiprofissional, culminando na apreensão de competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Fisioterapia deverá cumprir 816 horas de Estágio Curricular Supervisionado através das disciplinas de estágio supervisionado I e II.

Essas são organizadas com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional e estão articuladas da seguinte forma:

Estágio supervisionado I – possui um total de 408 horas a serem cumpridas no 9º período. A sua organização é centrada em unidade de média complexidade através de atendimentos ambulatoriais que acontecerão nas instituições conveniadas (Secretaria Estadual e Municipal de Saúde) e no centro de reabilitação da Faculdade ITOP. Essa prática abrange áreas como fisioterapia na saúde da criança, cardiorrespiratória, neurofuncional, geriatria, ortopedia e traumatologia. O discente tem oportunidade de avaliar e atender os pacientes que possuem encaminhamento para fisioterapia no referido centro que oferece atendimento especializado.

Estágio supervisionado II - possui um total de 408 horas ofertadas no 10º período. A sua organização tem como objetivo oferecer oportunidade de estágio na atenção primária, média e alta complexidade através de convênio da Faculdade ITOP com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, além de unidades filantrópicas e particulares. Na atenção primária o estágio acontece vinculado à Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Creches e instituições psiquiátricas. Já na alta complexidade o acadêmico tem oportunidade de estágio em unidades Hospitalares públicas, privadas e filantrópicas.

Atendendo as DCNs, cada grupo de estágio possui 05 alunos que são supervisionados por docente/preceptor da instituição, tanto nos campos internos quanto externos à instituição.

O processo de avaliação do estágio do Curso de Fisioterapia previsto no Regulamento de Estágio Curricular e compreende a avaliação processual, quanti-qualitativa, no qual são levados em consideração os seguintes aspectos: integração do aluno às normas e rotinas dos serviços, as relações interpessoais com membros da equipe multidisciplinar, conduta ética, as competências e habilidades adquiridas (o saber fazer e o saber ser) e pró-atividade, além da frequência integral do aluno que é requisito imprescindível para aprovação.

Ao final do Estágio Curricular Supervisionado é produzido um relatório de atividades desenvolvidas em cada campo com o objetivo de registrar a atuação e

experiência discente, bem como assegurar dados que possam subsidiar o planejamento das atividades dos grupos subsequentes.

6.9.2 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.

O curso está integrado ao sistema local e regional (SUS), formalizado por meio de convênio, cuja relação alunos/docente, atende de maneira excelente aos princípios éticos da formação e atuação profissional. A parceria é estabelecida entre o Estado de Tocantins e o município, através da: Secretaria Estadual de Saúde de Tocantins (Hospital Geral de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos e Hospital Infantil de Palmas) e Secretaria Municipal de Saúde de Palmas (Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Unidades de Pronto Atendimento Sul e Norte, Centro de Atenção Psicossocial II – Saúde Mental, Consultório na Rua). Além disso, existe a parceria com o a Universidade da Maturidade, Federação Atlética de Vôlei, Federação Atlética de Natação, Departamento de Saúde da Polícia Militar, Ambulatório infanto-juvenil, Núcleo de Assistência Henfil e Hospital Palmas Medical Center que corroboram com a proposta de formação de alunos dotados de competências, que possibilitem interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade.

Ainda integrando os serviços de atenção ao SUS será possível firmar a parceria da Secretaria de Estado da Saúde com o Centro de Reabilitação da Faculdade ITOP. No referido centro de saúde os alunos de estágio curricular obrigatório e das disciplinas aplicadas tem a oportunidade de atender os pacientes conveniados ao SUS.

Esses convênios interinstitucionais permitirão a participação dos alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, que cursam disciplinas aplicadas e o estágio supervisionado curricular obrigatório, em todos níveis de assistência à saúde: primária, média e alta complexidade. Na rede de atenção básica à saúde é possível a atuação junto ao NASF (Núcleo de apoio à saúde da família) que atua como suporte à estratégia de saúde da família em Unidades básicas de saúde e Programas de saúde

na escola. Na atuação em média complexidade destacam-se os atendimentos ofertados no centro de reabilitação da Faculdade ITOP. E, quanto à alta complexidade existe a oportunidade de atuação em enfermarias e UTI (Unidade de Terapia Intensiva) dos hospitais conveniados.

Nesse contexto, o curso propõe oferecer aos acadêmicos oportunidade de atuação nos diversos níveis de atenção trabalhando em equipe interdisciplinar e garantindo, dessa forma, ao cidadão e à comunidade, o acolhimento, a criação de vínculo e a co-responsabilização no processo saúde-doença.

6.9.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de adquirir experiência, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O objetivo desse momento é sintetizar e articular os diversos sentidos de aprendizagem vivenciados no período, numa elaboração própria centrada nos estudantes, sob orientação dos professores e pautado no método científico. O grau de aprofundamento e de utilização da pesquisa como forma de questionar/refletir sobre a realidade é priorizada, bem como o estímulo à autonomia do saber pensar e intervir com voz própria, na capacidade de elaboração de propostas, projetos e reflexões sobre a área de saúde, seguindo a proposição de se investir na pesquisa como eixo do processo de aprendizagem de educandos e educadores.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no 9º e 10º período, com carga horária de 68 horas. No 9º período será desenvolvido o projeto de pesquisa, que sintetizará o objeto de estudo a ser desenvolvido na disciplina TCC e no 10º período esse trabalho inicial deverá ser concretizado na forma de Artigo Científico, que deverá exprimir de forma clara a capacidade de análise e de utilização de métodos e conceitos científicos por parte do aluno, bem como consolidará os principais resultados obtidos em toda a pesquisa desenvolvida.

Participam da elaboração, execução e realização do Trabalho de Conclusão de Curso, um estudante, o professor da disciplina de TCC e um professor orientador, que deve possuir formação que atenta os requisitos necessários para a área e subárea a ser pesquisada pelo acadêmico.

6.10 *Sistemas de Avaliação*

6.10.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

A avaliação não é um processo meramente técnico, significa, antes de tudo, diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas. Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação e que se estende para todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem. A avaliação, nessa perspectiva, não representa um fim em si mesma, pelo contrário, deve ser entendida como uma oportunidade de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos.

A avaliação da aprendizagem pretende diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas, é entendida como uma oportunidade



de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos da aprendizagem.

Considerando que o processo de avaliação da aprendizagem como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções:

- **Diagnóstica:** realiza sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Identifica progressos e dificuldades de alunos e professores diante do objetivo proposto;
- **Formativa:** propicia a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos. Informa ao docente sobre o desenvolvimento do trabalho, adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem;
- **Somativa:** proporciona uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno contemplando, em seu interior, tudo aquilo que foi visualizado nas funções diagnóstica e formativa.

O sistema de avaliação foi construído com o objetivo de verificar, ao longo e ao final do processo de ensino – aprendizagem, se os alunos alcançaram os padrões estabelecidos nos objetivos do curso.

As avaliações de aprendizagem propostas serão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, de resenhas, resumos, estudos de caso, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos de práticas e de estágios, apresentações orais, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

Durante o curso, são aplicados os seguintes tipos de avaliação da aprendizagem do aluno:

Atividades Interativas/On-line através de Fóruns de discussão temáticos, de revisão, de Atividades discursivas, de Atividades objetivas, de Chate rastreamento da navegação, conforme detalhamento no item Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de formação e ocorrerá de forma processual. No decorrer do curso o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido e sim a capacidade de acioná-lo. A avaliação do processo ensino aprendizagem buscará a associação dos conteúdos às competências cognitivas utilizadas no processo da construção e socialização do conhecimento. Segundo Phillipe Perrenoud (1993), é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando –se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Baseado nestes pressupostos a avaliação do curso de Fisioterapia atende os objetivos estabelecidos do Regimento da Faculdade ITOP:

- Compreender o seu processo de aprendizagem;
- Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino;
- Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
- Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução;
- Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem;
- Servir como indicador para Avaliações Institucionais.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência e segundo Regimento da Faculdade dar-se-á:

- pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).
- por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de três por disciplina no período letivo.
- pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

Conforme o Regimento da Faculdade o parâmetro para aprovação, no que se refere à frequência, é o índice de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total programada e desenvolvida para cada matéria e/ou disciplina durante o período letivo. A Faculdade pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

A base de cálculo para avaliação das disciplinas é de no mínimo 7,0 na média para aprovação sem exame; sendo que $MF = [(AV1) + (AV2)] / 2 = 7,0$. Assim, o aluno que obtiver no mínimo 3,0 (três) e no máximo 6,9 (seis vírgula nove) no conjunto das avaliações, fica sujeito a Exame Final, caso não esteja reprovado por faltas, sendo aprovado com nota mínima de 7. Já aquele que obtiver no conjunto das avaliações a média igual ou menor a 2,9 estará reprovado automaticamente.

A avaliação é realizada considerando os seguintes itens:

- Participação nas atividades, discussões feitas em aula e contribuições pessoais;
- Trabalhos em grupo (sessões de trabalho em sala e/ou seminários): 40%;
- Prova: 60%

As disciplinas, estágios e metodologia científica, possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Somente é concedida segunda chamada para prova de Exame Final, desde que haja motivo justo que comprove a falta em primeira chamada, cabendo a decisão ao Coordenador de curso através de requerimento feito na secretaria Acadêmica, que deve ser apresentado dentro de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da primeira chamada.

O processo de aproveitamento se dará mediante a sua solicitação, através de formulário específico sem rasuras junto a secretaria da Faculdade, contendo os

programas das unidades curriculares cursadas, suas respectivas cargas horárias, as bibliografias e os semestres letivos em que as mesmas foram cursadas e aprovadas com êxito pelo aluno, de acordo com as informações contidas no seu histórico escolar que também deverá estar devidamente autenticado pelo setor competente da instituição de origem. O aluno terá que obter nota igual ou superior a 7 (sete) nas disciplinas aprovadas para que possa ter o seu pedido aproveitamento deferido.

6.10.2 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Faculdade ITOP iniciou em 2012 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de auto avaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Faculdade ITOP e do curso de Fisioterapia com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Fisioterapia realizará periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (auto avaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Fisioterapia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:



- Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
- Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
- Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
- Divulgação do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), para alunos e docentes;
- Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
- Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
- Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
- Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
- Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibilizará a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Fisioterapia na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de

percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Faculdade ITOP tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal *e-orbit life* dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infra-estrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios

de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- Domínio de conteúdo;
- Prática docente (didática);
- Cumprimento do conteúdo programático;
- Pontualidade;
- Assiduidade;
- Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- Elaboração do Plano de Curso;
- Cumprimento do conteúdo programático;
- Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- Atividades de pesquisa;
- Atividades de extensão;
- Participação em eventos;
- Atendimento as solicitações do curso;
- Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o

envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria Acadêmica - DA, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DA, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria Acadêmica também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

6.10.3 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a Faculdade ITOP implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente – NADD, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

7 PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior e o Colegiado de Curso, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Direção Geral, Diretoria Acadêmica, Diretoria Administrativa, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de

Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade ITOP (PROIC-ITOP) do qual participam professores e alunos da Faculdade ITOP.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Faculdade ITOP incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participarão voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Fisioterapia, liderado pela sua Coordenação procurará estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Faculdade ITOP.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o

objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior e no Colegiado de Curso, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia valorizou-se a participação dos corpos docentes do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso dar-se-á, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico será obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Faculdade ITOP oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP conta com o Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de

concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 60% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 60% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Direção Geral para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
- VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
- VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
- IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
- XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais; Os docentes que compõem o NDE do curso de Fisioterapia são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial
Juliano Vidal Barbosa Filho	Mestre	Integral
Thaizi Campos Barbosa	Mestre	Integral
Orcélia Pereira Sales	Especialista	Parcial

7.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Faculdade ITOP.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Direção Geral, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um

mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Fisioterapia:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria Acadêmica;
- IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;



-
- XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;
 - XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;
 - XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
 - XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
 - XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;
 - XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

8 CORPO SOCIAL

8.1 *Corpo Docente*

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Faculdade ITOP dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição – tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Faculdade ITOP, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e minicursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões

educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por docentes dos quais possuem titulação *stricto sensu* e *lato sensu*, com experiência na docência do ensino superior e atuação profissional. Dentre outras atividades, são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é selecionado, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Fisioterapia é composto por:

Coordenação do curso

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:



- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior; orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da Faculdade ITOP.

9 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Faculdade ITOP através de suas Diretorias desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Faculdade ITOP a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Diretoria Acadêmica, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade ITOP obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria Acadêmica tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Fisioterapia estimularão a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Fisioterapia também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes serão incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

Serão promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convocará todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *e-orbit life* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.



9.1 **Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação**

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Coordenação de Pesquisa e Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Fisioterapia, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade ITOP empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: **“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).**

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio, Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente – NADD e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente – NADD

O Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD) presta atendimento psicopedagógico aos discentes, acolhendo-os e possibilitando-lhes a permanência e a continuidade dos estudos acadêmicos, diante de situações relacionadas a transtornos emocionais, psicológicos e de aprendizagem.

As ações do NADD/AEE apresentam como objetivos específicos:

- I. Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES;

- II. Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo;
- III. Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.;
- IV. Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
- V. Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;
- VI. Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade e;
- VII. Criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A partir do trabalho do NADD e do aumento da abrangência das ações voltadas ao Atendimento Educacional Especializado, alunos com deficiência são acolhidos e a eles são efetuadas alterações metodológicas, em consonância com as normais internas, que lhes permitam a democratização do ensino, por exemplo, maior tempo para a resolução das avaliações. Àqueles, cuja visão comprometida, for devidamente comprovada por laudo médico, os professores serão conduzidos a efetuarem fotocópia ampliada das avaliações para melhor visualização destes alunos.

Em relação às rotinas educacionais, os professores são estimulados a adotarem variadas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, de forma a despertar os mais diversos sentidos do educando, não priorizando apenas a visão, mas também o tato, a audição.

Quanto à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, nos editais dos vestibulares, publicados e amplamente divulgados na sociedade, reserva-se condições especiais para a realização do processo seletivo por parte dos candidatos que sinalizem e comprovem tais necessidades.

Para atender, com qualidade, à demanda dos alunos com deficiência, o NADD estabeleceu diversos instrumentos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que versam sobre: A estruturação de diretrizes sobre o fluxo de trabalho do AEE a partir de um roteiro específico com orientações sobre as atividades a serem desempenhadas envolvendo a comunidade acadêmica da IES.

Tais diretrizes foram elaboradas com procedimentos direcionados aos docentes, aos discentes, às coordenações de curso, com a finalidade de diagnosticar as demandas para a tomada de decisão. Também será elaborado um folder com as atividades do NADD contendo informações gerais sobre as atividades do Núcleo, bem como os objetivos do Atendimento Educacional Especializado e as principais ações a serem desenvolvidas, sendo estas passíveis de alterações conforme a necessidade.

O NADD elaborará a organização de estratégias necessárias para a sensibilização acadêmica conforme as demandas apresentadas referentes ao AEE na IES, em função da especificidade dos discentes, os quais requerem atendimento e acompanhamento característicos às deficiências apresentadas.

Também, haverá a elaboração de instrumento específico para o levantamento das necessidades da IES (Censo), culminando no mapeamento de todas as turmas que apresentaram situações com alunos PcD, bem como quanto a sensibilização necessária para o desenvolvimento de estratégias envolvendo relacionamento interpessoal, principalmente discente-docente.

Em função da especificidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o Núcleo elaborará um formulário individual para o processo de acompanhamento dos discentes, mediante aos procedimentos estabelecidos para tal acompanhamento, acompanhado de um Termo de recusa de Atendimento Especializado, caso haja solicitação por parte do discente e/ou família.

O NADD encaminhará à Secretaria Acadêmica (SEACAD) um termo referente às questões do levantamento das necessidades especiais dos ingressantes no ato da matrícula, também solicitará informações quanto à possibilidade de abertura de Emolumento específico para pessoa (aluno) com deficiência (PcD) sendo um instrumento importante para o registro de informações fornecidas pelo discente no ato da matrícula, com o objetivo de levantar as necessidades destes ingressantes e auxiliar

no planejamento das ações referente ao desenvolvimento acadêmico na IES por este NADD.

A partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE), implementado e atuante, será realizado, durante os momentos de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente, ações e atividades voltadas à Educação Especial, com abordagem direcionada os objetivos do AEE, bem como a apresentação do cenário atual relacionado aos procedimentos e a nova cultura que se instalará na IES, com a disponibilização e o conhecimento referente às questões legais e os possíveis desafios e orientações necessárias ao desempenho das atividades didático-pedagógicas deste alunado e do corpo docente.

As atividades de educação especial se intensificaram por parte do NADD, sendo elaborado um banco de dados institucionais referente às turmas com discentes PcD. Essas informações serão analisadas a fim de subsidiar a análise e proposição de relatórios, caso a caso, para orientações específicas ao corpo discente e docente. Concomitantemente a isso, o NADD estará realizando reuniões com o corpo docente para discutir as estratégias de ensino propostas (conforme a especificidade e necessidades dos discentes em questão), além de orientações quanto ao processo avaliativo dos mesmos.

O NADD também promoverá reuniões periódicas com os familiares dos discentes PcD para a exposição dos motivos e das possibilidades de estratégias adequadas para o desenvolvimento acadêmico dos mesmos, bem como para o conhecimento e o registro da autorização da família.

Entre os instrumentos para atender a comunidade, o NADD estabelecerá o Programa de Orientação ao Discente – POD.

A Faculdade ITOP oferecerá aos alunos um serviço de apoio psicopedagógico, destinado à orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do discente, envolvendo assuntos como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este serviço será realizado pela Coordenação Pedagógica, que estará a cargo de profissional com formação na área de Pedagogia ou Psicologia.

A Coordenação Pedagógica tem como um dos seus objetivos oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades. Essa coordenação busca contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento será realizado mediante orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

A Faculdade ITOP prevê diversas práticas educacionais que favorecerá a adaptação dos indivíduos autistas na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Adicionalmente, a Instituição possui Política própria para o atendimento de indivíduos autistas.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista da IES é desenvolvida no âmbito do tripé ensino- pesquisa- extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

- I. **Acadêmicas:** Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos

pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

- II. **Interações sociais:** São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;
- III. **Interesse restrito:** Tendem à 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas idéias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;
- IV. **Fraca concentração:** Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;
- V. **Vulnerabilidade emocional:** São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a IES pretende desenvolver ou consolidar as seguintes ações:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da IES quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior;
- VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;
- IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a IES contará com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e

ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalhará em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, focam-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

10.1.1 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Faculdade ITOP prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela Faculdade ITOP que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Faculdade ITOP e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos.

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Faculdade ITOP se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na Faculdade ITOP são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;– Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Faculdade ITOP desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema E-orbit life;

Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica;

Oferta de disciplinas de formação complementar;

Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Faculdade ITOP.

10.2 Programa de Integração de Calouros

A Faculdade ITOP empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

Módulo I – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da Faculdade ITOP;

Módulo II – Por dentro da Faculdade ITOP, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a Faculdade ITOP desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

10.3 Monitoria

A política de Monitoria da Faculdade ITOP tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Fisioterapia desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria Acadêmica, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a

Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

10.4 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Direção Geral da Faculdade ITOP, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da Faculdade ITOP oportuniza aos discentes, através do convênio Programa de Bolsas Latino-americanas para Estudantes de Graduação – Faculdade ITOP, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

10.5 Faculdade ITOP Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Faculdade ITOP Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.6 Programa de Bolsas

A Faculdade ITOP possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Faculdade ITOP para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades.

Também, destacam-se:

Programa de Bolsa de Iniciação Científica permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES; Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;

Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Faculdade ITOP e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Faculdade ITOP também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES e o Pro-educar, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.7 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade ITOP, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.8 Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade ITOP instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda a Faculdade ITOP Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pela Faculdade ITOP Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

10.9 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema *e-orbit life* que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhora do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal *e-orbit life* da Faculdade ITOP é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à Biblioteca Virtual, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Faculdade ITOP disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da

informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação.

10.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As Tecnologias de Informação e Comunicação planejadas para o processo de Ensino aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, pois a informatização veio possibilitar maior eficiência na ação didático pedagógica, com grande ênfase à contribuição que a informática progressivamente tem proporcionado aos profissionais da área. Tais ganhos são incorporados beneficemente aos trabalhos, uma vez que isto lhes dota de facilidades e subsídios para atuarem mais em nível estratégico nas organizações.

O curso reconhece e incorpora, no contexto do processo pedagógico, as novas tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de oferecer maiores subsídios aos docentes e discentes. Os docentes têm a sua disposição diversos recursos tecnológicos para exercer a sua função e os discentes têm a sua disposição, tecnologias que lhes permite pesquisar, interagir e acompanhar todo o seu processo acadêmico.

Assim o curso em Farmácia, para melhor dinamização e qualidade das aulas, conta em todas as salas de aula, além de quadro de vidro e pincel, equipamentos como um data-show, um note-book ou computador (com entrada para DVD), internet via wireless e, quando necessário, uma caixa de som amplificada, o aluno também tem a sua disposição tecnologias na área da biblioteca, seja física ou virtual, para o seu processo ensino aprendizagem.

As aulas podem também ser ministradas nos Laboratórios de Informática, que dispõe de computadores conectados a internet, data-show, note-book, contribuindo para a realização prática de diversas disciplinas, dinamizando o processo ensino aprendizagem, além de oferecer um ambiente profícuo para a potencialização das habilidades de nossos alunos. Nesse sentido, o curso em Farmácia da Faculdade ITOP trabalha combinando o ambiente físico da sala de aula com o ambiente virtual (Life Sistema) criado especialmente para dar suporte didático-pedagógico tanto ao docente quanto aos discentes.

Desse modo, cada professor poderá fazer uso do ambiente virtual EORBIT–Life para disponibilizar material, receber trabalhos, estimular pesquisas, fazer enquetes, realizar fóruns, indicar sites voltados para as disciplinas do curso e outras atividades correlatas. Cada aluno pode usar esse ambiente para acompanhar seu desempenho acadêmico, participar da ouvidoria, realizar as avaliações institucionais, interagir com professores e alunos, fazer solicitações à secretaria, acompanhar as aulas, postar as atividades, acesso ao acervo virtual da instituição etc. Assim, também, o ambiente virtual –Life possibilita um incremento no processo de avaliação da fixação da aprendizagem e possibilita executar o que está prevista no projeto pedagógico do curso.

A interatividade entre professores e aluno é condição para garantir a qualidade de um curso presencial. Este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) mediado pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos.

O foco é impulsionar interações entre os envolvidos no processo por meio de recursos tecnológicos. Com vistas a explorar o potencial de interatividade propiciado pelo uso de tecnologias digitais e afirmar a concepção epistemológica sociointeracionista, no processo de ensino e aprendizagem. A acessibilidade digital deverá ser incluída nas atividades de planejamento e estruturação da interface do AVA, assim como dos conteúdos do curso caso se identificar demandas entre os acadêmicos.

As pessoas com deficiência podem, através de ambientes virtuais de aprendizagem, obter aprendizado de forma autônoma e cooperativa. A acessibilidade

tecnológica ou digital permeia todos os aspectos relacionados aos diferentes tipos como a Acessibilidade Metodológica relacionada aos métodos e técnicas de estudo, de trabalho e de lazer ou recreação.

A Acessibilidade digital é uma forma de tornar uma tecnologia utilizável por qualquer pessoa, independentemente de sua condição física, sensorial, cognitiva, social ou condição de trabalho.

A Faculdade ITOP dá condições para que todos os envolvidos no processo interajam e aprendam. A comunicação entre alunos e professor se dá preferencialmente através do uso das seguintes ferramentas:

- **Fórum de Discussão:** utilizado para a interatividade entre aluno e aluno-formadores, com o objetivo de troca de experiências e debate de temas de interesse das disciplinas;
- **Rede de Relacionamento:** utilizada para socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação;
- **Chat ou Bate-Papo:** possibilita oportunidades de interação em tempo real.
- **Agenda:** espaço do AVA pode se definir todas as atividades;
- **Caixa de Entrada:** espaço que permite troca de mensagens e arquivos de forma privada ou para grupos específicos, permitindo comunicação direta do aluno com os colegas e formadores do curso;
- **E-mail:** ferramenta que possibilita envio de mensagens pelos professores de forma individual, por turma, por disciplina ou a todos os alunos cadastrados no AVA, muito útil para divulgação de instruções e comunicados de interesse geral.

10.10.1 Ambiente Virtual De Aprendizagem (Ava)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Plataforma E-ORBIT permite o gerenciamento de cursos à distância de uma forma dinâmica e produtiva por meio de um modelo de entrega sequencial do conteúdo a ser apresentado, ordenando, desta forma, a lógica pedagógica presente nos planos de ensino de cada disciplina.



A sala de aula digital está preparada para reunir diversos formatos de mídia, que interagindo entre si, permitem ao aluno o completo entendimento do conteúdo apresentado, seja em texto, apresentações em slides, áudio ou vídeo.

10.10.2 Recursos Disponíveis Na Sala De Aula Virtual



10.10.3 BARRA DE IDENTIFICAÇÃO

Nesta barra são identificados: Cursos, Disciplina e Professor. Estando sempre visível na tela, este recurso permite que o aluno tenha a consciência de qual conteúdo está acessando, não se perdendo em seu processo de estudo.

10.10.4 Aulas Disponíveis

Na Plataforma E-ORBIT o conteúdo de uma disciplina pode ser subdividido em quantas partes forem necessárias, assim, é simples produzir uma sequência lógica de estudos, orientando melhor os alunos quanto a cada etapa do seu curso. Na sequência produzida, pode-se postar textos, slides, áudios, documentos ou avaliações, ou seja, tudo é feito em uma sequência pedagogicamente orientada. Em cada etapa também está disponível um fórum de discussão para que todos debatam sobre o conteúdo apresentado.

É possível a determinação de tempo mínimo de permanência do aluno em cada etapa, assim, sugere-se que cada fase tenha o tempo mínimo necessário para que o aluno absorva todo o material disponível, evitando que o mesmo se dirija ao passo seguinte de forma indiscriminada. Ao estudar determinado conteúdo, este fica disponível para que seja revisitado pelo aluno quando for necessário, esta condição permite a possibilidade do aluno reforçar seus estudos quantas vezes entender necessário até o completo domínio de cada etapa do treinamento.

10.10.5 Botão Seguir

Serve para que o aluno se direcione à próxima etapa do conteúdo, neste caso, o estudante só conseguirá executar a ação deste botão, caso o tempo mínimo definido para a etapa atual esteja concluído.

10.10.6 Apresentação Em Vídeo

O vídeo pode ser do próprio conteudista, ou alguma produção livre que contribua para a compreensão do assunto discutido e que esteja disponível na internet, desta forma, tal material pode ser linkado às etapas do treinamento.

10.10.7 Apresentação Em Áudio

Este recurso permite que arquivos de áudio sejam gravados e postados aos alunos, possibilitando assim, a compreensão do material expostos, também de forma auditiva.

10.10.8 Download De Material De Apoio

Este material pode ser uma apostila, artigo, ou qualquer texto de apoio preparado para apresentar o conteúdo do curso.

10.10.9 Debate Da Etapa

Espaço disponível em cada etapa onde o aluno pode questionar ou informar algo sobre o estudo da aula. As suas mensagens são automaticamente apresentadas ao lado do conteúdo em um fórum de discussão. A participação de um aluno pode ser respondida por colegas e tutores, desta forma, promove-se o livre debate sobre o tema de cada etapa do conteúdo.

10.10.10 Exibição Das Mensagens

Local onde são apresentadas todas as mensagens postadas no fórum por alunos e tutores, serve como conteúdo complementar, o pode ser estudado por outros alunos.

10.10.11 Apresentação De Slides

Eles podem ser dinâmicos ou estáticos, neste espaço é permitido que o conteúdo da disciplina seja apresentado formato Ppt ou Prezi, sendo possível a inserção de vídeos online, documentos PDF, áudios e animações.

10.10.12 Recursos Adicionais

Além dos recursos interativos disponíveis na sala de aula online, diversas outras formas de interação e controle estão disponíveis no sistema:

➤ **CONTROLE DE TEMPO DE RESPOSTA**

Na Educação a Distância o feedback é algo fundamental, desta forma, a Plataforma E-ORBIT permite que o tempo de respostas dos tutores aos alunos seja controlado. Caso o tempo estipulado para resposta seja ultrapassado, a mensagem postada por um aluno segue automaticamente para a coordenação/supervisão do curso, possibilitando, desta forma, que as responsabilidades sejam apuradas, e que o aluno receba em tempo hábil a resposta sobre o seu questionamento.

➤ **FÓRUM ABERTO, TAREFAS E ENQUETES**

Um fórum aberto, fora do ambiente da sala de aula permite que assuntos diversos sejam discutidos pela turma.

➤ **TAREFAS ONLINE**

Neste espaço o professor apresenta os temas a serem elaborados e define data e hora limite para postagem das respostas pelos alunos. O sistema irá liberar o espaço para submissão de documentos com as respostas até a data e hora limite, suspendendo a recepção automaticamente. Após receber as respostas, o professor pode proceder com as correções e atribuições de notas na ficha individual do aluno, se for o caso.

➤ **ENQUETE**

Uma ferramenta que permite ao professor realizar enquetes simples com os alunos seja sobre os assuntos das aulas ou com temas livres.

➤ **RELATÓRIOS DE EVOLUÇÃO E DESEMPENHO**

Como forma de colaborar com o processo de gestão, a ferramenta emite diversos relatórios capazes de orientar a gestão do curso e professores quanto à

evolução e desempenho dos alunos. Nestes relatórios, pode-se levantar quantos acessos foram feitos por cada aluno, o conteúdo acessado, a participação em fóruns e a evolução em cada disciplina, além do desempenho nas avaliações online.

➤ **BANCO DE QUESTÕES**

O banco de questões é a base para as avaliações online aplicadas aos alunos. Nele as questões podem ser classificadas por níveis de dificuldade; disciplinas; curso ou área de interesse. Diversos modelos de respostas são suportados, dentre eles: marcação única, múltipla marcação, certo ou errado e discursiva. Neste mesmo mecanismo, avaliações podem ser montadas manualmente ou por sorteio, onde o próprio sistema busca as questões de acordo com os parâmetros definidos.

➤ **CHAT**

Com esta funcionalidade disponível, o professor da disciplina pode realizar sessões ao vivo de conversas com seus alunos, nesta oportunidade é disponibilizada ao aluno a condições de elucidar possíveis dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina.

➤ **BIBLIOTECA VIRTUAL**

Neste espaço é possível a disponibilização de conteúdos online como periódicos, artigos, livros ou apostilas. Este recurso busca estimular os alunos a ampliarem seus estudos por meio da busca de informações em outras fontes, de forma a complementar o conteúdo apresentado nas aulas.

➤ **DESEMPENHO DO ALUNO**

Nesse espaço, professores e coordenadores acompanham a evolução dos estudos dos seus alunos, seja em grupos, onde se analisa a situação de turmas inteiras, ou de forma individual. Esta condição proporciona um acompanhamento preciso e em tempo real do desempenho dos trabalhos de ensino e aprendizagem.

➤ **CONTROLES DE SECRETARIA**

Os controles de secretaria permitem a gestão completa do setor da Secretaria Acadêmica, permitindo o cadastramento de cursos, matrizes curriculares, professores, alunos, matrículas e todos os demais recursos inerentes ao controle do setor.

➤ **CONTROLES FINANCEIROS**

Totalmente integrado ao sistema acadêmico, os controles financeiros permitem a cobrança por meio de boletos bancários e controle de caixa com recebimento via compensação bancária, presencial ou cartão de crédito. Além dos controles de cobrança, funções como: controle de contas a pagar e a receber, controle de bolsas, cobrança de dívidas, negociações, e muitos outros recursos estão disponíveis.

É através do ambiente virtual de aprendizagem que o aluno irá:

- Acompanhar a programação dos encontros, avaliação e notícias da disciplina;
- Trocar informações e mensagens com o professor e os demais participantes da turma de seu polo;
- Realizar e encaminhar as atividades a serem realizadas na disciplina;
- Ter acesso aos textos, vídeos, streamings, fóruns, blogs, chats e demais ferramentas e informações complementares, disponibilizados pelo seu professor.

Logo, o ambiente virtual de aprendizagem permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente a plataforma e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida.

Os usuários cadastrados serão: professor, tutores, estudante e coordenador. Cada usuário receberá um login e uma senha. Os estudantes do Curso de Faculdade Itop poderão acessar o AVA, os professores podem: criar fóruns, tópicos; interagir via chat; disponibilizar materiais; etc.

Os estudantes que tiverem acesso a esse portal, poderão consultar textos, visitar os links (endereços de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores; comunicar-se e interagir com a coordenação, com os professores e com os tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões; agendar sessões de bate-papo orientadas pelo tutor e professor; desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra

argumentação; as tutorias podem criar novos fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus estudantes.

O sistema Life possibilita ao aluno, além de acesso a todas as suas informações acadêmicas, a solicitação de serviços e acompanhamento do andamento dos mesmos através do protocolo on-line. Os dados e informações sobre a vida escolar dos alunos são armazenados e atualizados por sistema informatizado, contando com suporte técnico da própria Faculdade.

A mesma está autorizada a receber requerimentos ou quaisquer outros documentos de caráter acadêmico-administrativo. É importante que o aluno tenha conhecimento das normas vigentes e fique atento às datas estabelecidas no Calendário Acadêmico, divulgado no início do semestre, para que suas solicitações possam ser atendidas de maneira satisfatória. O ambiente virtual se constituirá em uma ferramenta de comunicação, de modo a garantir uma maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e os professores, assim como entre esses grupos entre si.

10.10.13 GESTÕES DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A função precípua do gestor é de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular, atenta à preservação de sua filosofia e à fidelidade aos pressupostos teórico-metodológicos e políticos do projeto pedagógico.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação é realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, não há apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece. Cabe à equipe de coordenação (NDE), em consonância com a direção e o colegiado do curso, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações. A gestão colegiada faculta que o sujeito participe de tal modo que não apenas faça parte, e sim que tome parte do processo de tomada de decisão. Por essa razão também os discentes fazem parte do colegiado através da sua representação.

O Coordenador de Curso reporta-se à Direção Acadêmica nos assuntos relativos à implementação do projeto Pedagógico do Curso e sua interação com o

Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade ITOP, bem como ao Colegiado de Curso e ao NDE, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local. Reporta-se ao Diretor da Faculdade para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional.

Dentro de tal perspectiva, além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação Geral:

- Supervisionar a oferta semestral dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando às fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- Mobilizar o NDE, docentes, discentes para a avaliação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do cursos de Farmácia .
- Presidir, convocar e coordenar reuniões com o colegiado.

A gestão do curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas no ISE/ITOP. Além disso será planejada a partir dos resultados da auto avaliação institucional, incluindo os professores, as disciplinas, os alunos e a coordenação, pelos resultados revelados pela CPA, e o resultado das avaliações externas que servirão de insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação Geral a estruturação do curso de acordo com as normas legais, adaptando-o, ao mesmo tempo, às novas demandas sociais. Para tanto, utiliza-se da parceria e

colaboração do Núcleo Docente Estruturante. No desenvolvimento de seu trabalho a Coordenador lidera os alunos e professores nos assuntos contextuais de seu curso, estimulando e viabilizando a efetiva participação dos grupos de interesse na vida acadêmica da Faculdade ITOP, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão

Além disso, normatiza, regulamenta, gerencia, executa e avalia as políticas, as diretrizes e os padrões de atendimento acadêmico e pedagógico aos alunos, atuando ainda no processo de formação inicial e continuada professores.

A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela execução das atividades didático-pedagógicas e seus projetos, pelo controle das atividades de ensino e pela fixação da programação semestral do processo de ensino-aprendizagem, que consiste no planejamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao aluno uma formação integrada e plena, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade.

Todos os resultados das avaliações colhidas pelas reuniões, instrumentos online da CPA através do E-Orbit (life) ou resultados das avaliações externas serão apropriados pela comunidade acadêmica para delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso. A seguir será descrito como será a avaliação institucional, avaliação externa.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Fisioterapia, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento Da Carga Horária Das Disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Fisioterapia tem hoje, uma carga horária distribuída da seguinte forma:

Carga Horária Teórica: 1.802 horas

Carga Horária Prática: 1.224 horas

Estágio Supervisionado: 816 horas

Atividades Complementares: 238 horas

Carga Horária Total: 4.080 horas

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Fisioterapia oferecido pela Faculdade ITOP é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria Acadêmica que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal E-orbitt life e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância Da Bibliografia

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento

das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Faculdade ITOP se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *E-orbit life*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Faculdade ITOP disponibiliza de Biblioteca Virtual, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.faculdadeitop.edu.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *E-orbit life*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em

texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas que ficam disponíveis aos estudantes.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Fisioterapia está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP. O curso conta periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de

Fisioterapia e saúde, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Fisioterapia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Fisioterapia possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA I

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório e renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 9 exemplares disponíveis
RIZZO, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia . 3.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana . 6. ed., reimpr., 2013. Barueri, SP: Manole, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca
GERARD J. Tortora, BRYAN Derrickson. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca



MARIEB, Elaine; WILHELM, Patrícia; MALLAT, Jon. Anatomia humana . 7.ed. São Paulo, SP: Biblioteca Virtual Education do Brasil, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 9 exemplares
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

EMENTA

Aspectos da evolução, morfologia e função das diferentes estruturas celulares em procariotos e eucariotos. Participação das organelas nos processos metabólicos das células e das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
ALBERTS, Bruce et. al. Fundamentos da biologia celular . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 10 exemplares disponíveis
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 10 exemplares disponíveis



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
ALMEIDA, Lara M.; PIRES, Carlos. Biologia celular: Estrutura e Organização Molecular . 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
CARVALHO, Cristina, V.; RICCI, Giannina.; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular . 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
GIRARDI, Carolina S.; SUBTIL, Fernanda, T.; RANGEL, Juliana, O. Biologia molecular . 1. ed. São Paulo, SP: SAGAH, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

EMENTA

O programa relaciona os seguintes assuntos: Princípios de Química Orgânica, Introdução a Bioquímica, Princípios da Regulação do Metabolismo, Enzimologia, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de Lipídios, Metabolismo de Aminoácidos, Metabolismo de Proteínas, oferecendo subsídios para a compreensão dos fenômenos Bioquímicos que estão associados à manutenção vital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Título	Disponível em:
RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper . 30. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca virtual: 10 exemplares disponíveis
NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L. STRYER, L. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
VOLLHARDT, K.; PETER C.; SCHORE, Neil E. Química Orgânica: Estrutura e Função . 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 10 exemplares
SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2012. v.2.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 10 exemplares • Minha biblioteca
VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica . 4a ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

EMENTA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos. Leis e princípios da física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
MOURÃO Júnior, C. A.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Essencial . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca virtual: 10 exemplares disponíveis
DURÁN, José Enrique R. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Biblioteca Virtual Prentice Hall, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
SANCHES, José A.G.; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 2 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
NELSON Roger, M.; HAYES, Karen W.; Currier, Dean, P. Eletroterapia clínica . 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca Virtual
WATCHER, Paulo H; OLIVEIRA, Jarbas R. Biofísica para ciências biomédicas . 4. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
SGUAZZARDI, Mônica, M.M.U. Biofísica . 1. ed. São Paulo, SP: Biblioteca Virtual Education do Brasil, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2



fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	exemplares
GERARD J. Tortora, BRYAN Derrickson. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

EMENTA

Introdução aos aspectos gerais da Fisioterapia como: história, conceito, perfil profissional, campos de atuação, noções quanto à ética profissional de deontologia e conselhos de classe, favorecendo ao aluno uma ampla visão do curso de Fisioterapia, profissão e exigências do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
PINHEIRO, Gisele B. Introdução à Fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: RJ. Guanabara Koogan, Reimp. 2009.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MARQUES, Marília R. Introdução à profissão: Fisioterapia. 1. ed. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . 4 ed. Barueri, SP: Manole. 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
TORRES, Diego F.M. Fisioterapia: Guia prático para a clínica . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MURTA, Genilda F. Dicionário Brasileiro de Saúde . 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
MAITIN, Ian B. CURRENT medicina e reabilitação: diagnóstico e tratamento . 1. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Título	Disponível em:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo, SP: CORTEZ, 2002.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Física: 11 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; Fundamentos de metodologia científica . 7. e 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010 e 2017.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Física: 11 exemplares (7 ed.) Minha Biblioteca
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca física: 11 exemplares
MASCARENHAS, Sidnei A. Metodologia científica . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
KOCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica . 1. ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca

2º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Introdução aos aspectos gerais da Fisioterapia como: Terminologia específica em fisioterapia, Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), noções quanto à deontologia e conselhos de classe, favorecendo ao aluno uma visão de noções específicas do curso de Fisioterapia, bem como as leis que regem a profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4 ed. Barueri, SP: Manole. 2017.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
HARADA, Maria de Jesus C. S.; PEDREIRA, Mavilde da L.G.; VIANA, Dirce L. Promoção da saúde: fundamentos e prática. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
MAITIN, Ian B. CURRENT medicina e reabilitação: diagnóstico e tratamento. 1. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia Preventiva:	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual



Fundamentos e Aplicações. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.	
TORRES, Diego F.M. Fisioterapia: Guia prático para a clínica. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
BERNARDI, Sidnei A. Fisioterapia Preventiva em Foco. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

EMENTA

Sociologia: Ciências Sociais no Brasil: precursores das Ciências Sociais no Brasil; produção científica brasileira e principais correntes influenciadoras; relação entre o processo de desenvolvimento brasileiro e suas teorias explicativas: a democratização brasileira e o papel das ciências sociais. Antropologia: síntese do pensamento Antropológico, Seus Aspectos epistemológicos e éticos, e teorias que servem como alicerce para mudanças pedagógicas a partir dos assuntos vinculados: Educação em Direitos Humanos, Educação Cultural e Patrimonial, Educação indígena, Educação das Relações Étnico-Raciais e Afro descendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
Le BRETON, D Adeus ao corpo. Campinas: Papyrus, 2003.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 11 exemplares

MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 18 exemplares
BOAS, F. Antropologia Cultural . 6. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 22 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
GOMES, M. P. Antropologia . São Paulo: Contexto, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 2 exemplares físicos
FORACCHI, M. M. Sociologia e sociedade . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 1 exemplar físico
FIELDS, M. Como Lidar com Diversidades Culturais . Rio de Janeiro: Eselvier, 2009.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 2 exemplares físicos
DIAS, R. Introdução à Sociologia . Londres: Pearson Prentice Hall, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 1 exemplar físico
SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 2 exemplares físicos

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA

Análise da evolução da Psicologia, campos de atuação e sua aplicação em diferentes contextos do âmbito da Saúde. Psicologia da Saúde e o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e humanizados relacionados à atuação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo no processo saúde-doença. Estudo dos aspectos psicossociais e institucionais relacionados à atuação do fisioterapeuta na área da Saúde, considerando o binômio saúde-doença, o papel do profissional e as relações nas equipes multidisciplinares.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
BALLONE, Geraldo J.; ORTOLANI, Ida V. Da Emoção à Lesão: um guia de medicina psicossomática . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
BRAGHIROLI, Elaine M. Psicologia geral . 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Física: 13 exemplares
WILZE, Laura B. A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade . 1. ed. reimp. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Física: 9 exemplares
ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. Psicossomática e psicologia da dor . 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
ANGERAMI, Valdemar A. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica . 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
ANGERAMI, Valdemar A. Atualidades em psicologia da saúde . 1. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
LOPES, Daiane D. et al. Psicologia e a pessoa com deficiência . Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca

DISCIPLINA: BIOÉTICA

EMENTA

Origem e evolução da Bioética. Modelos explicativos da Bioética. Princípios ou referenciais bioéticos. Direitos humanos. Pesquisa com seres humanos e animais e responsabilidade científica. Código de Ética Profissional. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
ISAC, Jorge F. Bioética: fundamentos e reflexões . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
SILVA, José V. et al. Bioética: Visão multidimensional . 1. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
RUIZ, Cristiane R.; TITTANEGRO, G.R. Bioética: uma diversidade temática . 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
AZAMBUJA, Loch; SOUZA, Paulo V.S. Bioética na atualidade [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
DINIZ, Débora. O que é bioética . 1. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca física: 3 exemplares (1 consulta local)
VEATCH, Robert M. Bioética . 3. ed. São Paulo,	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca



SP: Pearson Education do Brasil, 2014.	
GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson, R. Bioética e direitos fundamentais . 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
TAKA, Oguisso. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde . São Paulo: SP: Manole, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA II

EMENTA

Estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas Digestório, Respiratório, Reprodutor, Endócrino e Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 9 exemplares disponíveis
RIZZO, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia . 3.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Título	Disponível em:
VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana . 6. ed., reimpr., 2013. Barueri, SP: Manole, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca
GERARD J. Tortora, BRYAN Derrickson. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MARIEB, Elaine; WILHELM, Patrícia; MALLAT, Jon. Anatomia humana . 7.ed. São Paulo, SP: Biblioteca Virtual Education do Brasil, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 9 exemplares
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares

DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA

Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual. Noções do desenvolvimento embrionário humano desde a formação dos gametas até a organogênese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
SADLER, T.W. Langman: embriologia médica . 12 e 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física (12. ed.):



e 2019.	10 exemplares
GARCIA, Sonia M.L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 14 exemplares • Minha Biblioteca
JUNQUEIRA, Luiz, C.; CARNEIRO, J. Histologia básica , 13.ed., Rio de Janeiro, RJ:Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 10 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
ARESTRUP, B. J. Histologia essencial . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
ROSS, Michael H. Histologia: texto e atlas . 7. ed. Rios de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
GARTNER, LESLIE, P. Atlas colorido de histologia . 7.ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
NEIVA, Gentileza, S.M. Histologia . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA APLICADA À SAÚDE

EMENTA

Princípios, conceitos e legislação de biossegurança. Atividades laborais nas áreas de saúde e medidas de biossegurança. Precauções padrão e específicas. Mapa de riscos. Contenção de riscos. Classificação dos Riscos (biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e doenças ocupacionais). Infecção nos ambientes de assistência à saúde.

Métodos de prevenção e controle de infecção nos serviços de saúde. Contextualização e atividades exercidas pela CCIH. Ações de biossegurança no contexto de gestão da qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E.; SOARES, S. P. S. Biossegurança - Ações Fundamentais para Promoção da Saúde . São Paulo: Saraiva, 2014	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física (12. ed.): 10 exemplares
HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e Controle de Infecções . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 14 exemplares • Minha Biblioteca
MURTA, G. F. (Org). Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem . 9. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 10 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
SLAVISH, S. M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais . Porto Alegre: ArtMed, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética . São Paulo: Manole, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança . São Paulo: Manole, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

CARDOSO, T. A. O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
FERNANDES, A. M. O. Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador . Editora AB, 2006.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

3º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE PESQUISA NA ÁREA DE SAÚDE

EMENTA:

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
ALMEIDA, Mário de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 20 exemplares
MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; Fundamentos de metodologia científica . 7. e 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010 e 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 11 exemplares (7 ed.) • Minha Biblioteca
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 11 exemplares
DEMO, Pedro. Educação e alfabetização científica . 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
KOCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
MEDEIROS, João B. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA CORRELACIONADA

EMENTA

Estudo de anatomia do Sistema Nervoso, em sua divisão anatômica, embriológica e funcional. Avaliação de importância clínica nas diversas partes do Sistema Nervoso Central e Periférico, e de sua integração com os outros sistemas do organismo.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
MARTINEZ, Ana. Neuroanatomia essencial . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca física: 9 exemplares disponíveis
SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana . 6. ed., reimpr., 2013. Barueri, SP: Manole, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019..	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Biblioteca física: 2 exemplares
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 9 exemplares
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares



DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA

EMENTA

As bases do conhecimento humano: Filosofia, História, Métodos e principais correntes; formação do conceito moderno de Ciência; surgimento das Ciências Sociais; ciência, ideologia e senso comum. Teorias clássicas e contemporâneas: racionalismo e positivismo. Funcionalismo e estruturalismo; teorias do consenso e do conflito. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, vida ativa: ação e ética, a utopia da esperança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
MATTAR, João. Filosofia . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
SILVA, Roseane A. Caminhos da filosofia . 1. ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia . 13. e 14 ed. São Paulo, SP: Ática, 2006 e 2014.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca física: 5 exemplares (13. ed.), 10 exemplares (14. ed.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
COSTA, José P. Introdução ao estudo da filosofia . 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca física: 10 exemplares
LOTTENBERG, Cláudio. Saúde e Cidadania: a tecnologia a serviço do paciente e não ao contrário . 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual



GALLO, Sílvio. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia . 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
CHALITA, Gbariel. Vivendo a Filosofia . 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares
REIS, José Carlos. A história entre a Filosofia e a Ciência . 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha biblioteca

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA

Introdução ao estudo, análise e interpretação do movimento humano. Definição e conceituação de cinesiologia e biomecânica e suas perspectivas. Apresentação e fundamentação das bases anatomofuncionais e biomecânicas do movimento humano e estudo, análise e interpretação do desempenho motor e das atividades neuromusculoesqueléticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca • Biblioteca Virtual
HAMILL, Joseph. Bases biomecânicas do movimento humano . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca
HALL, S.J. Biomecânica básica . 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
DUFOUR, M.; PILLU, M. Biomecânica funcional: membros, cabeça e tronco . Barueri, SP: Manole, 2016	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
OATIS, Carol, A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano . 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
LIPPERT, Lynn. Cinesiologia clínica e anatomia . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca
NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2008.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca física: 1 exemplar
ROKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica . 2 ed. Barueri, SP: Manole. 2017.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

EMENTA

Saúde Coletiva e Epidemiologia: Conceitos, correlações e níveis de prevenção. O Sistema Único de Saúde (SUS) e seu arcabouço legal (Constituição 1988; Leis 8080-90; 8142-90 NOB-96; NOAS 2001-2002); Atuação da Fisioterapia no NASF; Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
SOLHA, Karla de Toledo. Vigilância em saúde ambiental e sanitária . São Paulo: Erica, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
ALEXANDRE, Lourdes B.S.P. Epidemiologia Aplicada nos Serviços de Saúde . 1. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 10 exemplares
BERNARDI, Sidnei A. Fisioterapia Preventiva em Foco . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
BUSATO, Ivana M.S. Epidemiologia e processo saúde-doença . Curitiba, PR: Intersaberes, 2016.	Biblioteca Virtual
PAIM, Jairnilson S. Saúde Coletiva . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 10 exemplares
ROCHA, Juan S.Y. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
FRANCO, Laércio, J.F. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed. Barueri, SP: Manole. 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca virtual
ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia e saúde . 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: SOCORROS URGENTES

EMENTA

Conceitos básicos para identificação das lesões, reconhecimento das lesões comuns e a prestação correta dos primeiros socorros básicos de acordo com a lesão e seu mecanismo, suporte básico de vida, politraumatismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
KARREN, Keith J. Primeiros Socorros para estudantes . Barueri, SP: Manole. 2015.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
LAMBERT, Eda G. Guia prático de primeiros socorros . 1. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
BARBIERI, Renato. SOS Cuidados emergênciais . 1. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2002.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Física: 10 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no esporte . 5. ed. Barueri, SP: Manole. 2015.	Minha biblioteca
SUASSUNA, Viviane A.L. et al. Fisioterapia em emergência . 1. ed. Barueri, SP: Manole. 2016.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN Sergio. Suporte básico de vida – Primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde . 1. ed. Barueri, SP: Manole. 2013.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
MORAES, Márcia V.G. Atendimento pré hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado . 1. ed. São Paulo, SP: Iátria. 2010.	<ul style="list-style-type: none"> Minha biblioteca

SOUSA, Lucila M.M. Suporte básico à vida. 1 ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
---	--

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA II

EMENTA

Introdução à abordagem de temas relevantes à saúde inseridas nas diversas disciplinas do quarto período com influência direta na prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
PORTO, Celmo C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2015	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 6 e 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011 e 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca (6. ed.) • Biblioteca física: 10 exemplares (8. ed.)

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares
KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções: com postura e dor. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

EMENTA

Desenvolve conceitos teóricos e clínicos acerca da terapia farmacológica. Farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia clínica dos sistemas orgânicos. Interação medicamentosa. Promoção do uso racional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
PANUS, Peter C. Farmacologia para fisioterapeutas. 1. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada . 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
PIVELLO, Vera L. Farmacologia: como agem os medicamentos . 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
PRADO, Wiliam A. Farmacologia para graduação em fisioterapia . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS

EMENTA

Mecanismos etiopatogenéticos e alterações histomorfológicas. Diagnóstico e evolução das doenças em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia . 6 e 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011 e 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca (6. ed.) • Biblioteca física: 10 exemplares (8. ed.)
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran, Bases patológicas das	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Física: 10 exemplares



doenças. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.	
REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos (Lange). 1. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: Texto e Atlas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
FRANCO, Marcello. et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
GROSSMAN, Sheila; PORTH, Carol M. Porth Fisiopatologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
HAMMER, Gary D.; McPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da Doença. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Oferecer conhecimentos teóricos e práticos habilitando o acadêmico a realizar avaliação fisioterapêutica em relação ao sistema osteomioarticular, sistema cardiorrespiratório e sistema neurológico. Além disso, despertar no acadêmico a capacidade de relação terapeuta/paciente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
PORTO, Celmo C. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética . 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção . 2. ed. Artmed, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções: com postura e dor . 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em Fisioterapia . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
PALMER, M. Lynn; EPLER, Márcia E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca



DISCIPLINA: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

EMENTA

Estudo da anatomia palpatória. Fundamenta, através do estudo dos princípios fisiológicos e biofísicos, os recursos terapêuticos manuais. Reproduz e analisa criticamente as técnicas de massagem clássica, massagem do tecido conjuntivo, massagem de drenagem linfática, mobilização neural, mobilização e manipulação articular. Compreende o tratamento de disfunções ósteo-mio-articulares e neuromusculares através das diversas abordagens da fisioterapia manual e dos recursos terapêuticos manuais. Capacita e habilita o aluno para a escolha da técnica adequada de tratamento para cada patologia, bem como para planejar condutas terapêuticas em terapia manual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas . 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática . 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual
JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
BUTLER, David.S. Mobilização do sistema nervoso . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca Virtual



RIGGS, Art. Técnicas de massagem profunda. 1 ed. São Paulo: Manole, 2009.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
CHAITOW L. Terapia manual para disfunção fascial. 1. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
JUNIOR, Abdallah A. Mobilização e alongamento na função musculartoarticular. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4 ed. Barueri, SP: Manole. 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA

Processos e Fenômenos fisiológicos agudos e crônicos que ocorrem no organismo durante o exercício. Sistema Bioenergético: fonte de energia e sua interação com a duração e intensidade das atividades físico-esportivas. Sistema Neuromuscular (heterogeneidade das unidades motoras). Sistema cardiorrespiratório: ventilação pulmonar (VO₂ máx, limiar anaeróbico). Fluxo sanguíneo, troca e transporte dos gases. Efeitos da prática de atividades físico-esportivas sobre os sistemas cardiorrespiratório e ósteo-articular em crianças, jovens, adultos, idosos, etc. Ergometria. Experiências básicas laboratoriais e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Disponível em:
KENNEY, W. L.; WILMORE, J. COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo, SP: Manole. 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca



MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Disponível em:
RASO, V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. Pollock: Fisiologia clínica do exercício . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual
KRAMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
SILVA, A. O. F. et al. Fisiologia da atividade motora . 1. ed. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha Biblioteca
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca física: 2 exemplares
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . 4 ed. Barueri, SP: Manole. 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Virtual • Minha Biblioteca

5º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA AQUÁTICA

EMENTA

Partindo da consideração da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico faz-se necessário conhecer as propriedades físicas da água e sua utilização terapêutica. Conceituar Fisioterapia Aquática e suas áreas de atuação; discutir métodos terapêuticos aquáticos e suas indicações; vivenciar na prática os exercícios, recursos e métodos terapêuticos aplicados na piscina e realizar avaliação em Fisioterapia Aquática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARREIRA, Patricia; BARATELLA, Thais Verri. **Fisioterapia aquática. Reabilitação Instituto Cohen.** Barueri, SP: Manole, 2011.

JAKAITIS, Fabio. **Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos.** São Paulo: Roca, 2007.

SACCHELLI Tatiana, ACCACIO, Letícia Maria Pires, RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquatica.** 1ª Edição, vol. 0, SP: Manole, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOANNE M. KOURY. **Programa de Fisioterapia Aquática: Um Guia Para a Reabilitação Ortopédica.** São Paulo: Manole, 2000.

GAVA, Marcus Vinicius. **Fisioterapia aquática. Barueri, SP: Manole, 2007.**

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.**

RUOTI, R. G. **Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000**

DISCIPLINA: EXAMES COMPLEMENTARES

EMENTA

Estudos das formas diagnósticas de exames complementares. Aspectos gerais dos exames de rotina laboratoriais e de imagem. Compreender os resultados de exames que interferem na saúde do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xvi, 1465 p.

BRANT, E. W.; HELMS. C. A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**, v. 4, Lippincott Williams & Wilkins a Wolters Kluwer business. 2012.

NOBREGA, A. I. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem**, v. 1, 5. Ed., São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2012.

KOCH, H. A., **Radiologia e Diagnóstico por Imagem na Formação do Médico Geral**. 2.ed., Rio de Janeiro, Revinter, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, P. et al. **Diagnóstico por imagem das doenças do tórax**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BONTRAGER, K. L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ARMSTRONG, P.; WASTIE, M.; ROCKALL, A. **Diagnóstico por imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2006.

FLECKENSTEIN, P.; TRANUM-JESEN, J. **Anatomia em diagnóstico por imagens** 2.ed. Barueri, SP:Manole, 2004.

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica: Uma abordagem prática.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

XAVIER, Ricardo M. et al. **Laboratório na prática clínica.** 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011. 928 p.

DISCIPLINA: ÓRTESE, PRÓTESE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

EMENTA

Amputações e suas implicações. Identificação dos diversos tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional, suas confecções, aplicações e treinamento. Barreiras arquitetônicas e acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMLIAN, Therezinha, Rosane. **Medicina física e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOURA, Elcinete Wentz de; LIMA, Eliene; BORGES, Denise; SILVA, Priscila do Amaral Campos. **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação.** 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

O'SULLIVAN, S. B. et al. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J.A. **Órteses: Um Recurso Terapêutico Complementar.** São Paulo: Manole, 2006.

LUCCIA, N. **Amputação e reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PEDRINELLI, A. **Tratamento do paciente com amputação.** São Paulo: Roca, 2004. CARVALHO, J. A. **Amputações de Membros Inferiores – Em Busca da Plena Reabilitação.** São Paulo: Manole, 2003.

BOCCOLINI, F. **Reabilitação: amputados – amputações – próteses**. 2. ed. São Paulo: Livraria e Editora ROBE, 2000.

DISCIPLINA: RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS E FUNCIONAIS

EMENTA

Aspectos fisiológicos da cinesioterapia, noções básicas das técnicas usadas na fisioterapia com finalidade terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Exercícios terapêuticos: guia teórico para estudantes e profissionais**. Barueri, SP: Manole, 2007. 364 p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

GAINO, Marta Regiane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. **Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento**. São Paulo, SP: Roca, 2010. 199 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISNER, Carolyn **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas** - 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 708p.

CHAMLIAN, Therezinha Rosane. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 485 p.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 401 p.

CHAITOW, Leon. **Guia prático: disfunções musculoesqueléticas: manutenção de flexibilidade e do equilíbrio**. Barueri, SP: Manole, [2008]. 182 p.

BRODY, Lori Thein; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 815p.

DISCIPLINA: ELETROTERMOTERAPIA

EMENTA

Estudo das variadas formas de correntes elétricas de uso terapêutico, bem como seu manuseio e aplicação na prática clínica, conhecendo os equipamentos mais utilizados disponíveis no mercado e estudo dos fundamentos técnicos-científicos dos recursos em termo e fototerapia com finalidade terapêutica, com fundamentação dos equipamentos, efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, precauções, efeitos diversos e técnicas de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia – Prática Baseada em Evidências**. São Paulo, 11^o ed: Manole, 2003.

ROBERTSON, Val et al. **Eletroterapia explicada: princípios e práticas - 4. ed. / 2009 - (Livros)**.

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5.ed. Barueri, SP: Monole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISSCHOP, G; COMMANDRÉ, F. **Eletrofisioterapia**. São Paulo, Santos 2001.

KAHN, JOSEPH. **Princípios e Prática da Eletroterapia**. São Paulo, 4^o ed, Santos, 2001. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e testes diagnósticos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, C. M. **Eletrotermoterapia prática**. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2002.

LOW, J. **Eletroterapia explicada**. Barueri: Manole, 2001

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 9. ed., impr. São Paulo: Ática, 2007. 59 p. (Série Princípios).

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

GONÇALVES, Hortênciade Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008. 115

EBOOK:

ZAYAS, Emilio López-Barajas – (organizador). **O paradigma da educação continuada**. Penso, Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 209 p.

CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. **Extensão Universitária: Ação com Faculdade ITOPária em Faculdade ITOPs brasileiras**, São Paulo, Editora Olho d'Água, 2002.

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).



DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

EMENTA

A disciplina introduz aos alunos os conceitos da estatística aplicada às ciências da saúde, definida como bioestatística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 2. reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2008. Ok

MEDRONHO, Roberto A. (Et. al.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Solicitar 10 exemplares

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Solicitar 10 exemplares.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed., atual. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2011.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo:

Prentice Hall, 2011. Solicitar 6 exemplares

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. Solicitar 5 exemplares

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2. ed., 11. reimpr. São Paulo: E.P.U., 2006.

ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Ed. Guanabara.Koogan. Rio de Janeiro. 2006

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA

EMENTA

Estudo da atuação profissional junto à comunidade, evidenciando as necessidades básicas da população que podem ser atendidas pelo fisioterapeuta para promoção e prevenção de doenças, incluindo as necessidades de acessibilidade dos portadores de deficiência. Humanização pelo paciente. Abordagem das intervenções terapêuticas individuais e a coerência da prática preventiva e curadora em grupos. Indicações e contraindicações dessas atuações. Doenças transmissíveis e não transmissíveis crônicas. Abordagem dos programas governamentais, a congruência da participação do fisioterapeuta e do estudante de fisioterapia, bem como os destaques para a interdisciplinaridade, evidenciando assim os centros comunitários de saúde (unidade básica de saúde) e abordagem étnico-racial das políticas de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho : DORT's : a fisioterapia do trabalho aplicada - 2.ed. / 2011 - (Livros) - Acervo 133980BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho: DORT's : a fisioterapia do trabalho aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2011.

Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações / 2002 - (Livros) - Acervo 134918DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Editora Manole Ltda, 2002.

CHAITOW, Leon. Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor: aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial. Barueri: Editora Manole Ltda, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORENO, Adriana Luciana. Fisioterapia em uroginecologia. 2.ed.rev. e ampl. Barueri: Editora Manole Ltda, 2009. 226p. ISBN 9788520427163

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2009. 972p. ISBN 9788520427762

SARMENTO, George Jerre Vieira; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana; ANGHEBEN, Juliana Mendes Moura. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri: Editora Manole Ltda, 2012. Número de Chamada: 615.836 S246r

O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2010. 1506p. ISBN 9788520426302

KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. Músculos: Provas e funções. 4.ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1995..

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2002. 547 p. ISBN 8571992983

6º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPEDICA

EMENTA

O exame do Aparelho Locomotor, deformações e más-formações. As lesões do Aparelho Locomotor, lesões traumáticas, lesões de partes moles e infecções ósteo-articulares. Fundamentação cinesiológica e biomecânica na avaliação e reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVANZI, Osmar (Organizador). **Ortopedia e traumatologia**: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: Santos, c2008.

HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia**: principios e prática. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISIOTERAPIA: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2007

FISIOTERAPIA do ombro. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

COHEN, Moisés (coordenador). **Tratado de Ortopedia.** 1ª Ed. Editora Roca, São Paulo, 2007.

RAALTE, Judy L. Van. **Psicologia do esporte.** 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2011.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO, **Ortopedia e Traumatologia – Conceitos Básicos – Diagnóstico e Tratamento.** 2ª edição, 2009, Ed. Roca, São Paulo SP.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA DESPORTIVA

EMENTA

Estudo dos efeitos fisiológicos produzidos pelo esporte, prescrição adequada de exercícios terapêuticos para o tratamento e prevenção das lesões desportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIENFAIT, M. Os desequilíbrios estáticos: fisiologia, patologia e tratamento fisioterápico. São Paulo, Summus, 1995.

EITNER, D. et al. Fisioterapia nos esportes. São Paulo: Manole, 1984.

GOULD, J. A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. Trad. de Alfredo Jorge Cherem. São Paulo: Manole, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORTA, L. Prevenção de lesões no desporto. Lisboa: Caminho, 1995.

INOUE, V. T., LORENÇONI, R. M. R. Atuação da fisioterapia na prevenção e tratamento de lesões no ombro em atletas. Presidente Prudente: UNESP. Trabalho de Graduação, 2001.

KNOPLICH, J. Enfermidades da coluna vertebral. São Paulo: Panamed, 1982.

LEITE, P. F. Aptidão física, esporte e saúde. Belo Horizonte: Santa edwiges, 1985.

NETTO Jr., J., PASTRE, C. M., CORRÊA, J. C. Atuação do fisioterapeuta no esporte de alto nível. Rev. Fisioter. Univ. São Paulo, v. 4, n.1, p.1-46, jan/jun., 1997.

DISCIPLINA: Fisioterapia Cardiovascular

EMENTA

Estudo correlacionado do processo anatomofisicopatológico do sistema cardiovascular, aplicação dos métodos e técnicas específicas da fisioterapia cardiorrespiratória, preparando o aluno para a avaliação funcional, elaboração e execução do plano terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória**. Barueri, SP: Manole, 2009

SCANLAN, Craig L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000. 3 EXEMPLARES

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed., ampl. e rev. São Paulo : Manole, 2002.

GAVA, M. V.; PICANÇO, P. S. A. **Fisioterapia pneumológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.

BETHLEM, Newton. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, c2001.

PRYOR e WEBBER. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.** 3. ed., rev., ampl. Barueri, SP : Manole, 2010.

DISCIPLINA: Fisioterapia Respiratória

EMENTA

Estudo correlacionado do processo anatomofisicopatológico do sistema respiratório, aplicação dos métodos e técnicas específicas da fisioterapia pneumofuncional, preparando o aluno para a avaliação funcional, elaboração e execução do plano terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória.** Barueri, SP: Manole, 2009.

SCANLAN, Craig L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan.** São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna.** 4. ed., ampl. e rev. São Paulo : Manole, 2002.

GAVA, M. V.; PIKANÇO, P. S. A. **Fisioterapia pneumológica.** Barueri, SP: Manole, 2007.

BETHLEM, Newton. **Pneumologia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, c2001.

PRYOR e WEBBER. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed., rev., ampl. Barueri, SP : Manole, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA III

EMENTA

Introdução à abordagem de temas relevantes à saúde inseridas nas diversas disciplinas do quinto e sexto períodos com influência direta na prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAKAITIS, Fabio. **Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos**. São Paulo: Roca, 2007.

BRANT, E. W.; HELMS. C. A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**, v. 4, Lippincott Williams & Wilkins a Wolters Kluwer business. 2012.

CHAMLIAN, Therezinha, Rosane. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Exercícios terapêuticos: guia teórico para estudantes e profissionais**. Barueri, SP: Manole, 2007. 364 p.

KISNER, Carolyn **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas - 2. ed.** São Paulo: Manole, 1992. 708p.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia – Prática Baseada em Evidências**. São Paulo, 11^o ed: Manole, 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008. 115

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 2.reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: Santos, c2008.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória**. Barueri, SP: Manole, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUOTI, R. G. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000

BONTRAGER, K. L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5ª ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CARVALHO, J.A. **Órteses: Um Recurso Terapêutico Complementar**. São Paulo: Manole, 2006.

KAHN, JOSEPH. **Princípios e Prática da Eletroterapia**. São Paulo, 4º ed, Santos, 2001.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011

FISIOTERAPIA: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2007

PRYOR e WEBBER. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA REUMATOFUNCIONAL

EMENTA

. Estudo dos principais distúrbios reumatológicos inflamatórios, infecciosos e degenerativos, congênitos e adquiridos. Tratamento fisioterapêutico em diferentes fases das doenças, principalmente no nível preventivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. 600 p.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 358 p.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia:avaliação e tratamento**. SãoPaulo:Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPLEAU, Will. **Manual de emergências: um guia para primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, c2008. 408 p.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo, SP: Phorte, 2008. 455 p. ISBN 9788576551850.

PINTO, Ana Lucia de Sá et al. **Exercício físico nas doenças reumáticas: efeitos terapêuticos**. São Paulo, SP: Sarvier, 2011. 187 p. ISBN 9788573782202.

DISCIPLINA FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E GERIATRIA

EMENTA

Compreensão dos aspectos fisiológicos e psicossociais do processo de envelhecimento. Principais patologias geriátricas e tratamento fisioterapêutico. Prevenção e manutenção da qualidade de vida do idoso. Prevenção de fatores limitantes na terceira idade. Trabalho multidisciplinar na terapêutica do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 492 p.

MORAES, Edgar Nunes de. **Avaliação multidimensional do idoso: a consulta do idoso instrumental de rastreio**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Folium, 2010. 121 p

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed., ampl. Barueri, SP: Monole, 2007. 505 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. **Fisioterapia gerontológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.

FREITAS, Elisabete Viana de (Org.) et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Colaboração de Sônia Maria da Rocha et al. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: GuanabaraKoogan, 2002/2006.

FARINATT, Paulo de T. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2009

MAZO, G. V. **Atividade Física e o Idoso**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VIEIRA, E. B. **Manual de Gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

EMENTA

Noções básicas em neurologia, desde o exame neurológico até a estruturação dinâmica e de desenvolvimento do sistema nervoso. Conhecimento das doenças mais comuns relacionadas à neurologia para atuação fisioterapêutica. Embasamento teórico/prático sobre as diversas técnicas de abordagem fisioterapêutica nas patologias neurológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HÜTER-BECKER, A.. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: Santos, 2008. 409

CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008, 384p.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 477 p.

DAVIS, C. M. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TATAGIBA, M., N. **Nervos periféricos: diagnósticos e tratamento clínico e cirúrgico**. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

EMENTA

Estudo das bases anátomo-fisiológicas em ginecologia. Fisiologia e principais patologias do ciclo gravídico-puerperal. Conceituação de gestação, parto e puerpério. Principais síndromes clínicas e cirúrgicas em ginecologia. Câncer de mama e mastectomia. Prevenção e análise fisioterapêutica em ginecologia e obstetrícia. Avaliação, programação e tratamento fisioterapêutico nas diversas condições ginecológicas e obstétricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

GROSSE, D; SENGLER J. **Reeducação perineal: concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar**. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.

MONSTERLEET, Gérard. **Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEPHENSON, R G; O'CONNOR, L J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2004.

BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

CUNNINGHAM, F.G. et al. **Williams Obstetrícia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

EMENTA

Atuação fisioterapêutica em pacientes com afecções cutâneas, edemas, escaras, cirurgias reparadoras e queimaduras. Programa de emagrecimento, tratamento do fibro edema gelóide e obesidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-funcional**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. São Paulo: Manole, 2000.

MOFFAT, M.; HARRIS, K. B. **Fisioterapia do sistema tegumentar: melhores práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MONSTERLEET, Gérard. **Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2011.

KEDE, M. P. V. **Dermatologia estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Fábio. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2002. HAMMER, W. I. **Exame funcional dos tecidos moles e tratamento por métodos manuais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA INTENSIVA

EMENTA

Noções sobre rotinas em UTI, perfil do paciente crítico e sobre o papel do Fisioterapeuta em terapia intensiva. Avaliação da mecânica respiratória, intercâmbio gasoso e hemodinâmica do paciente crítico, compreensão básica das patologias mais prevalentes nas UTI's, da assistência ventilatória mecânica e seu manuseio. Atuação fisioterapêutica voltada ao paciente crítico: avaliação funcional, possibilidades terapêuticas, indicação, contra- indicação e limitações da abordagem fisioterapêutica em UTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, M. G. R **Bases fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRESTO, Bruno. **Fisioterapia na UTI**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

SARMENTO, G J V. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCANLAN, C.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2000.

DAVID, C.M. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

RATTON, J.A.R. **Medicina intensiva**. São Paulo: Revinter, 1997.

SARMENTO, G J V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2010

CARVALHO, W. B.; HIRSCHHEIMER, M. B.; MATSUMOTO, T. **Terapia intensiva pediátrica**. 3 ed. São Paulo, Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA

EMENTA

Conceitos de Pediatria, principais patologias com suas fisiopatologias clínicas que interferem no desenvolvimento motor, assim como atuação fisioterapêutica através de métodos e recursos de tratamentos direcionados a saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOURA, E. **Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2^a ed. São Paulo; Artes médicas, 2010.

EFFGEN, S. **Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2007

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEHMIG, I. **Texto e Atlas do desenvolvimento motor Normal e seus desvios no Lactente, Diagnóstico e tratamento precoce do Nascimento até o 18 mês**. São Paulo: Atheneu, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de Mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos**. Manole, 2001.

SHEPHERD, R B.. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2002. 421 p.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2000.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR E ERGONOMIA

EMENTA

Estuda as condições ergonômicas, de higiene e segurança no trabalho, as doenças ocupacionais e as ações fisioterapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador. Diagnóstico cinesiológico-funcional das várias patologias que acometem o trabalhador. Aspectos jurídicos da perícia judicial e extrajudicial para fisioterapeutas no sistema estatal e privado e laudos judiciais, pareceres técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, R. (Org.). **Patologias do Trabalho**. 2.ed. v.1 e v.2, São Paulo: Atheneu, 2007.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 213 p.

COUTO, H. A.. **Ergonomia aplicada ao trabalho**, v.2: manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: ERGO, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, V. de.: **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed, São Paulo: Phorte, 2007.

VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho: qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: LTr, 2005.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: E. Blucher, 2008.

LIMA, D. G. **Ginástica laboral: custos e orçamento na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2004

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA IV

EMENTA

Abordagem de temas relevantes à saúde inseridas nas diversas disciplinas do sétimo e oitavo períodos com influência direta na prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios.** 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2015.

BERNARDI, Luiz A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. **Geriatrics e gerontologia básicas.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 492 p.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos demastologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-funcional.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica: pediatria clínica geral.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

DELIBERATO, P. C. P.: **Fisioterapia Preventiva – Fundamentos e aplicações.** Ed. Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo, SP: Prentice – Hall, 2013.

SALIN, César Simões Et Al. **Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo, SP: Prentice – Hall, 2013

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.

STEPHENSON, R G; O'CONNOR, L J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EMPREENDEDORA EM FISIOTERAPIA

EMENTA:

Técnicas específicas de planejamento, organização e administração de carreira e serviços de fisioterapia nas diferentes áreas e locais de atuação. Visão geral do campo de estudos sobre empreendedorismo e das diferentes abordagens e enfoques. Aspectos da gestão hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Luiz A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2015.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial – guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos.** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2004.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo, SP: Prentice – Hall, 2013.

SALIN, César Simões Et Al. **Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. SOUZA, Eda Castro Lucas De GUIMARÃES, Tomás De Aquino (org.).

Empreendedorismo além do plano de negócios. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

Acesso virtual

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** 2ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

LENZI, Fernando César. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios.** Atlas, 07/2009.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo - Administração.** Bookman, 01/2009.

DISCIPLINA: ELETIVA

9º PERÍODO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO CIDADÃ

EMENTA

Cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; educação ambiental e suas políticas; globalização e

política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sócio diversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IMBERT, Francis. **A Questão da Ética no Campo Educativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINTO, G.A. **A organização do trabalho no século 20**. São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2010.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é Plano: uma breve história do século XXI**. Rio de Janeiro, editor Objetiva. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BAPTISTA, Isabel. **Dar Rosto ao Futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Profedições, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PERIÓDICOS

NOGUEIRA, V. M. R.; PIRES, D. E. P. Direito à saúde - convite à reflexão. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 2004. v. 20, n. 3, p. 753-760.

PEREIRA, Potyara. A Política Social no Contexto da Seguridade Social e do Welfare State. In: **Serviço Social e Sociedade**. Ano XIX nº 56. mar. 1998, pp.: 60-76.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

EMENTA

Interpretação de textos em inglês relacionados à saúde. Contextualização. Vocabulário específico. Gramática específica. Estrutura e estratégia de leitura. Leitura “Skimming” e “scanning”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA; A.G.F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

ABRIL COLEÇÕES, **Linguagens e Códigos –Inglês/ Abril Coleções**–São Paulo: Abril, 2010.

TORRES, Nelson. **Gramática “O Inglês Descomplicado”**. 10 ed. Rio de Janeiro:Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

RUSSO, N. G. **Leitura de textos em inglês**. Uma abordagem instrumental: "Projeto de Inglês Instrumental". Belo Horizonte: UFMG, 1992.

OXFORD, R. **Language learning strategies**. New York: Newbury, 1989.

MOUNTFORD, A (Eds.). **English for specific purposes**. London: Longman, 1978.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Definição de projetos de pesquisa e de artigos científicos em saúde em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da Faculdade ITOP, respectivamente. Elaboração de projetos, com base nas normas vigentes da ABNT. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, H. de A.. **Manual de projetos de pesquisa científica. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2007.**

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Fabio. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

Aquisição de experiência terapêutica e capacitação sob supervisão em: neurofuncional, saúde da criança, Geriatria, traumato-ortopedia e reumatologia e cardiorrespiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, E.; CAMPOS E SILVA, P. **Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. São Paulo; **Artes médicas**, 2007.

EFFGEN, S. **Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2007

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; **OKAY, Y.** **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: **Sarvier**, 2007. **Setor Neurofuncional Adulto**

HÜTER-BECKER, A.. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: **Santos**, 2008. 409 p. CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008, 384p. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: **Manole**, 2010. 62

JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro, RJ: **Elsevier**, 2012.

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed., ampl. Barueri, SP: **Manole**, 2007. **Setor Cardio-Respiratória**

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca.** Barueri - SP: Manole, c2010.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória.** Barueri, SP: Manole, 2009.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan.** São Paulo: Manole, 2009.

HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia.** São Paulo, SP: Santos, c2008. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 477 p.

DAVIS, C. M. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TATAGIBA, M., N. **Nervos periféricos: diagnósticos e tratamento clínico e cirúrgico.** Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: princípios e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009.

DRIUSSO, Patricia; CHIARELLO, Berenice. **Fisioterapia gerontológica Patricia Driusso.** Barueri, SP: Manole, 2007, 290 p.



PINTO, Ana Lucia de Sá et al. **Exercício físico nas doenças reumáticas: efeitos terapêuticos.** São Paulo, SP: Sarvier, 2011.

AVANZI, Osmar (Organizador). **Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento.** 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008

FLEHMIG, I.. São Paulo: **Texto e Atlas do desenvolvimento motor Normal e seus desvios no Lactente, Diagnóstico e tratamento precoce do Nascimento até o 18 mês** Atheneu, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de Mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos.** Manole, 2001.

RAALTE, Judy L. Van. **Psicologia do esporte.** 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. SHEPHERD, R B.. **Fisioterapia em pediatria.** 3. ed., 2. reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2002. 421 p.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas.** São Paulo: Santos, 2000.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

10º PERIODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Experiências fisioterapêuticas e capacitação sob supervisão em ambiente hospitalar nas áreas: pneumofuncional, neurofuncional, cardiovascular e terapia intensiva (neonatal, pediátrica, cardiotorácia, clínica geral. Além de aquisição de experiência terapêutica e capacitação sob supervisão em: saúde da mulher e saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDIOLOGIA do exercício: do atleta ao cardiopata. 3. ed. rev., ampl. Barueri - SP: Manole, 2010.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri - SP: Manole, c2010.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Barueri, SP: Manole, 2010.

PRYOR e WEBBER. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002. 8

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2009.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 2. Setor Neonatologia, Pediatria e Uroginecologia e Obstetrícia

MOURA, E.; CAMPOS E SILVA, P. Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo; Artes médicas, 2007.

EFFGEN, S. Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2007.

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. Pediatria básica: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007. 3. Setor Neurologia

HÜTER-BECKER, A.. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: Santos, 2008. 10 EXEMPALRES

CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 4. Setor Traumatologia e Reumatologia

HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: Santos, c2008. MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO,

João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. 5.

DELIBERATO, P. C. P.: **Fisioterapia Preventiva – Fundamentos e aplicações**. Ed. Manole, 2007.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS; HARRELSON; WILK. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2000. 504p.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. **Reabilitação Pós Cirúrgica para o Paciente Ortopédico**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

HALL, SUSAN – **Biomecânica básica**. 5 ed, Rio de Janeiro: Koogan, 2009, 320p.

MILLER, G.. **Paralisias cerebrais: causas, conseqüências e conduta**. Barueri, SP: Manole, 2002, 409 p.

POSTIAUX, G.. **Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. 2. ed. São Paulo: ARTMED, 2004, 301 p.

SCANLAN, C.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan** . 7 ed. São Paulo: Manole, 2000.

BOBATH, B.. **Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001, 209 p.

DORETTO, D.. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 466 p.

PICKLES, Compton, Cott, Simpson e VANDERVOORT.. **Fisioterapia para a Terceira Idade**. 1 ed. Santos Livraria e Papelaria. 2000

MANIDI, M. J., Michel, J. P., **Atividade Física para Adultos com Mais de 55 anos**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2001.

WEINSTEIN, Stuart L; Buckwalter, Joseph. **Ortopedia de turek: principios e suas aplicações**. Editora Manole. São Paulo, 2000.

KENDALL, F. P.; McCreary, E. K.; Provance, P. C. **Músculos Provas e Funções**. 2ª ed. Editora Manole, 2007.

CAMBIER, S.; Masson, M.; Dehen, H. **Manual de Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 2000.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2010

DAVID, C.M. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA:

Análise de dados na pesquisa qualitativa. Análise de dados na pesquisa quantitativa. Interpretação e discussão dos métodos e resultados. Formatação e estilo ABNT e Vancouver.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Cortez, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MATIAS, P. J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 34. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Optativas

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

EMENTA

A disciplina compreende o estudo das bases fisiopatológicas, clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos principais processos oncológicos em crianças, adultos e idosos, e o estudo da abordagem fisioterapêutica desses processos nos diversos níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZAID, A.C. **Manual de Oncologia Clínica do Brasil** 2010. 1ªed. São Paulo:

DENDRIX, 2010. XAVIER, D.S. **Fisioterapia oncológica para a graduação**. 1ª ed. Manaus:

SOBRATI, 2009. SALTZ, E.; JUVER, J. **Cuidados Paliativos em Oncologia**. 2ªed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO FILHO, D.R.; REINERT JUNIOR, R. **Conceito e Rotinas em Oncologia Torácica**. 1ªed. EDUCS, 2010.C

AMARGO, M.C.; MARX, A.G. **Reabilitação física no câncer de mama**. São Paulo: Roca, 2000.



DISCIPLINA: Libras**EMENTA**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação para surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ARtmed, 1997.

SABINE ANTONIALLI ARENA; MOURA, Maria Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos**. Santos: Ed Santos, 2008.

SOUZA, Regina Maria de; ARANTES, Valéria Amorim.; SILVESTRE, Nuria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**, V.1. São Paulo: Edusp, 2004.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ed Ática. 2007. PLANK, D. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARtmed, 1997

DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

EMENTA

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013. (Coleção Antropologia Social).

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.

ACERVO VIRTUAL

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22ª edição. LTC, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. Francisco Félix de Souza, **Mercador de escravos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. Rio de Janeiro: Global, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.



ACERVO VIRTUAL

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **História da África e a escravidão africana**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006. **HISTÓRIA geral da África VII: África sob dominação colonial, 1880-1935**. 3. ed. São Paulo: Cortez. v. 7 (Coleção história geral da África da UNESCO).

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**. 3ª ed. Forense, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: Relações Étnicos Raciais

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Cortez, 2008. (Preconceitos ; v. 6).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. (Coleção Antropologia Social)

EBOOK

SANTOS, CHISTIANO. **Crimes de Preconceito e de Discriminação**. 2ª ed. Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. **Tocantins colonial I**. São Cristóvão: UFS, 2006.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

ACERVO VIRTUAL

RODRIGUEZ, Rodrigo. **Col. direito, desenvolvimento e justiça: série direito em debate - Dogmática é conflito: uma visão crítica da racionalidade jurídica**. Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.

11.6 Corpo Docente

11.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Curso em Fisioterapia e seu respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme específica a Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010, contribuiu para:

- A consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- A integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- A indicação de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho, assim, como as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e as Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia vigente do Ministério da Educação;

O NDE está estruturado, com as atribuições acadêmicas estabelecidas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do Curso em Fisioterapia e está composto por 5 (cinco) professores do corpo docente, sendo que a coordenadora do curso é a presidente, sendo: (3) três em regime tempo integral e (2) dois em regime de tempo parcial. Os membros do NDE são nomeados por Portaria do Diretor Geral da IES e o Regulamento foi aprovado pelo CONSUP.

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE

PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial



Juliano Vidal Barbosa Filho	Mestre	Integral
Thaizi Campos Barbosa	Mestre	Integral
Orcélia Pereira Sales	Mestre	Parcial

O Corpo Docente do Curso possui formação adequada para atuar no curso e obter um bom desempenho em sala de aula.

Funções:

- Propor à Equipe pedagógica e ao Colegiado, encaminhamentos para o desenvolvimento do curso;
- Manter-se atualizado caracterizando-se como professor pesquisador que estuda, pesquisa e produz conhecimentos cientificamente;
- Abordar os conteúdos curriculares evidenciando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

11.6.2 Colegiado De Curso

O Colegiado de Curso será o responsável imediato pela normatização político-pedagógica do curso. É o órgão de natureza deliberativa em matéria acadêmica. Será constituído pelo coordenador do curso, representantes dos professores das áreas de conhecimento, dos orientadores acadêmicos e representante discente.

Serão suas funções:

- Propor o currículo pleno do curso e modificações quando necessárias, de acordo com as normas legais, estatutárias e regimentais;
- Fixar as diretrizes do curso;

- Propor e estimular pesquisas de interesse do curso, visando à criação e à consolidação de linhas de pesquisa na área;
- Acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso;
- Discutir e aprovar o calendário acadêmico;
- Analisar reivindicações do corpo discente;
- Propor providências para o contínuo aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Propor à equipe pedagógica e ao Colegiado de curso encaminhamentos para o desenvolvimento do curso.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre ou, tantas vezes forem necessárias, extraordinariamente, por solicitação do Coordenador de Curso ou Diretor da Faculdade.

11.6.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem conclui-se que o regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda dos estudantes. As atribuições dos docentes estão mencionadas neste projeto pedagógico as quais serão avaliadas continuamente pela observação do seu encargo, pelo resultado da aprendizagem dos acadêmicos e pela avaliação formalizada para cada discente e docente através da comissão de avaliação da instituição (CPA).

11.6.4 Experiência no exercício da docência superior

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente contribui muito com o seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades

específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida. No curso de fisioterapia, todos os professores possuem experiência de docência no Ensino Superior.

11.6.5 Atuação do colegiado de curso

O Colegiado de Curso de Fisioterapia é o órgão de natureza deliberativa em matéria acadêmica, formado pelo Coordenador, que o preside, pelos professores do Curso e por representantes discentes.

Este colegiado tem como atribuições básicas: ouvido o NDE, propor o currículo pleno do curso, de acordo com as normas legais, estatutárias e regimentais; propor as modificações aconselháveis no currículo pleno do curso;

Promover a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução; propor providências para o contínuo aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnico-administrativo; estimular a prestação de serviços à comunidade; avaliar o desempenho acadêmico, no que se refere ao cumprimento do projeto pedagógico do curso e aprovar a oferta de disciplinas optativas do Curso. O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente, uma vez por semestre ou, tantas vezes forem necessárias, extraordinariamente, por solicitação do Coordenador de Curso ou Diretor da Faculdade.

12 Infraestrutura

12.1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso de Fisioterapia possui em sua estrutura física gabinetes de trabalho para os professores que atuam em tempo integral (TI) e parcial (TP) na pesquisa e extensão, orientação de TCC - artigo, além do NDE. A sala é equipada com mesas, cadeiras, arquivos, computadores conectados à internet Wireless e banda larga e impressora.

Salienta-se que estes espaços são excelentes considerando os aspectos que envolvem dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Há também as instalações destinadas aos docentes de maneira geral: uma sala dos professores, uma sala de reuniões, assim como sala específica para o atendimento de alunos. Considera-se que esta estrutura atende de forma suficiente às necessidades de um gabinete de trabalho.

12.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O curso oferece sala de trabalho equipada para o coordenador do curso, segundo a finalidade. As instalações da Coordenação do Curso de Fisioterapia constituem-se de uma sala individual, com computador, telefone, equipamento e mobiliário específicos, suficientes para o desenvolvimento das funções administrativo pedagógicas. Além de salas de secretaria, de atendimento aos discentes e aos docentes.

O Curso possui funcionários administrativos para atender às demandas de coordenação, e das atividades acadêmicas envolvendo os docentes e discentes.

12.1.3 Sala coletiva de professores

As instalações destinadas aos docentes agregam uma sala de professores com 180 m², uma sala de reuniões. Esses ambientes são suficientemente iluminados e climatizados, conforme índices estabelecidos por normas próprias, equipados com computadores e mobiliários específicos e suficientes para o desenvolvimento das atividades de planejamento e atendimento às necessidades das atividades de docência. Diariamente, são executados serviços de limpeza, manutenção e conservação de móveis, pisos e equipamentos. A referida sala coletiva é utilizada de maneira rotativa pelos professores.

Esse ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, se sala de descanso (sofás).

12.1.4 Salas de Aula

A IES dispõe de 70 salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas que atendem plenamente ao funcionamento da Faculdade ITOP, todas possuem boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas conforme as necessidades.

Possuem recursos tecnológicos como computador, datashow, caixa de som amplificada, rede de internet, acesso ao Sistema Life de Gestão Acadêmica, que permite aos professores o trabalho com práticas inovadoras de ensino como sala de aula invertida, além de ter acesso a toda parte pedagógica com: Consulta e alteração de datas e horários de provas; Consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição; Agenda do docente; Entrada dos dados de frequência; Lançamento de notas; Controle de listas de frequência; Encerramento de médias e conceitos; Recebimento de mensagens gerais e particulares para o docente, Inserção de planos de ensino, aulas práticas, exercícios, conteúdo de aulas; Fóruns de discussão;

Avaliação Institucional, entre outros.

As salas de aula possuem também aparelho de ar condicionado Split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído. Além disso, todas as salas de aula possuem quadro branco para uso de pincel; mural para avisos; 50 cadeiras universitárias almofadadas com prancheta em MDF 18 mm para um melhor conforto dos alunos; cadeira almofadada giratória e mesa individual para o professor e cestos de lixo para manter o ambiente limpo.

As salas de aulas estão equipadas para atender tanto as aulas presenciais quanto aulas EaD. Além disso, há avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

12.1.5 Auditórios

Auditório I (Miniauditório)

O Auditório possui uma área 120 m², com capacidade para 100 pessoas sentadas em cadeiras estofadas atendendo às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, manutenção periódica, conforto, qualidade acústica, boa iluminação, climatizada, recursos de tecnologias como computador, data show, kit multimídia, acesso à internet através rede banda larga sem fio, equipamentos para vídeo conferencia como câmeras e microfones de última geração, equipamento de som amplificada e quadro mural de feltro.

Auditório II

O Auditório II é um espaço multiuso, possui uma área 600 m², com capacidade para 400 pessoas sentadas em cadeiras estofadas atendendo às necessidades institucionais; apresenta acessibilidade, manutenção periódica, conforto, 7 climatizadores SX-200, qualidade acústica, Recursos de Tecnologias, painel de led P6 de 18m², som PA de 8 com mesa digital de 32 canais, microfones sem fio, computador, kit multimídia, acesso à internet através rede banda larga sem fio, equipamentos para

vídeo conferência como câmeras e microfones de última geração, palco 4x8m e estrutura de ground, boa iluminação (8 canhões de par led), mesa de iluminação,

12.1.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Faculdade ITOP disponibiliza de dois laboratórios de informática com acesso à internet, na proporção de, aproximadamente, um terminal para até trinta (30) alunos, possibilitando acesso dos alunos a equipamentos e serviços de informática.

Atualmente a Faculdade ITOP disponibiliza 100 equipamentos para uso acadêmico, distribuídos em laboratórios equipados com Datashow, fixo ou móvel. O funcionamento dos laboratórios é de segunda a sexta das 8h às 22h, sempre com a presença de um responsável, exceto o laboratório que fica à disposição dos discentes para utilização sem agendamento, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis. Além de 10 pontos de acesso à rede sem fio, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição.

Os laboratórios possuem acesso online à plataforma E-ORBIT que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, dentre outros.

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino.

Com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, são disponibilizados recursos como apoio no processo pedagógico da instituição. A IES ainda possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade,

capacidade e utilização.

A atual velocidade do link e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

12.1.7 Bibliografia básica e complementar

A Faculdade ITOP proporciona aos docentes e discentes, acervo físico que está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. Os alunos têm acesso ao acervo virtual por meio da plataforma online da instituição, cada aluno tem seu login e senha para que possa ter acesso a toda bibliografia informatizada.

Todos os livros que constam em bibliografia básica e bibliografia complementar, estão disponíveis para serem utilizados pelos alunos, ou por meio da biblioteca física e por meio da biblioteca virtual.

O acervo da bibliografia básica e bibliografia complementar, é adequado e está atualizado de acordo com cada disciplina e conteúdos descritos na ementa. A quantidade de exemplares disponível de bibliografias em ambos os acervos, estão referendados em relatório assinado pelo NDE, sendo esse quantitativo baseado no número de vagas autorizadas para o curso.

A biblioteca virtual é disponibilizada aos alunos por meio de acesso em qualquer computador, seja na faculdade ou no seu domicílio. Há garantia de acesso físico na Faculdade ITOP, pois ela proporciona instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e a oferta ininterrupta via internet. Garante ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas do curso de Fisioterapia.

Os serviços de Biblioteca são dirigidos por bibliotecário, legalmente habilitado, e auxiliares designados pela Mantenedora. A Biblioteca é organizada segundo os princípios modernos da biblioteconomia e, quanto ao seu funcionamento, rege-se por



seu Regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP.

A divulgação dos trabalhos didáticos e culturais e as demais publicações são promovidas pela Biblioteca, de acordo com a indicação das coordenações, ouvida a Mantenedora.

A Biblioteca funciona diariamente durante períodos compatíveis com as atividades acadêmicos.

Ao Bibliotecário compete:

- Organizar e superintender os trabalhos da Biblioteca;
- Zelar pela conservação dos livros, revistas, jornais e tudo quanto pertença a Biblioteca;
- Propor à Diretoria a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, dando preferência as que se ocupam de matérias ensinadas na Faculdade e procurando sempre completar as obras e coleções existentes com a anuência das Coordenações;
- Organizar catálogo anual de referência bibliográfica para as disciplinas dos cursos da Faculdade, remetendo o mesmo aos membros do corpo docente;
- Prestar à Diretoria e aos professores, informações sobre as novas publicações editadas no país e no exterior;
- Solicitar, ao término de cada período letivo, aos professores, a indicação de obra e publicações necessárias às respectivas disciplinas;
- Organizar e remeter ao Diretor Acadêmico, semestralmente, o relatório dos trabalhos da Biblioteca;
- Viabilizar a interligação da Biblioteca com redes de teleprocessamento para acesso a bancos de dados de instituições congêneres e demais centros de geração do saber e transferência de tecnologia;
- Priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando-o ao uso permanente da Biblioteca;
- Elaborar e executar projetos que motivem à clientela externa a utilização da Biblioteca em suas necessidades de consulta.

A Biblioteca terá regulamento próprio e normas complementares para sua organização e funcionamento, articulando suas atividades com os demais órgãos da administração



da Faculdade ITOP.

12.1.8 Laboratórios didáticos de formação básica

O curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, possui laboratórios didáticos de formação básica que serão os laboratórios de fisiologia e avaliação física que contam com materiais para estudos nas disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Fisiologia do exercício e Semiologia em Fisioterapia, além de atender aos eixos de práticas profissionais e disciplinas do eixo de formação específica e atividades de extensão e de pesquisa. Possui capacidade para atender 20 alunos e conta com estrutura física composta por:

- Balança
- Bicicleta ergométrica
- Colchonetes
- Conjuntos de steps
- Divã baixo
- Esfigmomanômetros
- Estadiômetro
- Esteira ergométrica
- Estetoscópios
- Flexímetro
- Frequencímetros cardíacos
- Goniômetro
- Microcomputador
- Oxímetros
- Simetrógrafo
- Tatames

12.1.9 Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, possui laboratórios didáticos de formação específica: laboratório de cinesioterapia I e II, laboratório de eletrotermofototerapia e Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais.

O laboratório de cinesioterapia I consta com diversos tatames, prancha ortostática pneumática, bolas suíças de diversos tamanhos, brinquedos, vários tipos de órteses, espelhos, espaldar, escada para reabilitação com rampa, cama elástica, divã baixo, rolos de posicionamento de diversos tamanhos, cunhas de espuma de diversos tamanhos, faixas elásticas, caneleiras, tábua proprioceptiva, balancinho para propriocepção, discos de equilíbrio, cadeira de rodas adulto comum, cadeira de rodas adulto com encosto alto, cadeira de rodas infantil, muletas axilares, muletas canadenses, bengala, andadores adulto e infantil, talas infantis e adultas, imobilizador longo para joelho tamanho único e pequeno, cinta elástica lombar e abdominal, bolas pequenas de propriocepção, bastões, entre outros recursos. Destina-se ao atendimento de pacientes dos eixos de práticas profissionais e disciplinas do eixo de formação específica, além das atividades de extensão e de pesquisa. Possui capacidade para atender 20 alunos por aula.

O laboratório de cinesioterapia II conta com macas, divã baixo, bolas suíças de diversos tamanhos, caneleiras, halteres de diversos tamanhos, faixas elásticas, bicicleta e esteira ergométrica, negatoscópio, oxímetro de pulso digital, ventilômetro, manovacuômetro, incentivadores respiratórios, peak flow, kits para nebulização, Thresholds PEP e IMT, conjuntos EPAP adulto e infantil, Tubo T, máscaras de Venturi, traqueias grandes e pequenas, cliques nasais, bocais, ambus grandes e pequenos e ventilador mecânico portátil. Destina-se ao atendimento de pacientes dos eixos de práticas profissionais e disciplinas do eixo de formação específica, além das atividades de extensão e de pesquisa.

O laboratório de eletrotermofototerapia conta com macas e abriga os recursos elétricos, térmicos e fototerápicos, como ondas curtas; micro-ondas; ultrassom terapêutico; laser de baixa potência, infravermelho; eletroestimuladores emissores de correntes elétricas polarizadas e não-polarizadas (Galvânica, Diadinâmicas de Bernard,

Ultra-Excitante; “TENS”; Interferencial; Excitomotoras de Baixa e Média Frequência) e equipamentos de terapia combinada; Striat; Dermotonus; Eletrolipólise; 01EST–6; Skiner-limpeza facial; Physiotonus e produtos de estética facial e corporal, pincéis, lupa facial, pinças faciais, bancadas devidamente equipadas com álcool-gel, fitas adesivas, óleo mineral, gel condutor, papel toalha, algodão e toalhas, para a utilização das diversas práticas. Esse laboratório possui aparelhos e box individuais, destinados aos recursos eletrotermofototerapêuticos e terapêuticos manuais, vinculados dos eixos de práticas profissionais e disciplinas do eixo de formação específica. O referido setor possui capacidade para atender até 20 alunos por vez.

Além disso, o curso de Fisioterapia conta com um estúdio de Pilates completo da marca ISP e sala de musculação que possui aparelhagem completa de musculação da marca Fit+, além de halteres e anilhas. A estrutura conta ainda com bebedouro, caixa de som, amplificador, aparelhos de ar condicionado, entre outros. Há também a sala de dança que possui estrutura completa para prática de diversas etilos de dança, bem como outras atividades, como ginástica localizada, aulas de step e treinamento funcional. Esses ambientes destinam-se ao atendimento de pacientes dos eixos de práticas profissionais e disciplinas do eixo de formação específica, além das atividades de extensão e de pesquisa.

O Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais é equipado com 15 macas, dispostas em uma sala com 70 metros quadrados.

12.1.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

O curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, possui como laboratório de ensino para a área de saúde, específico e multidisciplinar o Laboratório de anatomia humana. Este laboratório é amplo e climatizado, com estrutura para atender aos acadêmicos com conforto e eficiência.

O laboratório de anatomia humana possui materiais para estudos nas disciplinas de Anatomofisiologia I e II, Neuroanatomia Correlacionada, Biologia celular e genética, Embriologia e histologia e Cinesiologia e biomecânica. Para isso conta com os seguintes materiais:

Materiais didáticos:

- Peças anatômicas sintéticas idênticas aos ossos humanos, contém 2 esqueletos humanos, um articulado e outro desarticulado.
- Peças anatômicas sintéticas, ombro, cotovelo, pelve, joelho, coluna vertebral, para estudo das articulações.
- Peças anatômicas sintéticas para estudo dos músculos e órgãos internos, dois bonecos inteiros cada um podendo ser desarticulado, contendo 35 peças; peças separadas como perna, braço, coração, rins, útero e outras.
- Data Show
- 31 microscópios ópticos
- 3 estojos contendo lâminas de tecidos humanos, para serem utilizadas em microscópio óptico
- 1 óleo de imersão

12.1.11 Laboratórios de habilidades

O curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP, possui como laboratórios de habilidades da atividade médica: Laboratório de Semiologia e Semiotécnica e Laboratório de urgência e emergência.

Todos laboratórios são amplos e climatizados, com estrutura para atender aos acadêmicos com conforto e eficiência para disciplinas Semiologia em Fisioterapia e Cinesiologia e Biomecânica e Socorros Urgentes.

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica/ Laboratório de urgência e emergência tem como características: Dimensão de 8,10 X 8,0m². É dividido em dois ambientes, uma área com bancada e banquetas, quadro branco e equipamento multimídia; outra área com leitos hospitalares para simulação de técnicas e práticas de Fisioterapia e Socorros Urgentes. Comporta atender em aula prática de 20 a 25 alunos.

Apresenta 02 pias redondas, 1 bancada de fundo, tubulação para oxigênio e vácuo, ar condicionado, megascópio, armários e escaninhos; balança adulto WELMY, 2 manequins adulto masculino/feminino 3B, 2 manequins infantil masculino 3B, sonar, mama de silicone, simulador de parto, 1 otoscópio, 10 esfigmomanômetros, 10

estetoscópios, 10 termômetros, materiais de inalação e aspiração de vias aéreas, aspirador portátil, materiais utilizados em intubação e reanimação cardiopulmonar, pinças, campos cirúrgicos, materiais de consumo como: seringas, agulhas de diferentes calibres, gaze, soluções, sondas, material cirúrgico, coberturas para curativos, soluções degermantes, soluções tópicas para assepsia, dentre outros.

12.1.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A Faculdade ITOP conta com unidades hospitalares conveniadas, por meio da FESP – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, sendo garantido legalmente por período determinado. As unidades hospitalares conveniadas são: UPA Sul, UPA Norte, HGP – Hospital Geral de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos, Hospital Infantil de Palmas e Hospital Palmas Medical Center.

12.1.13 Comitê de ética em pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade ITOP pertence a instituição parceira, sendo conveniado com da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), está homologado pela CONEP do Ministério da Saúde, com base na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da FESP é vinculado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, órgão do Conselho Nacional de Saúde – CNS e do Ministério da Saúde – MS. De acordo com a Resolução/CNS/466/12, "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa" e cabe à instituição onde se realizam pesquisas a constituição do CEP.

A missão do CEP/FESP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade e discussão das pesquisas científicas no desenvolvimento institucional, social e da comunidade. Contribui ainda para a valorização



do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP colabora ainda para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê, promovendo a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

A atual coordenadora do O CEP/FESP é senhora Jaciela Margarida Leopoldina e sua secretária administrativa a senhora Lorena Dias Monteiro.

O CEP/FESP encontra-se no endereço: Quadra 405 Sul, Avenida LO 09 – S/N, Lote 11, Edifício Instituto Vinte de Maio, 2º piso, sala do Comitê de Ética, Palmas - TO; CEP: 77015-611. E-mail do CEP: cefpesp.pal masto@gmail.com Tel.: (63) 3218-5248.

13. ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento tem o objetivo estabelecer as normas gerais para o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), disciplina que integra a Matriz Curricular, conforme o disposto no Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito indispensável para a conclusão do Curso Bacharelado em Fisioterapia, é uma disciplina que concentra carga horária de 68 horas e é composta de duas partes:

- I. **Projeto de pesquisa**, que sintetizará o objeto de estudo a ser desenvolvido na disciplina TCC;
- II. **Artigo Científico**, que deverá exprimir de forma clara a capacidade de análise e de utilização de métodos e conceitos científicos por parte do aluno, bem como consolidará os principais resultados obtidos em toda a pesquisa desenvolvida.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso no curso Bacharelado em Fisioterapia:

- a) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;
- b) fornecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e
- c) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art 4º As etapas de ação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no formato de ARTIGO podem ser assim esquematizadas:

Etapa 01 – Disponibilização aos alunos do Regulamento para a elaboração do TCC

Etapa 02 – Definição, por parte dos alunos, da área de atuação e do professor orientador, de forma individual

Etapa 03 – Disponibilização aos alunos do cronograma de atividades da disciplina de TCC

Etapa 04 – Elaboração do Projeto de Pesquisa do TCC

Etapa 05 – Avaliação do Projeto de Pesquisa

Etapa 06 – Execução da pesquisa

Etapa 07 - Elaboração do Artigo do TCC com os resultados da pesquisa

Etapa 08 – Avaliação do artigo do TCC

Art 5º O aluno poderá matricular-se na disciplina de TCC desde que tenha cumprido no mínimo 90% da carga horária total do curso e o pré-requisito exigido.

Art. 6º A elaboração do TCC, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente.



I - As estruturas e apresentação física (formatação) do projeto de pesquisa e do artigo científico deverão seguir o padrão estabelecido no **Manual de Normas Técnicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**, que deverá ser posto à disposição do aluno pelo Professor de TCC e pela Coordenação do Curso.

II - O mesmo manual deverá ser utilizado como referência para orientar a elaboração de trabalhos acadêmicos em todas as disciplinas do Curso Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 7º O aluno terá orientação do professor-orientador e o acompanhamento do professor da disciplina de TCC.

§ 1º O aluno será orientado por (1) um professor pertencente ao quadro docente da instituição, a convite do próprio acadêmico ou designado pelo professor da disciplina TCC.

§ 2º A confirmação da orientação de conteúdo pelo professor-orientador dar-se-á mediante declaração formal, conforme modelo anexo a este regulamento.

§ 3º Todo professor da instituição é elegível como orientador.

Art. 8º O acadêmico que não cumprir o Regulamento do TCC, bem como o cronograma proposto e aceito pelo professor da disciplina TCC, estará reprovado devendo cursar novamente a disciplina de TCC.

Art.9º O TCC deverá ser desenvolvido nas áreas de conhecimento do curso indicadas pela coordenação do curso, professor da disciplina de TCC ou pelo professor-orientador.

Parágrafo único. O tema a ser pesquisado deve conter relevância teórica (técnico-científica) e social. A relevância teórica ocorre quando o tema pode fazer progredir áreas do conhecimento científico, e a relevância social do tema

acontece quando o conhecimento científico, produzido por meio dele, possa ser utilizado pela sociedade.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art.10. A estrutura organizacional da Disciplina TCC envolve:

- a) Professor (a) de TCC;
- b) Orientador (a);

Art. 11. O professor (a) de TCC será definido na elaboração do cronograma das aulas semestralmente.

Art. 12. O professor (a) de TCC trabalhará juntamente com os professores orientadores de conteúdo, que formarão a equipe responsável pelos trabalhos desenvolvidos.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS

Art. 13. Compete ao **professor da disciplina de TCC**:

- a) administrar e supervisionar de forma global o TCC de acordo com este Regulamento;
- b) fornecer esclarecimentos aos alunos sobre a natureza e os trabalhos a serem realizados na disciplina;
- c) divulgar a relação dos orientadores de conteúdo;
- d) baixar instruções aos orientadores de conteúdo e alunos;

- e) avaliar e analisar as disponibilidades de horários dos professores-orientadores;
- f) auxiliar os alunos quanto à escolha do tema e do professor na área de atuação;
- g) orientar os alunos para que seus desempenhos observem os valores éticos e morais quando da elaboração do TCC;
- h) estabelecer o cronograma de atividades da disciplina;
- i) receber dos professores orientadores, de acordo com os prazos estabelecidos, o relatório de acompanhamento dos acadêmicos orientandos, conforme modelo em anexo a este regulamento;
- j) analisar os requerimentos protocolados;
- l) encaminhar os TCCs aprovados para composição do acervo digital da Biblioteca da ITOP;
- m) expedir os certificados de participação dos professores orientadores;
- n) avaliar o projeto e o artigo conforme critérios estabelecidos nas fichas de avaliação em anexo a este regulamento.

Art. 14. Ao **orientador** compete:

- a) analisar, em conjunto com os alunos, a escolha do tema de pesquisa;
- b) prestar ao aluno assistência, acompanhamento, orientação e esclarecimentos necessários até a conclusão da disciplina TCC;
- c) acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e encaminhar relatórios ao professor da disciplina de TCC;
- d) orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação do tema, acompanhando os resultados obtidos;
- e) participar das reuniões que forem convocadas pelo professor da disciplina de TCC;
- f) cobrar do acadêmico a execução do cronograma apresentado pelo professor (a) da disciplina de TCC.

g) avaliar o projeto e o artigo conforme critérios estabelecidos nas fichas de avaliação em anexo a este regulamento

Art. 15. Ao **aluno** compete:

- a) definir (em conjunto com orientador e/ou o professor da disciplina de TCC) a área do conhecimento a ser abordada durante o desenvolvimento do TCC;
- b) ser assíduo e pontual nas atividades programadas pelo professor da disciplina de TCC e pelo seu orientador;
- c) recorrer ao professor (a) da disciplina de TCC e/ou ao orientador quando necessitar de esclarecimentos quanto às normas e aos procedimentos;
- d) executar o cronograma TCC, respeitando os prazos estipulados pelo professor da disciplina de TCC e pelo seu orientador;
- e) realizar análises bibliográficas, levantamento de dados, visitas e demais atividades necessárias para a elaboração do trabalho;
- f) submeter às atividades desenvolvidas à análise do professor-orientador, introduzindo os ajustes por ele recomendados;
- g) elaborar o TCC com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- h) obter autorização, por escrito, da entidade pesquisada quando forem utilizados e mencionados dados internos não disponibilizados ao público;
- i) entregar o projeto e o artigo de acordo com os prazos estabelecidos pelo professor da disciplina de TCC;
- j) formatar o projeto e o artigo de acordo com o prescrito nesse regulamento.

Art. 16. Aos **Coordenadores de Curso** compete:

- I. Auxiliar na orientação dos alunos e orientadores sobre a operacionalização da disciplina de TCC
- II. Divulgar na plataforma do curso o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.



CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação será contínua, processando-se a partir do início das atividades até o seu término.

Art 18. A avaliação do TCC pelos membros acadêmicos será assim realizada:

- I. Para o projeto de pesquisa do TCC a pontuação será assim realizada:
 - a) o professor da disciplina de TCC poderá atribuir até 0,5 pontos de acordo com os critérios fixados na ficha de avaliação do projeto de pesquisa do TCC;
 - b) o professor orientador poderá atribuir até 1,5 pontos de acordo com os critérios fixados na ficha de avaliação do projeto de pesquisa do TCC.

- II. Para o artigo científico do TCC a pontuação será assim realizada:
 - a) O (a) professor (a) da disciplina de TCC poderá atribuir até no máximo 1 ponto levando em consideração os critérios fixados na ficha de avaliação do artigo científico do TCC.
 - b) O (a) professor (a) orientador poderá atribuir até no máximo 7 pontos levando em consideração os critérios fixados na ficha de avaliação do artigo científico do TCC.

Art.19 O projeto de pesquisa do TCC será avaliado pelo professor Orientador e professor da disciplina de TCC.

- I. O projeto de pesquisa após finalizado deve ser postado no ambiente virtual de aprendizagem obedecendo os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina de TCC.
- II. Após a postagem do projeto de pesquisa o professor da disciplina de TCC atribuirá sua pontuação considerando os critérios fixados na ficha de avaliação do projeto do TCC
- III. Após a postagem do projeto de pesquisa o professor orientador atribuirá sua pontuação considerando os critérios fixados na ficha de avaliação do projeto do TCC e esta ficha deverá ser entregue para o professor da disciplina de TCC
- IV. A nota final do projeto de pesquisa será o somatório das notas atribuídas pelo professor da disciplina de TCC e o professor orientador.

Art. 20 O artigo do TCC será avaliado pelo professor Orientador e professor da disciplina de TCC.

- I. O Artigo de pesquisa após finalizado deve ser postado no ambiente virtual de aprendizagem obedecendo os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina de TCC.
- II. Após a postagem do artigo de pesquisa o professor da disciplina de TCC atribuirá sua pontuação considerando os critérios fixados na ficha de avaliação do artigo do TCC.
- III. Após a postagem do artigo de pesquisa o professor orientador atribuirá sua pontuação considerando os critérios fixados na ficha de avaliação do artigo do TCC e esta ficha deverá ser entregue para o professor da disciplina de TCC.

- IV. A nota final do artigo de pesquisa será o somatório das notas atribuídas pelo professor da disciplina de TCC e o professor orientador em conjunto com a média final que o aluno obteve no projeto de pesquisa.
- a) Se a nota final do artigo for igual ou maior que 7,0, o aluno estará aprovado diretamente;
 - b) Se a nota final do artigo for igual a 4,0 e inferior a 7,0 caberá ao professor orientador solicitar a “reformulação no prazo de 10 dias úteis” ou a “recusa onde o aluno estará reprovado na disciplina”;
 - c) Se a nota final do artigo for inferior a 4,0 o aluno estará automaticamente reprovado na disciplina de TCC, devendo cursá-la novamente em outro semestre.
- V. A insuficiência de desempenho que resulte em reprovação deverá ser, obrigatoriamente, justificada pelos professores da disciplina de TCC e o respectivo orientador e poderá acontecer nas seguintes hipóteses:
- a) insuficiência de desempenho, não tendo o aluno conseguido desenvolver o TCC de forma satisfatória; e
 - b) o texto do artigo do TCC, no todo ou em parte, que for caracterizado como cópia, transcrição ou elaborado, parcial ou totalmente, por terceiros, será considerado “plágio”, sendo o aluno irreversivelmente reprovado, sem prejuízo de outras sanções administrativas e penais.

Art. 21 Caso reprovado, na disciplina de TCC, o aluno terá que efetuar matrícula para o próximo semestre letivo e cursar novamente a disciplina, conforme a estrutura curricular. Este procedimento somente será permitido caso o aluno ainda esteja dentro do prazo estabelecido pela instituição para a conclusão do curso. Se o mesmo tiver ultrapassado o respectivo prazo, ou jubilado, deverá prestar novamente o processo seletivo para novo ingresso na Faculdade ITOP.

Art. 22. A avaliação será finalizada com o registro da nota no Diário da Disciplina de TCC.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA DO TCC

Art. 23. O projeto de pesquisa do TCC deverá ser postado no ambiente de aprendizagem virtual da instituição no prazo fixado no cronograma estabelecido pelo professor da disciplina de TCC.

Art. 24 A entrega da versão final do Artigo Científico deverá ser feita em data estabelecida pelo Professor da disciplina de TCC, conforme descrito abaixo:

- I. Uma cópia do arquivo do artigo completo do TCC gravado, em PDF, em um CD-ROM que deverá ser entregue no protocolo da secretaria acadêmica da instituição;
- II. Uma via do arquivo gravado em PDF postado no ambiente de aprendizagem virtual da Faculdade ITOP;
- III. Termo de Autorização (modelo padrão), devidamente assinado, permitindo o arquivamento e a disponibilização do trabalho no acervo cultural da Biblioteca da ITOP.



TÍTULO II

CAPÍTULO I

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Art. 25. Os casos omissos, recursos e situações de conflitos serão resolvidos, em primeira instância, pelo professor da disciplina de TCC, em segunda, pelo Coordenador do curso e, em terceira, pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 26 O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior-CONSUP.

Palmas – TO, 14 de Outubro de 2019



ANEXO II - FICHA DE ORIENTAÇÃO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO	FICHA DE ORIENTAÇÃO MÊS: _____/2019
--	---

Nome do (a) Aluno (a)	
Curso do (a) Aluno (a)	
Título do Artigo	
Nome do(a) Orientador(a)	

DATA ORIEN	QUAN HORA	ENCONTRO POR EMAIL ou PRESENCIAL	ATIVIDADES REALIZADAS PELO ORIENTADOR DE TCC
TOTAL HORAS			

Palmas, _____ de _____ de 2019

<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> Assinatura do(a) Orientador (a)	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> Assinatura do(a) Aluno (a)	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> Assinatura do Professor TCC
---	--	---

OBS – Aluno e Professor devem entregar UMA via dessa ficha ao final de cada mês do semestre até a finalização do artigo




ANEXO III - Ficha de avaliação do projeto

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PROJETO		FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO
Nome do(a) Aluno(a)		
Nome do Curso:		
Título do PROJETO		
Nome do(a) Orientador(a)		
PROFESSOR DA DISCIPLINA TCC : DEVE ATRIBUIR ATÉ 0,5 PÓNTOS NO PROJETO		NOTA
Cumprimento do cronograma, aplicação das normas da ABNT, apresentação do projeto de pesquisa - ATÉ 0,5 PONTOS		
TOTAL PARCIAL (A)		
ORIENTADOR (A): DEVE ATRIBUIR ATÉ 1,5 PONTOS PARA O PROJETO		NOTA
Fundamentos da pesquisa (tema/problema/hipóteses/objetivos/justificativa/relevância) - ATÉ 0,3 PONTOS		
Fundamentação teórica (coerência da bibliografia e encadeamento das ideias; utilização dos principais autores do tema e estado da arte, citações) - ATÉ 0,3 PONTOS		
Metodologia (adequação ao problema, clareza e detalhamento do processo: método, dados, população e amostra, objeto de estudo, instrumentos de coleta, coleta dos dados, organização dos dados, análise dos dados, possíveis limitações da pesquisa) - ATÉ 0,3 PONTOS		
Referências (deve conter todos e somente os autores utilizados no texto. Deve estar em consonância com as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). ATÉ 0,3 PONTOS		
Cumprimento do cronograma, envolvimento e empenho no desenvolvimento do PROJETO		
Normas Gramaticais (correção gramatical, linguagem acadêmica e comunicação científica, Ordenação das ideias; linguagem e vocabulário utilizado; estilo e correção ortográfica, gramatical e de digitação)		
Formatação (utilização de normas da ABNT; formatação geral do PROJETO de acordo com as normas da ITOP) ATÉ 0,3 PONTOS		
TOTAL PARCIAL (B)		
SOMA TOTAL (A) + (B)		
Palmas, _____ de _____ de 2019		
<hr/> Assinatura do(a) Orientador (a)		<hr/> Assinatura do (a) Professor (a) de TCC



ANEXO IV - Ficha de avaliação do artigo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO		FICHA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO
		<p>www.faculdadeitop.edu.br</p> <p>Av. NS 02, Conj. 02, Lote 16 - Palmas - TO (63) 3214-7377 / 3214-7345</p>
Nome do (a) Aluno (a)		
Nome do Curso		
Título do Artigo		
Nome do(a) Orientador(a)		
PROFESSOR DA DISCIPLINA TCC - ARTIGO : DEVE ATRIBUIR ATÉ 1 PÓNTO		NOTA
Cumprimento do cronograma, frequência aos encontros agendados		
Formatação (utilização de normas da ABNT; formatação geral do ARTIGO de acordo com as normas da ITOP)		
Normas Gramaticais (correção gramatical, linguagem acadêmica e comunicação científica, Ordenação das ideias; linguagem e vocabulário utilizado; estilo e correção ortográfica, gramatical e de digitação) TUDO ATÉ 1 PONTO		
TOTAL PARCIAL (A)		
ORIENTADOR (A): DEVE ATRIBUIR ATÉ 7 PONTOS		NOTA
Fundamentos da pesquisa (tema/problema/hipóteses/objetivos/justificativa/relevância) - ATÉ 1 PONTO		
Fundamentação teórica (coerência da bibliografia e encadeamento das ideias; utilização dos principais autores do tema e estado da arte, citações) - ATÉ 1 PONTO		
Metodologia (adequação ao problema, clareza e detalhamento do processo: método, dados, população e amostra, objeto de estudo, instrumentos de coleta, coleta dos dados, organização dos dados, análise dos dados, limitações da pesquisa) - ATÉ 1 PONTO		
Resultados: análise e discussão (leitura e interpretação de resultados e posicionamento crítico) ATÉ 1 PONTO		
Conclusão ou Considerações finais: resposta ao problema de pesquisa, atendimento aos objetivos, principais resultados, conclusão e recomendações) ATÉ 1 PONTO		
Referências (deve conter todos e somente os autores utilizados no texto. Deve estar em consonância com as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). ATÉ 1 PONTO		
Normas Gramaticais (correção gramatical, linguagem acadêmica e comunicação científica, Ordenação das ideias; linguagem e vocabulário utilizado; estilo e correção ortográfica, gramatical e de digitação)		
Formatação (utilização de normas da ABNT; formatação geral do ARTIGO de acordo com as normas da ITOP)		
Envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa. TUDO ATÉ 1 PONTO		
TOTAL PARCIAL (B)		
SOMA TOTAL (A) + B)		



Palmas, _____ de _____ de 2019

<hr/> Assinatura do(a) Orientador (a)		<hr/> Assinatura do (a) Professor (a) de TCC
--	--	---

ANEXO VII – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE ITOP

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O estágio supervisionado do curso de Fisioterapia da faculdade ITOP está em consonância com a RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui as DCN do curso de Graduação em Fisioterapia e constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde da população. É um momento de aplicação teórico prático da aprendizagem onde o acadêmico, mediante trabalho orientado, toma contato com a realidade do campo de atuação profissional.

Parágrafo único O estagiário desenvolve atividades de cunho profissional, devendo seguir, cumprir e fazer cumprir o código de Ética Profissional na sua totalidade, na conformidade da Lei.

Art. 2º O presente documento refere-se ao Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP.

Art. 3º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido estágio curricular, ou seja, o Estágio Curricular tem caráter obrigatório, fazendo parte do currículo mínimo do Curso de Fisioterapia na forma de disciplina e carga horária específica, integrando o histórico escolar do acadêmico, e sua realização é condição indispensável à integração curricular.

Art. 4º- Os estágios curriculares terão a duração estipulada no projeto político pedagógico do curso.

Parágrafo Único - O Regulamento de Estágio Curricular deverá adequar-se à concepção de estágio enquanto processo e superar a questão da terminalidade a partir das adequações das especificidades do curso.

Art. 5º A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a intervenção da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

Art. 6º Cabe à Faculdade ITOP, o seguro contra acidentes pessoais em favor do estudante estagiário.

Parágrafo único. O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia consiste, tanto em seus aspectos práticos quanto nos teóricos, na finalização de um ciclo de conteúdos e atividades paralelas ou diretamente relacionadas, o que corresponderia à intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde e etc. O que pode ser observado pelos campos e áreas de atuação da Fisioterapia.

CAPÍTULO II

DA METODOLOGIA

Art.7º As atividades do Estágio Supervisionado são desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas conveniadas e na clínica-escola da Faculdade ITOP, com docente supervisor de estágio, exigindo-se o cumprimento da carga horária curricular mínima de acordo com o prescrito no projeto político pedagógico do curso e estará distribuído como segue:

I – Os alunos matriculados no 9º período do curso, deverão estagiar em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para o semestre, determinada no início do semestre pela coordenação do Curso de Fisioterapia, nas seguintes áreas, obrigatoriamente:

1. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Criança (ambulatorial/hidroterapia).
2. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória (ambulatorial/hidroterapia).
3. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional (ambulatorial/hidroterapia).
4. Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Geriatria (ambulatorial/hidroterapia).
5. Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia (ambulatorial/hidroterapia).

II. Os alunos matriculados no 10º período do curso, deverão estagiar em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para o semestre, determinada no início do semestre pela coordenação do Curso de Fisioterapia, nas seguintes áreas, obrigatoriamente:

1. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (Adulto/Infantil/UTI/Enfermaria/Pronto Socorro).
2. Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Saúde Coletiva (UBS/USF/Creches/Instituições psiquiátricas).
3. Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher (Ambulatorial/Hidroterapia).

Art. 8o Para que uma atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia deve:

- I - ser acompanhada pelo docente supervisor de Estágio;
- II - ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário estejam relacionadas com o curso;
- III - ter estreita vinculação com o perfil do Curso de Fisioterapia da Faculdade ITOP.

CAPÍTULO III

DA OBRIGATORIEDADE

Art. 9º O Estágio Supervisionado, pela sua natureza, é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante.

Art. 10 O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia para formação e Fisioterapeuta é exigido pela RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Fisioterapia com 20% do total da carga horária do Curso.

CAPITULO IV

OBJETIVOS

Art. 11 O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Supervisionado em Fisioterapia nos locais regulamentados e/ou conveniados com a faculdade ITOP, considerado como Estágio Curricular aquele regulamentado pelo Colegiado do Curso.

OBJETIVOS GERAIS:

I - Instrumentalizar o acadêmico de Fisioterapia para que se capacite na incisão no mercado de trabalho;

II - Propiciar vivências na aquisição de competências para a assistência e a atenção fisioterapêutica;

III - Proporcionar experiência voltada às Unidades dos Serviços de Saúde, identificando as necessidades dos pacientes, priorizando e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada;

IV - Integrar teoria e prática através da vivência de experiências o mais próximo possível das situações reais, para prestar uma efetiva assistência e atenção fisioterapêutica;

V - Capacitar o acadêmico para o desenvolvimento das ações voltadas para a atenção primária, secundária e terciária a saúde;

VI - Aplicar seus conhecimentos para o bem da coletividade, tendo como diretriz o desenvolvimento de um modelo de um atendimento voltado à Saúde Pública;

VII - Possibilitar uma visão realista do funcionamento de um sistema de saúde regionalizado e hierarquizado, bem como, familiarização com o trabalho em equipe multiprofissional;

VIII - Proporcionar a ampliação de interesses pela pesquisa científica e tecnológica nas áreas de Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Para o aluno estagiário:

I - Orientar no desenvolvimento de atitude profissional e ética;

II - Possibilitar uma visão crítica e reflexiva sobre a teoria desenvolvida no curso;

III - Proporcionar o contato e atuação supervisionada do estagiário com a realidade de forma a lhe permitir análise e seleção de ações a serem desenvolvidas sobre ela, nas áreas de Fisioterapia;

IV - Propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido.

Art. 12 As atividades são desenvolvidas mediante plano de atividades de estágios, orientados pelo docente supervisor de estágio em fisioterapia.

Art. 13 A supervisão dos discentes é efetuada por docentes qualificados nas respectivas áreas, devidamente contratado pela IES com carga horária específica para esta atividade, estando devidamente registrado no Sistema COFFITO/ CREFITOS segundo RESOLUÇÃO COFFITO n° 431 de 27 de setembro de 2013. Os grupos de estágio serão constituídos por, no máximo, seis alunos por docente supervisor em todos os cenários de atuação e de no máximo três estagiários para cada docente

supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

Art. 14 Deve ser propiciada progressiva participação dos profissionais de saúde das unidades dos Serviços de Saúde definidos como campos de Estágio no desenvolvimento das atividades do discente.

Art. 15 Os locais que disponibilizem campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades e sua ciência quanto à natureza e dinâmica do mesmo, nos termos de convênios já existentes ou a serem firmados conforme as necessidades.

CAPÍTULO V

DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16 Para iniciar o Estágio Supervisionado o aluno estagiário deve participar das reuniões, previamente marcadas, para receber informações e explicações a fim de dirimir dúvidas a respeito da sistemática do Estágio e organizar seu plano de atividade do estágio.

Art. 17 O início efetivo do Estágio Supervisionado se dá com o encaminhamento do aluno ao local do estágio pelo professor supervisor.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 18 O aluno estagiário receberá supervisão e acompanhamento direto do docente supervisor em seu local de estágio.

Art. 19 O aluno estagiário deverá realizar atividades segundo planejamento e orientação do docente supervisor.

CAPITULO VII

DA FREQUÊNCIA

Art. 20 - O acadêmico tem direito a participar de eventos, congressos e cursos durante o estágio, obedecendo aos seguintes critérios:

I - O acadêmico dispõe de 10 (dez) dias durante o ano letivo, os quais devem ser fracionados, sendo no máximo 3 (três) dias consecutivos, não podendo isto ocorrer mais de uma vez por subsetor de estágio e nem na primeira e última semana de cada estágio;

II - O acadêmico só poderá faltar em casos excepcionais em participação em eventos, doenças e morte de parente de 1º grau; quando deverá comprovar via documento ao docente supervisor de estágio;

III - Para participar de eventos e congressos, o acadêmico deverá solicitar por escrito seu pedido da licença ao docente responsável pelo estágio, com 15 (quinze) dias de antecedência, atendidas às normas específicas vigentes;

IV - Os casos que desobedecem às normas devem ser levados a Coordenação do Curso e Colegiado de Curso para anuência ou não do pedido;

V - Será considerado reprovado no Estágio Supervisionado o acadêmico que ultrapassar 10 (dez) faltas durante o ano letivo, exceto por faltas justificadas previstas no regimento da Faculdade ITOP, ou no descumprimento dos critérios preestabelecidos neste regulamento.

CAPÍTULO VIII

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 21 – Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia:

I - Definir locais e horários de Estágios;

II - Administrar e supervisionar de forma global o Estágio Supervisionado de acordo com este Regulamento;

- III - Orientar os alunos quanto ao local e área do Estágio Supervisionado;
- IV - Apresentar à Secretaria Acadêmica da Faculdade ITOP, ao final do ano letivo, as notas atribuídas ao acadêmico estagiário, pelo docente supervisor no diário de classe, do Estágio Supervisionado em Fisioterapia;
- V - Propor se necessário, as alterações nas normas diretrizes de minutas de convênio previamente elaboradas;
- VI - Encaminhar aos responsáveis pelas entidades ou empresas os documentos necessários ao Estágio Supervisionado;
- VII - Manter contato com o representante das entidades ou empresas, visando aprimoramento e solução de problemas relativos ao Estágio Supervisionado;
- VIII - Homologar programas da Prática Clínica Supervisionada;
- IX - Zelar pela observância do convênio entre a empresa ou entidade e a Faculdade ITOP;
- X - Apresentar este regulamento aos estagiários, professores e supervisores do Estágio Supervisionado.
- XI - Fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis aos estágios.

Art. 22 – Compete aos Coordenadores do Estágio (nos campos de Estágio):

- I - Orientar os alunos, professores e supervisores quanto à distribuição do estágio e estagiários por setor, horários, rodízios internos de atendimento, questões relacionadas à prioridades e forma de conduta no atendimento;
- II - Orientar os alunos, professores e supervisores sobre as normas locais (se existirem) da unidade de estágio em questão;
- III - Resolver assuntos básicos referentes ao estágio (esgotamento de materiais de consumo, danos em equipamentos, etc.);
- IV - Contatar, selecionar e cadastrar instituições potencialmente concedentes de estágios;
- V - Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágios do curso, de conformidade com os Planos de Ensino;
- VI - Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do curso, submetendo-o à apreciação do colegiado do curso.

VII - Encaminhar para assinatura, os termos de Convênios ou Acordo de Cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio;

VIII - Elaborar o cadastro de entidades e empresas que poderão ser eventuais locais do Estágio Supervisionado;

IX - Garantir um processo de avaliação continuada das atividades de estágio;

X - Manter e gerenciar o sistema de informações de estágios do curso;

XI - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

Art. 23 Compete ao docente supervisor do Estágio Supervisionado:

I - Estabelecer plano de ensino, sendo que os estágios deverão ser direcionados, à anamnese inicial do paciente (preenchimento dos dados de identificação pessoal, história da doença atual, história da doença pregressa e queixa principal do paciente na ficha de avaliação do paciente), à abordagem preventiva, abordagem terapêutica;

II - Monitorar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades desempenhadas pelos estagiários (individualmente ou em grupo) durante o Estágio Supervisionado:

III - Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados nos seus respectivos setores;

IV - Cumprir e fazer cumprir rigorosamente o programa e normas internas do Estágio Supervisionado;

V - Analisar o desempenho dos seus acadêmicos em seus respectivos estágios, mediante atribuições de notas de acordo com os critérios estabelecidos no plano de ensino (provas orais, relatórios, discussão de casos, etc.);

VI - Encaminhar ao Coordenador do curso de Fisioterapia Plano de ensino e notas finais dos alunos no máximo uma semana após a conclusão de cada turma de estágio;

VII - Quando no local não possuir coordenador de estágio, auxiliar o coordenador do curso, resolvendo questões locais pertinentes ao estágio (distribuição dos alunos no atendimento, esgotamento de materiais de consumo, danos nos equipamentos, etc.);

VIII - Observar as normas da Faculdade ITOP, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes, bem como o Código de Ética da Instituição e da profissão;

IX - Orientar o estagiário quanto à observância da ética profissional;

X - Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação do Curso e/ou do estágio sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assunto referente ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;

XI - Realizar, periodicamente, contato com a direção dos locais de estágio, a fim de verificar se a atuação dos estagiários está consoante com as necessidades do local;

XII - Transmitir princípios, conhecimentos teóricos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;

XIII - Realizar avaliações periódicas do desempenho, aproveitamento e crescimento do acadêmico; XIV - Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, específicas de sua área de estágio;

XV - Controlar a frequência e carga horária do estagiário, de acordo com o plano de ação em andamento;

XVI - Fornecer a nota ao estagiário e encaminhá-la à Coordenação do Curso de Fisioterapia;

XVII - Esclarecer ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam estar interferindo no desempenho profissional.

Art. 24 Compete ao Conselho do Estágio Supervisionado em Fisioterapia (formado por todos os supervisores, coordenador(a) de estágio e coordenador(a) do curso de Fisioterapia):

I - Analisar qualitativamente o desempenho dos alunos estagiários ao final de cada semestre e manter sigilo sobre o que foi acordado;

II - Avaliar e discutir o desenvolvimento e execução do Estágio Supervisionado.

Art. 25 – Compete ao Estagiário:

I - Receber a orientação do curso às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do estágio;

-
- II - Receber orientação formativa e informativa do professor referentes às áreas de estágio a que estiver vinculado;
 - III - Esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa que devem ser resolvidos junto ao coordenador de curso, evitando queixas ou reclamações feitas a terceiros;
 - IV - Recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;
 - V - Receber resultados das avaliações do seu desempenho;
 - VI - Colaborar para o aprimoramento do estágio nas áreas em que estiver inserido;
 - VII - Agir em consonância com os valores e código de ética da Faculdade ITOP e do curso de Fisioterapia;
 - VIII - Obedecer às regras e normas da Faculdade ITOP;
 - IX - Cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do estágio nas áreas definidas, de acordo com as normas estabelecidas neste manual;
 - X - Comparecer às reuniões com a Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio e supervisores de estágio para receber informações preliminares acerca das áreas de atuação e critérios adotados para escolha do local de inserção;
 - XI - Comparecer à reunião inicial com seu supervisor em cada área, afim de que conheça a sistemática de estágio e critérios para o seu encaminhamento;
 - XII - Conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o estágio, observando as normas e rotinas implementadas;
 - XIII - Comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
 - XIV - Avisar, com antecedência, ao supervisor e local de estágio quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;
 - XV - Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
 - XVI - Elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessárias à prática do estágio;
 - XVII - Zelar pelo material do estágio;



XVIII - Chegar com o mínimo de 5 minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao estágio;

XIX - Permanecer no local de estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;

XX - Evitar falar alto e discutir sob qualquer pretexto nas dependências de seu local de estágio;

XXI - Manter total sigilo de assuntos referentes ao seu estágio e aos clientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;

XXII - Tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe);

XXIII - Respeitar e cumprir as normas de biossegurança estabelecidas pela instituição onde estiver estagiando e/ou fazendo sua prática supervisionada.

XXIV - Manter identificação pessoal visível, visto que, o uso do crachá é obrigatório;

XXV - Utilizar carimbo contendo, identificação pessoal, acadêmica e da instituição; ex.: Nome completo; Acadêmico de Fisioterapia ITOP.

XXVI - Usar jaleco de manga longa (até os punhos), identificado com slogan da instituição formadora, calçado impermeável branco e fechado, cabelos presos, unhas curtas, não utilizar adornos extravagantes e dispensáveis, nem roupas com comprimento inadequado, decotes e transparências.

XXVII - Em estágios intra-hospitalares (hospitais, maternidades e UPAS), use blusa e calça branca ou saia de comprimento adequado à atividade; estágios de Saúde Pública, realizados em instituições como: unidades básicas de saúde, ambulatórios, policlínicas, unidades de saúde da família e creches, use calça jeans azul ou saia de comprimento adequado à atividade, em substituição à calça branca, permanecendo obrigatório o uso dos demais itens do vestuário. Nos estágios em instituições psiquiátricas, como o CAPS, o uniforme deverá ser utilizado conforme orientação do professor e as necessidades do campo de estágio.

XXVIII - Obrigatório uso de crachá de identificação e o jaleco nas visitas realizadas em outros locais que não sejam o campo de estágio.

XXIX - Levar para o campo de estágio todos os materiais de bolso. Os materiais necessários podem ser diferentes a cada estágio, ficando a critério do professor supervisor informar quais são estes materiais antes do início do estágio. Materiais como caneta, bloco de anotações e relógio são importantes para todos os campos de estágio.

XXX –O acadêmico estagiário está sujeito a legislação e normas referentes ao estágio e deve cumprir integralmente o plano de estágio aprovado pelo colegiado de curso.

Art. 27 O estagiário gozará de todos os direitos inerentes a sua condição de acadêmico, limitadas pelos seus deveres e de conformidade com a legislação vigente.

CAPÍTULO IX

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 28 O Estágio Supervisionado observa critérios de avaliação:

I - O estágio será avaliado em uma parte teórico-prática e outra comportamental;

III - Para a avaliação da parte teórica, serão realizados seminários e/ou estudos dirigidos, provas e os relatórios finais de estágio, considerando os seguintes critérios: conteúdo, clareza, coordenação de ideias e sequência lógica conforme critério de supervisão de estágio, valendo de 0 a 5 (cinco) pontos, distribuídos entre os itens a serem avaliados;

IV - Para a avaliação da parte prática, serão realizadas avaliações conceituais e prova prática valendo de 0 a 5 (cinco) pontos;

V - A avaliação no decorrer do Estágio é realizada pelos docentes supervisores, responsáveis pelo campo de estágio.

Art. 29 A avaliação comportamental é realizada durante e após o início do Estágio, com discussão, para que haja compreensão e consenso dos mesmos, a partir da análise dos seguintes prognosticadores:

I - Responsabilidade: cumprir com pontualidade e presteza as tarefas do estágio, nas datas determinadas observando as regras de funcionamento de cada

setor; portando materiais de uso pessoal, necessários bem como, pontualidade e frequências de entrada e saída dos diferentes locais de estágio;

II - Relacionamento Interpessoal: demonstrar coerente relacionamento interpessoal, obedecendo a seus princípios de fundamentação, discernidos de acordo com o caso apresentado, bem como avaliando sua eficiência para continuidade ou alteração de conduta;

III - Ética: agindo pautado nos preceitos da Moral e do Código de Ética Profissional;

IV - Apresentação Pessoal: apresentar-se de acordo com as normas de estágio de cada setor;

V – Pró-atividade: demonstrar comportamento de antecipação e de responsabilização pelas próprias escolhas e ações frente às situações impostas durante o decorrer do estágio.

Art. 30 - São atribuídos durante a avaliação do Estágio e dos prognosticadores comportamentais, valores que variam de 0 a 4 (quatro) pontos, sob forma de redução na média final (do somatório teórico-prático) de cada estágio, quando do não cumprimento dos quesitos comportamentais, de acordo com a avaliação de cada docente supervisor.

§ 1º O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a cem, grau numérico igual ou superior a setenta de média anual, é considerado aprovado;

§ 2º A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, no ano letivo seguinte, mediante nova matrícula;

Art. 31 - Os casos não contemplados neste regulamento são resolvidos pelo Colegiado do curso de Fisioterapia e pelas normas e regulamentos internos da Instituição.

Art. 32 - Das disposições Gerais:

I - É proibido aos supervisores, coordenadores de estágios, funcionários e pacientes, promover manifestações de natureza político partidária, nas dependências dos estágios;

II - A alteração no regulamento do estágio só poderá ser efetuada com aprovação do NDE e Colegiado do curso de Fisioterapia;



III - O aluno está proibido de usar o nome da instituição para conseguir estágio extracurricular, sem aprovação prévia e expressa do colegiado do curso;

IV - Os supervisores de estágio, funcionários e estagiários deverão guardar em sigilo o que ouvirem nas dependências do estágio e qualquer informação sobre pacientes;

V - Os profissionais deverão cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional;

Art. 33 Das Disposições Finais:

I - O aluno está submetido a todas as disposições estabelecidas, no regulamento geral da Faculdade ITOP;

II - Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação de Estágio Supervisionado, observando as normas do regimento geral e as disposições vigentes neste regulamento;

III - O presente regulamento estará em vigor, a partir da data de sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO X

FICHAS E FORMULÁRIOS

FORMULÁRIO - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Campo de estágio: _____

Período: ___/___/___ à ___/___/___

Acadêmico (a): _____

Supervisor responsável: _____

Avaliação teórica (5,0)	Notas
Seminários e/ou estudos dirigidos (1,0)	
Prova teórica (2,0)	
Relatório final de estágio (2,0)	
Avaliação prática (5,0)	Notas
Avaliação e reavaliação (0,5)	



Escolha e fundamentação de técnicas (0,5)	
Planejamento de técnicas e procedimentos (0,5)	
Segurança e precisão na execução da técnica e/ou procedimento (0,5)	
Evolução e qualidade no atendimento (0,5)	
Criatividade (0,5)	
Prova prática (2,0)	
Somatório teórico-prático =	
Avaliação comportamental (-4,0)	Notas
*Redução na média final (somatório teórico-prático)	
Pontualidade (-0,7)	
Cumprimento de normas e rotinas do local do estágio (-0,5)	
Relacionamento interpessoal (-0,6)	
Responsabilidade/Organização (-0,5)	
Conduta ética (-0,7)	
Pró-atividade (-0,5)	
Apresentação pessoal (-0,5)	
NOTAFINAL	

Observações do Supervisor:

Assinatura do Aluno: _____ Data da avaliação: ___/___/___

Assinatura e carimbo do Supervisor



FORMULÁRIO - FICHA DE FREQUÊNCIA

Estágio: _____ Período: _____ Local: _____

Aluno: _____ Matrícula: _____

Data	Entrada	Saída	Assinatura



Assinatura e carimbo do Supervisor

Assinatura e carimbo do Coordenador do Curso



PROFESSORES PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO						
1º	Anatomofisiologia I	1º	102	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral



2.	Biologia celular e genética	1º	68	Lazaro da Silva Dutra Junior	Especialista	Parcial
3.	Bioquímica	1º	34	Telma de Matos Guimarães	Mestre	Integral
4.	Biofísica	1º	34	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
5.	Introdução à Fisioterapia	1º	34	Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial
6.	Metodologia Científica	1º	68	Kyldes Vicente Batista	Doutora	Integral
7.	Prática de Fisioterapia I	2º	34	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
8.	Sociologia e Antropologia	2º	68	Auricélia Maria da Cruz e Silva	Mestre	Parcial
9.	Psicologia da Saúde	2º	34	Ana Paula Cavalcante dos Santos	Doutora	Integral
10.	Bioética	2º	34	Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial
11.	Anatomofisiologia II	2º	102	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
12.	Embriologia e Histologia	2º	34	Lazaro da Silva Dutra Junior	Especialista	Parcial
13.	Filosofia e Cidadania	3º	68	Auricélia Maria da Cruz e Silva	Mestre	Parcial
14.	Socorros Urgentes	3º	34	Orcélia Pereira Sales	Mestre	Parcial
15.	Saúde Coletiva e Epidemiologia	3º	34	Orcélia Pereira Sales	Mestre	Parcial



16.	Cinesiologia e Biomecânica	3º	102	Thaizi Campos Barbosa	Mestre	Integral
17.	Neuroanatomia Correlacionada	3º	68	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
18.	Práticas de Pesquisa na Área da Saúde	3º	34	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
19.	Práticas de Fisioterapia II	4º	34	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
20.	Farmacologia	4º	34	Telma de Matos Guimarães	Mestre	Integral
21.	Processos Patológicos	4º	68	Juliano Vidal Barbosa Filho	Mestre	Integral
22.	Semiologia em Fisioterapia	4º	68	Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial
23.	Fisiologia do Exercício	4º	68	Andréia Cristina Travassos da Costa	Mestre	Integral
24.	Recursos Terapêuticos Manuais	4º	68	Leandro Augusto Almeida	Especialista	Parcial

